ANNO LVI NUMERO 12[illegible] — SEGUNDA FEIRA 31 DE MAIO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES, ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso.	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem.	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

LISBOA, 29 de maio.

— Partio hoje d'aqui para a America do Sul o paquete inglez *MINHO*, da companhia Royal Mail.

— Chegou hoje aqui o paquete inglez *BRITANNIA*, da companhia do PACIFICO, trazendo as malas do Pacifico, Rio da Prata e Brasil.

BUENOS-AYRES, 29 de maio.

— Diversos telegrammas, aqui recebidos, noticiam que as tropas chilenas acabam de apoderar-se, após encarniçada luta, das posições do inimigo em Tacna

Como trophéos da victoria ficaram em poder dos chilenos oito peças de artilharia e uma grande parte do trem de guerra dos inimigos.

O commandante Campero ficou ferido e prisioneiro dos chilenos.

As forças do Chile marcham, de presente, sobre a cidade de Arica.

Agencia Havas em Pernambuco, 30 de maio de 1880.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 30 de maio, ás 11 horas e 37 minutos da manhã, (Recebido ás 2 horas e 40 minutos da tarde).

— Telegramma de Buenos-Ayres, em 29, diz o seguinte:

« Houve um sério e renhido combate em Tacna. Os chilenos ficaram vencedores; apoderando-se, não só das posições, como de oito canhões, e muitos prisioneiros, entre os quaes o commandante em chefe das forças inimigas, general Campero, ferido na acção. As forças chilenas marcham sobre Arica, procurando impedir a reunião dos vencidos. »

— O cambio sobre Londres, bancario continúa á 21 1/2 d. por 1$000; o particular, porém, subio a 22 d.

— No vapor brasileiro seguio hoje para Pernambuco o cirurgião dentista Numa Pompilio.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio

— Em 15 do corrente dirigio-se ao presidente do Paraná o seguinte aviso:

« Em resposta ao officio n. 13 de 16 do mez proximo passado, communico a V. Exc. que foi approvado o acto pelo qual V. Exc. declarou á camara municipal da capital dessa provincia: 1º que, apezar de absolvidos por accordão do tribunal da relação os vereadores Tertuliano Teixeira de Freitas, José Lourenço de Vasconcellos Chaves, Aurelio Ribeiro de Campos e Antonio Ricardo de Souza Dias Negrão, que haviam sido suspensos em 22 de julho de 1878, por terem, além de outras razões, expellido da camara o supplente Antonio Ennes Bandeira, devia este continuar a ter exercicio na camara, visto que, versando sobre materia administrativa o acto da presidencia, que mandou reconhecel-o com direito ao exercicio do cargo de vereador, firmando-se esta decisão nas disposições dos arts. 32 e 73 da lei de 1 de outubro de 1828, combinados com a do art. 12 da lei de 3 de outubro de 1834, e no aviso de 20 de abril de 1877, não podia semelhante acto ter sido reformado por aquelle accordão. 2º que, em face do aviso n. 133 de 27 de abril de 1872, não podia o vereador Joaquim Ventura de Almeida Torres exercer ao mesmo tempo aquelle cargo e o de membro da assembléa provincial, durante o periodo legislativo. »

Ministerio da justiça

— Em 21 do corrente concedeu-se licença:

Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Queluz, na provincia de Minas-Geraes, bacharel João Augusto de Albuquerque Maranhão, por tres mezes, com ordenado,

Prorogou-se por mais 3 mezes, com o vencimento a que tiver direito, a licença concedida ao juiz de direito da comarca de S. João do Principe, na provincia do Ceará, bacharel João Adolpho Ribeiro da Silva.

— 2.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da justiça, 14 de maio de 1880.—Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc., em resposta ao seu officio de 5 de abril ultimo, que o ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, a quem o dito officio foi transmittido, conformando-se com o parecer das secções reunidas do imperio e justiça do conselho de estado, considera em pleno vigor a lei n. 2.827 de 15 de março de 1879, não obstante a falta dos respectivos regulamentos, e conseguintemente revogadas as de 13 de setembro de 1831 e 11 de outubro de 1837, como em termos expressos determina o art. 3º da lei citada. As unicas disposições, que ainda não podem ser observadas, são as constantes dos arts. 8º, 25 e 31, cujos effeitos dependem dos regulamentos especiaes, a que elles se referem, e que, com a possivel brevidade, serão expedidos.—Deus guarde a V. Exc.—*M. P. de Souza Dantas*.—Ao presidente de S. Paulo.

— Em 12 do corrente expedio-se a seguinte circular ás presidencias de provincias:

« S. M. o Imperador conformando-se, por immediata resolução de 8 deste mez, com o parecer da secção de justiça do conselho de estado, houve por bem decidir que não ha lei que prohiba servirem na mesma relação dous desembargadores cunhados. O que communico a V. S. para os fins convenientes. »

— Pela directoria geral da secretaria da justiça passaram-se titulos habilitando os bachareis Olympio da Silva Costa, Adolpho Pereira de Burgos Ponce de Leão, Francisco Frederico da Rocha Vieira e José Theotonio Pacheco, José Balthazar Ferreira Facó, José Ribeiro da Rocha e Emilio Tavares de Oliveira, habilitando ao cargo de juiz de direito.

Ministerio da guerra

— Por portaria de 21 do corrente, foi nomeado o marechal de campo Luiz José Pereira de Carvalho para inspeccionar o 7º e 10º batalhões de infantaria.

— Em 7 expedio-se o seguinte aviso ao ajudante-general do exercito:

« Competindo actualmente aos commandantes dos corpos do exercito, em virtude do decreto n. 7,670 de 21 de fevereiro ultimo, a concessão de baixas ás praças, logo que terminem o seu tempo de serviço, convindo que o governo imperial saiba com antecedencia o numero das que teem direito á escusa por conclusão de tempo, dê V. Exc. providencias para que no mez de dezembro de cada anno sejam enviados a este ministerio os necessarios esclarecimentos a respeito das que devem ser escusas no anno seguinte, cumprindo que, em relação ao corrente anno, seja transmittida em junho proximo futuro informação ácerca do numero de praças que, de julho a dezembro, estejam em taes condições.—*Visconde de Pelotas.*

— Em 13 dirigio-se o seguinte aviso ao 1º secretario do senado:

« Satisfazendo á solicitação, que me foi feita por V. Exc. em officio n. 4 de 11 do corrente, de accordo com a deliberação tomada pelo senado em sessão de 10 deste mez, cabe-me declarar a V. Exc., afim de ser presente ao mesmo senado, que durante o periodo eleitoral, a que se refere o dito officio, exerci as funcções de inspector dos corpos de cavallaria, 1º regimento de artilharia a cavallo, depositos, guarnições e fronteiras da provincia do Rio Grande do Sul, na conformidade do regulamento publicado no incluso exemplar da ordem do dia n. 8 de 24 de março de 1857. Por esta occasião, remetto a V. Exc., segundo tambem solicitou no referido officio, cópia do aviso de 20 de agosto de 1878, que me foi dirigido communicando a minha nomeação para aquella commissão militar, sendo que a nota, de que trata o alludido aviso, me foi entregue particularmente pelo finado marechal do exercito graduado Marquez do Herval, então ministro da guerra, e continha a indicação dos pontos de que elle desejava ter immediato conhecimento.— *Visconde de Pelotas.* »

Ministerio da agricultura

— Por portaria de 22 do corrente foi nomeado, sob proposta do engenheiro em chefe do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco, o engenheiro Adolpho Dilermando de Aguiar, actual ajudante de 1ª classe da estrada de ferro de Porto Alegre a Uruguayana, para o lugar de chefe de secção daquelle prolongamento, com o vencimento annual de 6:000$.

Ministerio da marinha

— Em 29 de abril expedio-se o seguinte aviso ao quartel general:

« De accordo com o parecer da maioria do conselho naval emittido em consulta n. 4.053 de 16 do corrente, declaro a V. S., para os devidos effeitos, e com referencia ao officio n. 914 de 8 de outubro ultimo, que Elyseu da Rocha, libertado por D. Joaquina Marcolina da Camara Nery, para assentar praça no corpo de imperiaes marinheiros, deve pertencer á 23 companhia e ter o numero que lhe competir pela data em que realisou-se o seu alistamento actual, sendo considerado voluntario e com direito a contar o tempo da primeira praça de 21 de março de 1877 a 19 de agosto de 1879. Outrosim, tomando em consideração as reflexões feitas pelo conselho naval a respeito das circumstancias que se deram com o alistamento de uma praça que se reconheceu depois ser escravo, e irregularmente remettido pela policia como recruta, recommendo a V. S., que expeça ordens afim de que, antes de ter lugar o assentamento de praça de qualquer individuo nos corpos de marinha, com o maior cuidado indague-se da sua condição civil, procedendo-se quanto aos demais requisitos, de accordo com o regulamento annexo ao decreto n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875, cujas disposições não podem ser alteradas, como aconteceu no caso que se trata. »

Ministerio da fazenda

— Por titulo e portaria de 18 e 21 do corrente:

Foi nomeado Francisco Lopes de Assis para o lugar de official de descarga da alfandega do Ceará.

Concederam-se 60 dias de licença, com ordenado na fórma da lei, ao procurador fiscal da thesouraria de fazenda da mesma provincia, Almino Alvares Affonso, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— Em 27 de abril declarou-se á presidencia de Pernambuco, em resposta ao officio n. 33 de 30 de março ultimo o seguinte: 1.º Que havendo a agencia da companhia de seguros *Indemnisadora*, na capital, deixado de funccionar desde 19 de julho do anno proximo passado, póde ser restituido á mesma companhia, como pretende, o deposito feito, em virtude da clausula 2ª do decreto n. 5.111 de 9 de outubro de 1872, depois de se verificar que nenhuma reclamação existe contra seus actos e contratos, e de satisfeito por ella o imposto de industrias e profissões, que incontestavelmente é devido nos termos do regulamento annexo ao decreto n. 5.690 de 15 de julho de 1874; nada importando para o caso o facto de funccionar a agencia em um escriptorio commercial, porque, além de se tratar de industrias distinctas, são igualmente distinctos os interessados nellas, embora representados pelo mesmo individuo, pois é certo que o preposto ou agente não exerce industria sua, nem por conta propria, mas da companhia ou sociedade que representa. 2.º Que deve ser imposta a multa em que incorreu a agencia de que se trata, pela infracção da disposição do art. 22 do citado regulamento.

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE MAIO DE 1880

Actos:

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o 1º escripturario da 1ª secção do consulado provincial, Victoriano José Marinho Palhares, e tendo em vista o parecer da junta medica, resolve nos termos do art. 1 da lei n. 1,485 de 20 de abril, conceder-lhe um anno de licença, com todos os vencimentos para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito de Itambé, bacharel João Francisco da Silva Braga, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com ordenado, para tratar de sua saúde, dependendo, porém, a percepção do ordenado da exhibição de attestado medico; devendo entrar no goso da referida licença dentro do praso de quinze dias.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Maria Augusta da Silveira, professora publica na povoação da Praia dos Carneiros, tendo em vista a informação n. 86, de 3 do corrente do inspector geral da instrucção publica e o parecer da junta medica provincial, resolve conceder-lhe, de 28 de abril, seis mezes de licença, contados os vencimentos, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista a proposta do Dr. chefe de policia em officio de 13 do corrente, sob n. 685, resolve nomear 2º supplente do delegado de Serinhãem, a Henrique Luiz de Barros Wanderley Lins, vago, por ter aceitado a nomação de 3º supplente do juiz municipal Antonio Arg[illegible] do Rego Accioli.—Remetteu-se o titulo ao chefe.

Officios:

— A' thesouraria de fazenda.—Deferindo os requerimentos de D. Secundina America Leite e de Honorio Bezerra de Moura, aos quaes se referem as informações de V. S., de 11 do corrente, sob ns. 301 e 302, recommendo-lhe que mande relevar as multas impostas: a 1ª pela collectoria do Brejo; e ao 2º pela de Bu[illegible] que; por não terem dado á matricula, em tempo opportuno, ingenuos, filhos de escravas suas.

— A' mesma. — Para os fins convenientes, transmitto a ordem do thesouro nacional n. 99, de 7 do corrente.

— Ao arsenal de marinha. — Com o orçamento organisado pelo engenheiro encarregado das obras geraes, da despeza a fazer-se com a pintura e reparos das casas desse arsenal, satisfaço o pedido de V. S., constante de seu officio n. 340, de 13 de abril.

— Ao mesmo.—Em resposta ao officio de V. S., de 11 do corrente, sob n. 352, tenho a dizer-lhe que, dispensando o § 3 do art. 2º do regulamento que baixou como decreto n. 5,585 de 11 de abril de 1874, para execução da lei n. 2,348 de 25 de agosto de 1873, na parte relativa ao § 5º do art. 11, as embarcações nacionaes mercantes, empregadas na cabotagem, as formalidades de entrada e sahida, de que tratam os arts. 18 e 19 do regulamento n. 447 de 19 de maio de 1846, contudo não isentou-as de satisfazerem, perante o official do registro do porto a do art. 4º do citado regulamento de 11 de abril de 1874, pelo que, nesta data, determino que, d'ora em diante, nas portarias de passagem, expedidas de ordem desta presidencia para as referidas embarcações, se declare—desembaraçada pela alfandega e registro do porto—em lugar de capitania do porto.

— Ao thesouro provincial.—A' D. Ismenia Ayres da Silva, viuva do commendador Luiz Gonçalves da Silva, mande Vmc. pagar, em apolices de 7 por cento ao par, de accordo com as suas informações de 7 do corrente, sob ns. 710 e 711 os 11:979$056, provenientes das obras executadas na estrada da Victoria á Gravatá, e, de conformidade com os certificados que lhe devolvo, passados pela repartição das obras publicas.—Communicou-se ás obras bublicas.

— Ao juiz de direito de Panellas.—Em resresposta ao officio de Vmc., de 10 do corrente, transmitto-lhe, para os fins convenientes, cópia do officio do procurador publico dessa comarca, de 5 de janeiro, communicando haver, naquella data, entrado no goso de uma licença de trinta dias, concedidos por portaria de 30 de dezembro de 1879.

— Ao commandante do corpo de policia.—Haja Vmc. de providenciar, no sentido de comparecer, á 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do jury da Escada, o soldado desse corpo, João Pereira Trovoada, afim de depôr como testemunha, conforme solicita o respectivo juiz municipal em officio de hontem.—Communicou-se ao juiz.

Portarias:

— O Sr. agente da companhia Brasileira, faça transportar as Alagôs, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Espirit Santo*, os soldados da respectiva companhia de infantaria, Manoel Jacintho e Manoel Francisco Corrêa, que d'alli vieram escoltando um desertor do 14º batalhão. — Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar passagem, á prôa, até Piranhas, de conformidade com o § 4º do art. 1º da innovação do contrato de 2 de maio de 1879, no vapor que segue para os portos do sul á 26 do corrente, ao sargento do corpo de policia, Marçal da Costa Campos, que vai commandar o destacamento de Tacaratú.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao commandante das armas.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia accuso o recebido officio sob n. 287 de hontem, em que V. Exc. communica haver, na mesma data approvada a proposta que fez o Dr. delegado do cirurgião-mór do exercito, do 2º sargento do 2º batalhão de infantaria, Sebastião de Queiroz Mangabeira, para enfermeiro-mór da enfermaria militar, o qual estava exercendo interinamente.—Communicou-se á thesouraria.

— Ao juiz de direito de Páo d'Alho.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 8 do corrente, communicando que o promotor publico, bacharel Aureliano Augusto Pereira de Carvalho, deixou, á 4, o exercicio do seu cargo, por incommodo de saúde, reassumio-o no dia seguinte.

— Ao capitão Augusto Cesar da Silva.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio, de 13 do corrente, sob n. 1, em que V. S. communica haver, na mesma data, assumido o commando da canhoneira *Ypiranga*, para o qual foi nomeado por aviso do ministerio da marinha, de 3 de abril. — Communicou-se á thesouraria.

— Ao presidente e membros da junta municipal da Escada.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a Vv. Ss. que, segundo declarou o Dr. chefe de policia, foram dadas as providencias, solicitadas por Vv. Ss., em officio de 10 do corrente, relativamente ás listas que deverão ser fornecidas pelas autoridades policiaes, para os trabalhos dessa junta.

— Ao agente da companhia brasileira.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, accusa o recebimento do officio, de hoje, em que communica que o vapor *Espirito Santo*, chegado dos portos do norte, seguirá para os do sul amanhã ás 4 horas da tarde.

— Ao Sr. Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.—Communico a V. S. que o Exm. Sr. vice-presidente da provincia proferio o seguinte despacho na sua petição desta data: « Não ha duvida que ao supplicante assiste o direito de fazer a cobrança do imposto, pelo modo prescripto nas clausulas 8ª e 9ª da innovação do contrato de 8 de agosto de 1879; uma vez que a clausula 21ª estabelece que a referida innovação tenha completa e plena execução desde aquella data. »

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE MAIO DE 1880

Actos:

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 689 de 14 do corrento, resolve exonerar Bernardino Caetano de Souza, de subdelegado do 2º districto de Páo d'Alho, e nomear para substituil-o ao actual 2º supplente José Vieira de Mello.—Remetteu-se o titulo ao chefe.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 691 de 14 do corrente, resolve exonerar João Cavalcante de Albuquerque e João Correia de Araujo Vasconcellos, aquelle de delegado de Páo d'Alho e este do de 1º supplente do mesmo, e nomear para substituir ao referido 1º supplente ao actual 3º Mathias Férrer de Mello. — Remetteu-se o titulo ao chefe.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista a proposta do Dr. chefe de policia, em officio de 15 do corrente, sob n. 695, resolve nomear subdelegado do 3º districto (Ilha de Flores) do Bonito, que se acha vago, Bellarmino Antonio Soares da Fonceca.—Remetteu-se o titulo ao chefe.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista a proposta do Dr. chefe de policia, em officio de 15 do corrente, sob n. 696, resolve exonerar, á pedido, Joaquim Mauricio Accioli Lins, de 1º supplente de subdelegado do 1º districto de Goyanna.

Officios:

— Ao presidente da Bahia.—Reitero a V. Exc o pedido feito em 27 de outubro de 1877, no sentido de me ser transmittido, de conformidade com o disposto no art. 412 do regulamento n. 120, de 31 de janeiro de 1842, a guia do sentenciado João, escravo de Clementino de Quades Bittencourt, condemnado á gales perpetuas em 17 de fevereiro de 1874, por decisão do jury de Mocaúbas, afim de envial-a ao juiz substituto do 2º districto criminal do Recife. — Communicou-se ao juiz.

— Ao arsenal de guerra. — Achando-se a thesouraria de fazenda habilitada, conforme declara o respectivo inspector, em officio de 14 do corrente, a satisfazer, pela verba *Arsenaes*, onde ha credito, a despeza de 174$400, com o fornecimento de objectos destinados á fortaleza do Brum, constantes da nota que acompanhou o officio desta thesouraria, de 15 de abril, organisada na repartição do quartel mestre general, em 31 de março; assim o communico a V. S., para os devidos effeitos, e. em resposta ao seu officio n. 192 de 29 de abril.—Communicou-se á thesouraria.

— A' thesouraria.—Tendo o Revm. vigario capitular, segundo participou-me em 15 do corrente, collado, na igreja parochial de N. Sra da Paz de Afogados, o padre Francisco Raymundo da Cunha Pedrosa, em virtude da carta imperial que apresentou nesse beneficio, de 1º de abril; assim o communico a V. S., para os fins convenientes.

— A' Santa Casa.—A' vista do que V. S. informou em officio n. 1,044 de 14 do corrente, sobre o requerimento de Olegario Novaes Castellão, devolvo os orçamentos enviados com o de n. 1,033 de 3 deste mez, para que a junta dessa Santa Casa, fazendo a modificação que julgar de justiça, quanto ao augmento de vencimentos pedido pelo mesmo Castellão, submetta de novo ditos orçamentos á minha apreciação, afim de que eu possa resolver á respeito nos termos do art. 69 do compromisso approvado pela lei n. 531 de 9 de junho de 1861.

— Ao gerente da sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco.—Para poder satisfazer á requisição feita pela presidencia do Ceará em officio de 11 do corrente, sob n. 1,520 rogo á V. S. que se digne remetter, para aquella provincia, sementes de cannas, afim de serem distribuidas pelos agricultores, avisando-me V. S. opportunamente, para que eu nesse sentido expeça as ordens necessarias.

— A' instrucção publica. — Remetta-me Vmc., com a possivel brevidade, as provas e os papeis tendentes ao ultimo concurso primario, que teve lugar no anno passado.

— Ao commandante do corpo de policia.—Expeça Vmc. as convenientes ordens, no sentido de serem amanhã apresentadas, na casa de detenção, ao meio dia, 2 praças desse corpo, afim de conduzirem o preso Bento Nunes Barbosa, que tem de ser processado no Cabo, conforme solicita o Dr. chefe de policia em officio n. 693 de 15 do corrente.—Communicou-se ao chefe.

— Ao presidente e membros da mesa parochial de Salgueiro.—Tendo Vmc. remettido, com officio de 30 de abril, sómente as copias das actas do dia 28, relativas ao processo da eleição de eleitores especiaes, cumpre que transmittam tambem as dos dias anteriores, inclusive a organisação dessa mesa, conforme recommendei em circular de 3 do corrente mez.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. vice-presidente, tendo, nesta data, submettido á apreciação do ministerio da guerra, afim de resolver á respeito como entender aceitado, os dous pedidos que fazem os commandantes das fortalezas do Brum e do Buraco, para o fornecimento de vassouras destinadas ás fachinas das mesmas: assim manda declarar á V. Exc., para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao arsenal de guerra.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, tendo hoje transmittido ao governo imperial a petição em que V. S. reclama contra o acto da thesouraria de fazenda, relativo á cobrança do sello de 7 por cento sobre a gratificação, que lhe cabe no exercicio de director desse arsenal; manda isto communicar á V. S., em resposta ao seu officio n. 196 de 1º do corrente.

— Ao juiz municipal do Rio Formoso.—S. Exc. o Sr. vice-presidnnte da provincia, manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 8 do corrente, communicando haver, naquella data, assumido o exercicio de juiz municipal.—Communicou-se á thesouraria.

— Ao 1º supplente ao juiz municipal de Granito.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 29 de abril, participando haver, naquella data, assumido o exercicio de juiz municipal, na qualidade de 1º supplente.—Communicou-se á thesouraria.

— A' companhia Brasileira.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda accusar o recebimento do officio, de hontem, em que V. S. communica que o vapor *Ceará*, chegado dos portos do sul, partirá para os do norte hoje ás 5 horas da tarde.—*Mutatis mutandis* a companhia Bahiana, quanto á sahida do vapor *S. Salvador*, para os do sul, á 19 do corrente ás 4 horas da tarde.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 28 DE MAIO DE 1880:

Ailsa Jamen.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Aulberto Francisco Honorato.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Benvindo Gurgel do Amaral.—Remettido á junta medica provincial, a quem o supplicante deverá apresentar-se para ser inspeccionado.

Francisco Honorio Bezerra de Menezes.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Fulden Brothers.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Bacharel Francisco Caraciolo de Freitas.—Passe portaria concedendo a licença, dependendo porém a percepção do ordenado da exhibição de attestado medico.

Francisco Maria da Conceição.—Informe o Rvd. director da colonia Isabel.

Juvencio de Barros Correia.—Sim, passando recibo.

José Ferreira de Oliveira.—Deferido com os officios ao inspector da thesouraria de fazenda e ao commandante do Presidio de Fernando de Noronha, ambos desta data.

Luiza Eudocia Baptista.—Remettido á junta medica provincial, a quem a supplicante se apresentará para ser inspeccionado.

Bacharel Segismundo Antonio Gonçalves.—Derija-se á thesouraria de fazenda, que segundo informou um officio de 22 do corrente, já fez as notas precisas para pagamento do supplicante.

Bacharel Segismundo Antonio Gonçalves.—Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.—Sim, passando recibo.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 29 de maio de 1880.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Commando das armas

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 29 de maio de 1880.—Ordem do dia n. 1,223.—Para que tenha conhecimento a guarnição e se dê, por quem competir, o devido cumprimento, faço publicar as occurrencias e disposições que se seguem: no dia 13 do corrente apresentaram-se neste quartel general os Srs. tenente-coronel graduado Carlos Magno da Silva e Dr. Alberto Francisco do Espirito Santo, vindo da provincia da Bahia, este por haver concluido a licença de 1 mez que fôra alli gozar, e aquelle por ter sido transferido para o 2º batalhão de infantaria cujo exercicio de fiscal passou a exercer na mesma data, e deixando o Sr. major do 21 Luiz Antonio Ferraz, que seguir para a côrte no 1º vapor esperado dos portos do norte no futuro mez de junho, afim de reunir-se ao seu corpo; com destino a provincia do Rio de Janeiro seguio a 11 o Sr. capitão do 14º José Joaquim Alves no intuito de tratar de sua saúde para o que foram-lhe concedidos pelo governo imperial 6 mezes de licença; se apresentaram, tambem, a 15, os Srs. alferes Bellarmino Augusto de Athayde, do 14º, e João Manoel de Mariz, do 2º, este por motivo da transferencia da arma de artilharia para a de infantaria e a classificação dada para este batalhão, e aquelle por terminação da licença de 2 mezes com que na provincia da Parahyba fôra tratar de negocios de seu interesse; a 17, por motivos poderosos, desistio da licença de 30 dias que obteve para ir a côrte o Sr. capellão tenente do corpo ecclesiastico do exercito, padre José Esteves Vianna, conforme a declaração feita na referida data; e finalmente determino que na manhã do dia 1º de junho proximo vindouro, se passe revista de mostra, nos seus respectivos quartes, pela seguinte ordem: ás 6 1/2 ao 2º batalhão, ás 7 ao 14º, ás 7 1/2 á companhia de cavallaria e ás 8 á companhia de operarios militares. (Assignado)—João Antonio de Oliveira Valporto, brigadeiro commandante das armas. Está conforme.— O capitão *Antonio Francisco da Costa*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 758.—Secretaria de policia de Pernambuco, 29 de maio de 1880.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que hontem não foi recolhido á casa de detenção individuo algum

A's 2 horas da tarde do dia 14 do corrente, e no termo de Agua Preta, suicidou-se enforcando-se. Manoel Perreira Baptista, em sua propria casa, aproveitando para isto o ensejo de haver sahido, á passeio, sua familia. A autoridade, tomando conhecimento do facto, mandou proceder a vistoria.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *André Cavalcanti de Albuquerque*.

INTERIOR

Rio de Janeiro

VIAGEM IMPERIAL

Antonina, 20 de maio. — Suas Magestades chegaram á esta cidade, hoje, ás 10 e meia horas da manhã, vindo de Paranaguá no paquete nacional *Rio Grande*.

« Apezar da chuva, a recepção foi esplendida. As autoridades, muitas senhoras e grande massa de povo saudaram os augustos viajantes.

« Depois de algum repouso Suas Magestades partiram para Coritiba, devendo pernoitar no lugar denominado Rio do Meio. Sua Magestade o Imperador distribuio, em Paranaguá 1:070$000 de esmolas. »

« *Coritiba*, 21 de maio.—Suas Magestades Imperiaes chegaram á esta cidade ás tres horas, sendo enthusiasticamente recebidas pela população e pelas autoridades.

« Os colonos associaram-se ás demonstrações do povo, entre o qual reina grande alegria.

« Numerosas salvas de foguetes annunciaram a entrada de Suas Magestades na cidade e continuaram por largo tempo.

« Póde dizer-se que a recepção foi esplendida.

« Suas Magestades dignaram-se de aceitar hospedagem em casa do capitalista Franco.

« Em caminho para Coritiba visitaram Suas Magestades o deposito da companhia Florestal.

« Amanhã effectuar-se-ha a inauguração do hospital da Misericordia.

« A comitiva e o ministro da agricultura hospedaram-se no palacio do presidente.

« A viagem de Antonina para Coritiba foi pessima devido a chuva torrencial, que produzio estragos na estrada da Graciosa, ha pouco reparada. »

« *Coritiba*, 22 de maio. Sua Magestade o Imperador visitou ás 7 horas da manhã o muzeu, sendo ahi recebido pelo director o Sr. Ermelino de Leado.

« A's 9 horas, Suas Magestades assistiram a uma missa por alma do irmão de Sua Magestade a Imperatriz.

« A's 11 horas Sua Magestade o Imperador visitou o Instituto e ao meio-dia honrou com sua presença a inauguração do hospital da Misericordia, visitando depois algumas escolas e a chacara do Sr. Capanema.

« A's 6 horas houve um *Te-Deum* a que estiveram presentes Suas Magestades.

« Corre por aqui que os Srs. presidente e chefe de policia, logo que termine a viagem imperial, pedirão dispensa dos respectivos cargos. »

— Escreve-nos tambem o nosso correspondente:

« *Paranaguá*, 20 de maio, ás 7 horas da manhã.—Acaba de fundear no porto de Paranaguá, procedente do sul, o paquete nacional *Cervantes*, que d'aqui segue hoje para esse porto, levando as primeiras noticias da viagem que Suas Magestades Imperiaes fazem na provincia do Paraná.

« Por telegramma, que enviei ante-hontem (18), ás seis horas da tarde, já tiveram os leitores do *Jornal* noticia da chegada dos augustos viajantes e das festas com que foram recebidos pelos habitantes de Paranaguá.

Referirei, pois, agora os promenores da viagem.

« O paquete nacional *Rio-Grande* passou em frente á fortaleza de Santa Cruz ás nove horas menos cinco minutos, ao som de salvas de artilharia, apezar de não levar distinctivo algum, em virtude da ordem que o commandante recebeu de Sua Magestade o Imperador.

« Desde a altura da praia da Copacabana começou o paquete *Rio-Grande* a andar 10 milhas e tanto por hora.

« Apezar de estar o tempo muito agradavel e o mar calmo, havia algum balanço a bordo do paquete.

« O commandante Alvim, no intuito de equilibral-o, aproveitando o vento de nordéste mandou largar velas latinas.

« Até a ilha chamada de Jorge Grego, ao sul da Ilha Grande, o paquete fez 60 milhas em cinco horas e meia.

« A's 9 e meia da noite estava em frente a Ponte de Pirassinunga, parte mais oriental da Ilha de S. Sebastião, fazendo até essa altura cento e trinta milhas em doze horas e meia.

« Pouco depois passou perto de nós o vapor *Teniers*, da linha de Liverpool, procedente do Rio da Prata por Santos e com destino ao Rio.

« Pouco depois das 10 horas passou longe outro vapor, que supponho ser o *Paranaguá*, da linha allemã, com destino a Hamburgo com escala pelo Rio.

« Ambos fizeram signal ao *Rio-Grande* por meio de *tijeilinha*, correspondendo ao primeiro o paquete e ao segundo a corveta *Guanabara*, que devo dizer aqui, seguia galhardamente o paquete, guardando a precisa distancia.

« Logo depois das 10 horas da noite começou a haver alguma cerração na costa, o commandante Alvim, prudente e experimentado, amarrou-se. Durante algum tempo reinou vento do sul e choveu. Na madrugada de 18 o vento augmentou, e apezar de correrem as aguas para o norte e estar o mar mais agitado, o *Rio-Grande* andava mais de dez milhas por hora.

« Suas Magestades passaram sempre bem e da comitiva só uma outra pessoa sentio-se incommodada.

« A's 6 horas da manhã a corveta *Guanabara* passou á falla por estibordo, comprimentando Suas Magestades. Depois diminuio a força da machina e tornou a navegar na esteira do paquete.

« A's 9 horas passou o *Rio-Grande* em frente á Ponta da Juréa, ao norte de Iguape, tendo feito duzentas e quarenta milhas em vinte e quatro horas. Pouco depois de dez horas cahio um aguaceiro na altura dos morros de Iguape e o vento oeste refrescou mais. Duraram a chuva e vento até a tarde de 18.

« A's 3 horas a corveta voltou á falla por bombordo, recebendo ordem de fazer-se ao largo, aproou mais ao sul para entrar pela barra suéste da ilha das Palmas, que é uma das que ficam á entrada da bahia de Paranaguá.

« O paquete passou em frente da fortaleza da Barra ás 4 horas da tarde, fundeando ás 6 no lugar denominado *Cutinga*, dentro do porto e em frente á cidade de Paranaguá. Fez, portanto, trezentas e trinta milhas em 31 horas e meia.

« Foram ao encontro do *Rio-Grande*, os dous vapores *Iguassú*, em que iam o presidente da provincia, vereadores, varias autoridades, Dr. Manoel Euphrasio, e o *Marumby*, com uma banda de musica e muito povo. De bordo do *Rio-Grande*, passaram Suas Magestades para o *Iguassú*, acompanhados de sua comitiva e das pessoas que foram comprimental-os a bordo.

» Atracando o *Iguassú* ao cáes da Municipalidade, foram recebidos os augustos viajantes por meninas (tendo cada uma ao peito uma fita em que se lia o nome um dos 21 municipios da provindia do Paraná) e por extraordinario concurso de povo, que se agglomerava no cáes e na rua que lhe fica em frente.

« Subiram ao ar muitas girandolas, bem como ouviram-se constantemente tiros de pedreira, que começaram desde que o paquete appareceu á vista do porto.

« A illuminação é geral na cidade; levantaram-se arcos em diversas ruas, as quaes estão na maior parte embandeiradas, apresentando a cidade um aspecto muito agradavel.

« Do caes dirigiram-se Suas Magestades a pé para o palacete do Barão de Nacar, onde se hospedaram, bem como os semanarios, o subgerente da companhia de paquetes e os tres representantes da imprensa. Os Srs. ministros da agricultura e Drs. Alves de Araujo e Pizarro hospedaram-se na casa do Sr. coronel Pereira Alves.

« S. M. o Imperador, de accordo com o ministro da agricultura e o presidente da provincia, fez ante-hontem o itinerario da viagem, a qual durará até o dia 5 de junho, em que regressará á côrte pelo mesmo paquete, que só poderá estar ahi na manhã de 7.

« Na viagem á parte montanhosa da provincia, temos de fazer, de uma assentada, 13 leguas e isso mesmo ás pressas para que toda a viagem se realise dentro do prazo marcado no seguinte itinerario:

(Já publicamos por telegramma as partes relativas aos dias 19, 20 e 21.)

« 22.—Visita pela manhã ao museu paranaense, instituto paranaense, quarteis, etc. Missa no hospital, as 11 horas e a inauguração desse edificio. *Te-Deum*; podendo Sua Magestade visitar no intervallo a chacara do conselheiro Capanema. 23.—Missa e visita a algumas das colonias dos arredores de Coritiba. 24.—Passeio pelo Rocio da capital e partida para os Campos Geraes, perneitando em Campo Largo. 25.—Partida ás 7 horas para almoçar em S. Luiz ou na ponte dos Papagaios, indo pernoitar na Palmeira. 26.—Visita ás escolas, matriz, etc. Partida para Ponta Grossa. 27.—Visita a alguns nucleos dos Russos Allemães ahi estabelecidos. 28.—Viagem para Castro. 29.—Volta de Castro para Ponta Grossa. 30.—Missa e partida para a Palmeira. 31.—Partida para a Lapa. 1 de junho.—Volta para a Coritiba. 2.—Inauguração da pedra fudamental para a penitenciaria. 3.—Partida para o litoral. 4.—Exame do porto de Antonina e partida para Morretes, onde Sua Magestade poderá visitar o nucleo *America*, o engenho central e parte do nucleo *Sismaria*. 5.—Volta para Paranaguá, inauguração da pedra fudamental dos trabalhos da estrada de ferro de Paranaguá e Coritiba, e partida para a côrte.

« A's 7 horas da manhã de 19, S. M. o Imperador, acompanhado do ministro da agricultura, presidente da provincia Dr. Manoel Dantas Filho, presidente da camara municipal major Carneiro, semanarios e grande concurso de povo, sahio a passeio pela cidade de Paranaguá. E' esta uma cidade antiga; de povoação que era, fundada por Theodoro Ebano Pereira, foi erigida em villa aos 29 de julho de 1648. A primeira eleição de juizes ordinarios e vereadores da camara foi feita a 25 de dezembro do mesmo anno, como consta do provimento do Dr. Raphael Peres Pardinho, começando a funccionar a camara em 1649. Foi elevada a cidade pela lei provincial de S. Paulo n. 5 de fevereiro de 1842. Dista da capital da provincia 17 leguas (112 kilometros). Hoje é uma bonita cidade, com ruas bastantes

MUTILADO

largas e ventiladas constantemente. A temperatura, na actual estação, é aqui mais agradavel do que na côrte.

« O Imperador visitou o mercado, a capitania onde examinou o estado do porto de Paranaguá, a cadeia, a matriz onde fez oração, as fontes chamadas do Campo e Nova, que estão situadas fóra da cidade, o lugar onde será construida a estação da estrada de ferro, o edificio da camara municipal, o telegrapho, onde examinou o livro de observações tomadas pelo respectivo estacionario. Acabadas estas visitas, durante as quaes percorreu todas as dependencias dos estabelecimentos, Sua Magestade retirou-se para o palacete Nacar, onde almoçou.

« Fundeou hontem, ás 7 horas da manhã, em frente á cidade, o paquete nacional *Calderon*, que, tendo sahido da côrte a 17, ao meio dia, passou a barra á 1 hora da noite. Sahio hontem mesmo ás 2 horas da tarde para o sul.

« Tambem fundeou hoje, ao meio-dia, a corveta *Guanabara*, que não entrou hontem por estar de vasante a barra.

« A folha, que aqui e publica, só sahirá depois de amanhã. Obtive, por isto, informações sobre uma festa que aqui se realisou no domingo passado, 16 do corrente, por occasião de ser inaugurado o retrato a oleo do Sr. conselheiro Sinimbú, ex-ministro da agricultura.

« Reunidos na casa da camara, ás 8 horas da noite daquelle dia, os actuaes vereadores sob a presidencia do major Carneiro e grande numero de convidados, entre os quaes muitas senhoras, abrio-se a sessão, pronunciando o presidente um discurso que terminou com vivas a S. M. o Imperador e ao Sr. Sinimbú, correndo nessa occasião as cortinas sobre o quadro. Depois de outro discurso do Sr. Dr. Leocadio Correia, tambem muito applaudido, servio-se um lauto copo d'agua, trocando-se varios brindes. O quadro está exposto no salão nobre da camara municipal.

« A's 11 1/4 o Imperador acompanhado do seu camarista o Visconde de Tamandaré, ministro d'agricultura, presidentes da provincia e da camara e outras autoridades, tornou a sahir a visitar as tres escolas, as fabricas de sabão e velas, a Santa Casa da Misericordia, cujas enfermarias e dependencias percorreu, a alfandega, a collectoria e a companhia de aprendizes marinheiros.

« Pouco antes de 4 horas, Sua Magestade recolheu-se a palacio, onde logo depois servio-se o jantar, findo o qual o Sr. Barão de Nacar brindou Suas Magestades.

« A's 6 horas da tarde Suas Magestades dirigiram-se á matriz onde se cantou solemne *Te-Deum* pela sua chegada.

« Foram comprimentar Suas Magestades ás 8 horas da noite os consules allemão, inglez, francez, sueco, hespanhol, portuguez, oriental, argentino, chileno, hollandez e dinamarquez.

« A's 9 horas da noite a camara municipal offereceu a Suas Magestades no seu salão um esplendido baile que se prolongou até a madrugada, reinando sempre muita animação. Ao baile e ao *Te-Deum* compareceram tambem o commandante e officiaes da corvêta *Guanabara*.

« Suas Magestades embarcaram hoje ás 7 horas no vapor *Iguassú* e deste passaram para o paquete *Rio Grande*, que seguio para Antonina pouco depois.

« Só escreverei agora pelo paquete *Rio-Negro*, que é o que sahe daqui a 27 ou 28.

« Fecho esta com a designação das commissões dos festejos da capital da provincia.

« Commissão da recepção no paço: Dr. Luiz Barreto Corrêa de Menezes, Dr. Agostinho Hermelino de Leão, Ildefonso Pereira Corrêa, João Baptista Ribeiro, Dr. Francisco Alves Guimarães, Antonio Martins Franco, Dr. Antonio C. Pires de C. Albuquerque, Dr. Joaquim de Almeida Faria Sobrinho, Alfredo Caetano Munhós e Dr. João José Pedrosa.

« Commissão de organisação dos batalhões e ordem no prestito, os Srs.: tenente-coronel Benedicto Enéas de Paula, commendador Antonio R. dos Santos, Antonio Ricardo Lustosa de Andrade, Dr. José Lourenço de Sá Ribas e capitão Augusto Stellfeld.

« Commissão dos festejos da praça, os Srs.: Dr. Tertuliano Teixeira de Freitas, alferes Florindo da M. Bandeira e Silva.

« Commandante em chefe dos batalhões patrioticos, o major Luiz Manoel Agner. »

« *Coritiba*, 23 de maio.—S. M. o Imperador visitou hoje, ás 7 horas da manhã, o quartel, a cadêa, onde ouvio missa na capella, e a colonia *Santa Candida*, examinando varios lotes e as plantações dos colonos; os descontentes fizeram representações. Amanhã é a partida para Campos-Geraes. »

SENADO

— No dia 20 occupou-se com o emprestimo da camara municipal da côrte, e com o projecto sobre legitimação de filhos espurios.

— Nos dias 21, 22 e 23 não houve sessão.

CAMARA DOS DEPUTADOS

— No dia 20, depois de ser approvada a resposta á falla do throno, tratou-se da estrada de fero de Philadelphia á Caravellas, e diversos assumptos de interesse particular.

— Nos dias 21, 22 e 23 não houve sessão.

Na de 22, foi lida a seguinte redacção do projecto n. 56 de 1879:

« A assembléa geral legislativa decreta a reforma seguinte do codigo criminal:

« O art. 266 do codigo criminal será substituido pelo seguinte:

« Art. 266. Destruir ou damnificar cousa alheia de qualquer valor.

« Penas – De prisão de vinte dias a tres mezes, e multa de 5 a 25 % do valor do objecto destruido ou damnificado.

« Acrescentem-se, depois do art. 267, os artigos que se seguem:

« Art. 267 (*a*). Supprimir, destruir ou inutilisar de qualquer maneira que possa prejudicar os effeitos, que são destinados a produzir, livros de notas, de registro, de assentamento de actas e termos, autos, actos originaes da autoridade publica e em geral todos e quaesquer titulos, effeito de commercio e escriptos particulares, que servem para fundamentar ou provar direitos.

« Penas. – De prisão com trabalho por dous mezes a um anno e multa de 5 a 25 % do prejuizo causado.

« Art. 267 (*b*).

« § 1.º Incendiar edificios ou construcções de qualquer genero, navios, embarcações, lojas, officinas e armazens habitados ou que sirvam para habitação ou para a reunião de homens, ao tempo em que se acharem reunidos, quer esses edificios ou construcções pertençam a terceiro, quer ao proprio autor do incendio.

« Penas.—De prisão com trabalho de seis a doze annos, e de multa de 5 a 25 % do valor do damno causado.

« Si do incendio resultar morte de alguma pessoa.

« Penas.—As do art. 193 do codigo criminal.

« § 2.º I. Si os edificios e construcções de que trata o paragrapho antecedente não são habitados, nem servem para habitação, e não pertencem ao autor do incendio.

« Penas.—De prisão com trabalho de dous a seis annos, e de multa de 5 a 25 % do valor do damno causado.

« Si do incendio resultar a morte de alguma pessoa.

« Penas. — Do art. 194 do codigo criminal.

« II. Si os ditos edificios e construcções pertencerem ao autor do incendio e do mesmo incendio resultar prejuizo a terceiro.

« Penas.—De prisão com trabalho de um a tres annos.

« Si do incendio resultar a morte de alguem.

« Penas.—As do art. 194 do codigo criminal.

§ 3.º Pôr fogo em quaesquer objectos, pertencentes a terceiros ou ao autor do crime, e collocados em lugar donde seja facil a communicação aos edificios e construcções, de que tratam os §§ 1.º e 2.º deste artigo, seguindo-se a propagação do incendio nos ditos edificios ou construcções.

« Penas. –As mesmas estabelecidas para os casos em que o incendio é directamente posto (§§ 1.º e 2.º deste artigo).

« Art. 267 (*c*). Incendiar vehiculos de estradas de ferro, de passageiros ou de cargas, em movimento ou de maneira que o fogo se manifeste quando em movimento, ou causar aos ditos vehiculos accidente por qualquer maneira.

« Penas.—De prisão com trabalho de seis a doze annos, e de multa de 5 a 25 %, do valor do damno causado.

« Si do incendio ou accidente resultar a morte de alguem.

« Penas.— As do art. 193 do codigo criminal.

« Art. 267 (*d*). Envenenar fontes publicas ou particulares.

« Envenenar agua potavel ou viveres destinados ao consumo de pessoa certa ou incerta.

« Penas.—As de tentativa do art. 192 do codigo criminal.

« Art. 267 (*e*). Incendiar ou destruir de qualquer maneira plantações e colheitas pertencentes a terceiro.

« Penas.—De prisão com trabalho de um a tres annos, e multa de 5 a 25 %, do valor do damno causado.

« Paço da camara dos deputados em 17 de maio de 1880.—*Dr. Tavares Belfort.—O. H. de Aquino e Castro.—Theodoreto Carlos da Fonseca Souto.—Augusto França.* »

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 31 DE MAIO

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do imperio

Pelo vapor inglez *Mondego* recebemos jornaes e cartas com datas: do Pacifico 18, do Rio Grande do Sul 17, de Santa Catharina 20, do Paraná 23, de S. Paulo 23, de Minas Geraes 19, do Rio de Janeiro 24, da Bahia 27, e das Alagoas 28 do corrente. Eis o que delles colhemos:

REPUBLICAS DO PACIFICO

Relativamente á guerra do Pacifico, diziam de Valparaizo, a 18, que os telegrammas do ministro da guerra em campanha, por demais ambiguos e sem importancia, haviam causado alguma agitação em Santiago. Do theatro da guerra communicavam que a concentração das tropas chilenas ainda não se tinha realisado; que a artilharia encontrava sérios embaraços no pessimo estado dos caminhos, e que suppunha-se que os alliados haviam terminado sua incorporação em Buena-Vista.

REPUBLICAS DO PRATA

A questão de verificação de poderes dos deputados ao congresso da nação argentina foi resolvida pacificamente por um accordo; reconheceram-se os deputados eleitos por onze provincias, adiando-se para as sessões ordinarias a verificação das eleições de Cordoba e La Rioja. O general Mitre foi o negociador do accordo.

Apenas os deputados reconhecidos prestaram juramento, elegeram unanimemente para presidente e vice-presidente os Drs. Manoel Quintana e Cleto Aguirre.

A 17 inaugurou-se solemnemente o congresso, lendo o Dr. Avellaneda, presidente da republica, uma mensagem cujos pontos principaes já nos deu o telegramma de Buenos-Ayres que publicamos a 19.

O governo pedio ao congresso que o seu primeiro acto fosse a lei concernente ao centenario de Rivadavia e á recepção dos restos do general San Martin.

Ainda não se havia assentado em nenhuma candidatura de transacção.

O general Roca, segundo corria, escrevera dizendo que não consideraria constituido o congresso em quanto não fossem admittidos os deputados de Cordoba, e que até então não submetteria a seus amigos a questão concernente á sua renuncia.

A fracção roquista da camara dos deputados instaria pela prompta decisão das eleições de Cordoba, ao que se opporiam os nacionalistas. Esperavam-se por esse motivo sessões agitadas.

A solução pacifica da verificação de poderes dos deputados ao congresso inspirou mais confiança ao commercio, cujas operações iam reanimando-se.

O governo argentino enviou o Dr. Bernardo Irigoyen em missão especial a Montevidéo para tratar da questão da captura da balandra *Pensiero* ou *Magarita* pelo vapor de guerra *Vigilante*.

Correra o boato de que este mesmo vapor aprezara a goleta oriental *Flôr de la Colonia*, em viagem da Colonia para Montevidéo, mais tarde verificou-se que o *Vigilante* apenas revistara os papeis da goleta, deixando-a depois seguir viagem. Os passageiros desta assignaram uma declaração do occorrido, que foi publicada pela imprensa dos dous paizes.

A' ultima hora fallava-se em novo attentado do *Vigilante* praticado com a goleta *Aida*.

A imprensa liberal atacava energicamente o presidente Avellaneda por causa dos attentados praticados nas aguas orientaes.

Faziam-se grandes preparativos para commemorar o centenario de Rivadavia.

O Dr. Irigoyen chegára a Montevidéo, sendo reconhecido officialmente no caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial do governo argentino junto do oriental.

O coronel Ernesto Courtin renunciou ao cargo de capitão do porto e commandante geral da marinha oriental.

Os partidarios da abstenção publicaram o seu annunciado manifesto ao paiz. Tres são os pontos principaes desse documento: apoiar moralmente, por meio da propaganda, o emprego das garantias constitucionaes e o respeito ás instituições; combater a ressurreição dos antigos partidos tradiccionaes, propondo a formação de um grande partido das instituições livres; não recorrer nunca á revolução como meio de fazer triumphar suas idéas.

Chegára ao porto de Montevidéo o transporte argentino *Villarino*, conduzindo os restos do general San Martin.

O governo oriental expedira, com data de 17, um decreto, de conformidade com a autorisação legislativa que teve, mandando tributar as honras funebres áquelles restos.

Diz *El Siglo* que Arthur Lara Ulrich retirara-se da redacção da folha *A Patria* para fundar uma revista mensal com o titulo de *Correio do Brasil*.

GOYAZ

— Datas até 24 de abril:

— O desembargador nomeado para a relação de Goyaz, Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, prestou juramento e tomou posse daquelle cargo no dia 20 daquelle mez.

RIO GRANDE DO SUL

— A assembléa provincial votara uma moção de pezar pela morte dos senadores Duque de Caxias, Marquez do Herval e Visconde do Rio Grande, suspendera a sessão por 24 horas e tomara luto por oito dias.

Constava que a lista apresentada para a vaga de senador deixada pelo general Duque de Caxias, compor-se-ha do general José Gomes Portinho, Dr. Florencio Carlos de Abreu e Silva e Dr. Felisberto Pereira da Silva.

Tinham sido celebradas na cidade do Rio Grande, no dia 13, solemnes exequias em suffragio da alma do venerando general Caxias.

Tinham sido publicados os estatutos da sociedade abolicionista *Nabuco*, ultimamente fundada na cidade do Rio Grande em honra ao deputado Dr. Joaquim Nabuco.

Fôra apprehendida na alfandega do Rio Grande uma cedula de 20$, que com alguma difficuldade se reconheceu ser falsa. E' da 5ª serie e 6ª estampa.

— Lê-se no *Diario do Rio Grande*:

« Não resta a menor duvida que o Sr. coronel D. Lourenço Latorre acha-se nesta cidade e hospedado no hotel da *Europa*, onde tem sido muito visitado. Hoje (14) sahio a visitar a alfandega, a bibliotheca e outros estabelecimentos.

« Enganou-se, pois, a *Patria* de Montevidéo garantindo que o ex-presidente daquella republica alli se achava desde o dia 11 do corrente. Não se sabe por ora qual o destino que S. S. pretende tomar. »

— A' proposito de uma grande detonação, que se ouvio em Bagé, na madrugada de 25 do passado, diz o *Cruzeiro* daquella localidade, o seguinte:

« Bolido, é o nome do phenomeno atmospherico que foi presenciado por algumas pessoas, no domingo proximo passado.

« A's 11 horas mais ou menos daquelle dia, o tempo calmo, um corpo luminoso de grandes dimensões correu na direcção de N a S la nossa atmosphera, deixando após si um traço luminoso, semelhante ao de um grande foguete.

« Ao terminar o seu trajecto, o meteóro foi acompanhado de consideravel detonação que se fez ouvir por mais de um minuto.

« A opinião mais geralmente aceita a respeito da formação dos bolidos, é a que parece prevalecer hoje, é a que considera os bolidos como pequenos corpos planetarios que fluctuam no espaço, segundo as leis da attracção, e que não são ordinariamente visiveis ao nosso globo, atravessando a atmosphera, quando são arrebatados pela attracção da terra com força superior á do seu movimento proprio.

« Dos Cinco Salsos, perto da serra Asseguá, foi enviada a seguinte informação ácerca do mesmo phenomeno.

« O estrondo ouvido nesta cidade, no domingo passado, foi nos Cinco Salsos, áquem do Asseguá, muito mais pronunciado, causando susto a muitos moradores daquelle lugar, os quaes viram durante o phenomeno muitos animaes correr em todas as direcções; homens houve tambem que, andando a cavallo no campo, foram obrigados a apearem-se pelo choque que soffreram.

« Da Serrilha tambem communicaram que o choque foi muito grande, parecendo até que a terra estremecia quando se fez ouvir a detonação. »

MINAS-GERAES

— Telegramma de Barbacena, dirigido ao *Cruzeiro*, diz que alli obteve 78 votos para deputado geral o conselheiro Lima Duarte, actual ministro da marinha.

— Na capital e em Baependy promoviam-se manifestações de pezar, pelo fallecimento do Duque de Caxias.

S. PAULO

— Foi já publicada a lei provincial n. 108, que crêa nucleos agricolas. Eil-a, em resumo: — Autorisa o presidente da provincia a comprar dous lotes de terra de quatrocentas mil braças quadradas, pelo menos, cada um, situados um ao norte, outro ao oeste da provincia, não devendo a compra desses dous terrenos exceder ao preço de vinte contos de réis.

Nesses dous lotes de terras se estabeleceram nucleos agricolas compostos de meninos nacionaes ou estrangeiros, maior de 12 annos de idade, que serão empregados na cultura dos generos apropriados ao terreno, aprendendo o manejo dos instrumentos agrarios aperfeiçoados, e a pratica de nossa lavoura.

Os artigos agricolas produzidos pelo estabelecimento, que não forem por estes consumidos, serão vendidos, e o seu preço applicado, metade para as despezas e necessidades do nucleo colonial, e outra metade será depositada em uma caixa economica, em nome e a favor dos meninos do estabelecimento.

Logo que o producto dessas vendas exceder as despezas do estabelecimento, fica o presidente autorisado a crear novos nucleos iguaes nos lugares mais convenientes.

Quando os meninos do nucleo completarem a maioridade, se retirarão do estabelecimento, entregando-se-lhes a parte proporcional que lhes couber nas sommas depositadas na caixa economica, attendendo-se nas divisões das quotas.

O estabelecimento será dirigido por um director especialmente incumbido de sua pratica, e terá mais escripturario, etc.

Para occorrer ás despezas exigidas pela creação destes nucleos coloniaes, fica o presidente autorisado a gastar até 50:000$, supprimindo o instituto dos artifices, cujos meninos formarão o primeiro nucleo colonial.

— O juiz de direito de Mogymirim condemnou o bacharel João Carlos Borges, ex-juiz municipal e de orphãos daquelle termo, julgando o incurso nas penas do art. 166 do codigo criminal.

RIO DE JANEIRO

— No dia 19 encerrou-se a inscripção dos candidatos ao concurso para o provimento de uma vaga de lente cathedratico e outra de lente substituto da 2.ª cadeira do 3.º anno do curso de engenharia civil (economia politica, estatistica e direito administrativo) da Escola Polytechnica. Inscreveram-se, na ordem em que vão mencionados, os 12 candidatos seguintes:

Dr. Luiz Raphael Vieira Souto, engenheiro civil; Dr. José Avelino Gurgel do Amaral, jurisconsulto; Dr. Aarão Leal de Carvalho Reis, engenheiro civil; Dr. Joaquim Mattoso Duque-Estrada Camara, jurisconsulto; Dr. Tito Barreto Galvão, engenheiro civil; Dr. José Agostinho dos Reis, engenheiro civil; Dr. José Alves Pereira de Carvalho, jurisconsulto; Dr. Alexandre Rodrigues Barroso, jurisconsulto; Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira Filho, jurisconsulto; Dr. Manoel Furquim de Almeida, jurisconsulto; Dr. José Antonio Pedreira de Magalhães Castro, jurisconsulto; e Dr. Carlos Augusto de Carvalho, jurisconsulto.

— A congregação da Escola Polytechnica votou unanimemente que se indicasse ao governo imperial para lente da 1.ª cadeira do 1.º anno do curso de engenharia civil o bacharel André Pinto Rebouças.

Para substituto da 1.ª secção do mesmo curso, o bacharel André Gustavo Paulo de Frontin, pelos votos dos Drs. conselheiro Galvão, Americo de Barros, conselheiro Araujo e Silva, Paula Freitas, Joaquim Murtinho, Luiz Carlos, Alvaro de Oliveira e Norval de Gouvêa; e o engenheiro Viriato Belfort Duarte, pelos votos dos Drs. conselheiros Pitanga e Maia, Ortiz Monteiro e Carneiro da Cunha.

Não tomando parte na votação o Dr. Saldanha da Gama, por não ter assistido, por motivo de força maior, á prelecção oral dos candidatos, declarou que, se lhe fosse licito votar, votaria em André Pinto Rebouças para lente, e Paulo de Frontin para substituto.

— No dia 21 falleceu, na côrte, como nos foi dito em telegramma pelo nosso correspondente, D. Anna Justina Ferreira Nery.

O nome respeitavel desta illustre matrona está, de ha muito, burilado nas paginas heroicas da historia brasileira. Ninguem mais virtuosa e humanitariamente conquistou essa menção de honra, acompanhando os nossos soldados nos campos inhospitos do Paraguay, suavisando com carinhos e desvellos as dôres angustiosas dos feridos, enxugando-lhes o pranto de saudades da patria, e cerrando-lhes as palpebras quando sorriam pela causa santa do Imperio Americano.

Naquella jornada, em que batalhou cinco annos, tendo por escudo o coração e por armas só palavras de maternal ternura, D. Anna Nery tornou-se uma heroina, e, entre as recompensas que mereceu, obteve uma que, até hoje, a ninguem foi dado possuir — o exercito em peso, o exercito dos bravos, acclamou-a — mãi dos soldados brasileiros.

Depois de ter servido de enfermeira nos hospitaes de sangue, a nossa distincta compatriota, abrio em sua propria residencia, nas cidades de Corrientes, do Humaytá e de Assumpção, hospitaes, onde recebia os infelizes, que cahiam feridos pelas balas ou exhaustos pela peste, que tantas vidas ceifou.

Serviços de tanta benemerencia foram galardoados pelo governo com as medalhas de campanha e humanitaria de segunda classe, e a pensão de 1:200$000 annuaes. A municipalidade da côrte querendo perpetuar-lhe o nome, deu-o a uma das ruas da cidade.

D. Anna Nery era natural da cidade da Cachoeira da provincia da Bahia, viuva do capitão de fragata Isidoro Antonio Nery, e contava 65 annos de idade. Deixou dous filhos: o capitão do 10º batalhão de infantaria Pedro Antonio Nery e o Dr. Isidoro Antonio Nery, primeiro cirurgião honorario do exercito.

— Como tambem nos foi dito por telegramma, falleceu mais, na côrte, á 22, Isidore Moreau, representante da companhia de Fives-Lille na côrte, e distincto engenheiro da escola de Chalons. Depois de uma residencia de tres annos na côrte, ia o Sr. Moreau partir para a França no paquete do 1º de junho: mas a febre amarella atacou-o, no domingo 16 do corrente, com tamanha intensidade, que não poderam salval-o os grandes cuidados da familia e dos medicos assistentes.

Ainda como nos foi dito por telegramma falleceu alli á 23 repentinamente, de uma congestão pulmonar o marechal de campo graduado Pedro Maria Xavier de Castro, condecorado com a commenda da ordem de S. Bento de Aviz, o officialato da Rosa, e as medalhas da Independencia e do Paraguay.

Assentára praça a 19 de agosto de 1819, e servira na campanha da Independencia, sendo posteriormente nomeado: alferes, a 12 de outubro de 1824; tenente, a 13 de outubro de 1825; capitão, a 12 de janeiro de 1830, com antiguidade de 18 de outubro de 1829; major a 13 de setembro de 1837, tenente-coronel graduado, a 23 de julho de 1844; effectivo, a 26 de julho de 1851; coronel, a 2 de dezembro de 1856, por antiguidade; brigadeiro graduado, a 1 de junho de 1867; effectivo, a 12 de setembro de 1870, e a marechal de campo graduado, a 20 de abril de 1878.

O illustre finado, que pertencera ao corpo de engenheiros, prestára serviços importantes ao paiz, e entre as diversas commissões de que fora encarregado, exercera o cargo de commandante das armas do Pará, estava actualmente inspeccionando o corpo militar de policia da côrte.

Depois de gravemente doente, e mesmo agonisante de uma congestão pulmonar, começa a sentir melhoras o deputado geral, Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

— Por iniciativa do Sr. deputado Joaquim Nabuco, vai brevemente ser organisada na côrte uma *Sociedade Abolicionista* com o intuito de dar impulso não só ás alforrias, como á abolição da escravatura.

— Reunio-se o Instituto Civil dos Engenheiros Brasileiros em assembléa geral e, depois de varias questões relativas á sua constituição e interesse, procedeu-se á eleição da directoria que tem de funccionar até dezembro proximo sendo eleitos:

Presidente Dr. Gabriel Militão de Villa Nova Machado.

1º vice-presidente Dr. Bonjean.

2º vice-presidente Dr. Luiz Vieira Ferreira.

1º secretario Dr. André Gustavo Paulo de Frontin.

2º secretario Dr. Joaquim Antonio da Cunha Junior.

Thesoureiro Dr. Antonio B. Marques de Leão.

Orador Dr. Viriato Belfort Duarte.

Redactor da revista Dr. Francisco Picanço da Costa.

— Diz a *Gazeta de Noticias*, de 24, que tambem estava doente o deputado Dr. Florencio de Abreu.

— Esse mesmo jornal diz que a lista senatorial pelo Ceará, será composta pelos Srs. Saldanha Marinho, José Liberato, José Julio, Castro Carreira, Joaquim Bento Paula Pessoa, Miguel Castro, coronel Tiburcio, e Dr. Vicente Saboia.

— A alfandega da côrte arrecadou, do 1º a 23 do corrente 2,217:064$282.

— Eis as noticias commerciaes das ultimas datas:

« *Montevidéo, 18.*—Nestes ultimos dias não effectuou-se nenhuma transacção.

« O cambio fecha ás seguintes taxas:

« Sobre Londres, bancario, 52; particular, 52 1/8 a 52 1/4.

« Sobre Paris, bancario 5,44; particular 5,46 a 5,47.

« Nos bancos descontam-se lettras de 9 a 10 %. »

« *Rio de Janeiro*, 22. — O Banco Commercial affixou hoje a seguinte tabella:

« Sobre Londres 21 d., a 90 d/v.

« Sobre Paris 454 rs., por fr., a 90 d/v.

« Sobre Portugal 257 %.

« O movimento do mercado foi pequeno sobre Londres a 21 d., papel bancario, 21 3/8, 21 1/2, 21 5/8, 21 9/16 e 21 3/4 d., particular, e sobre França a 450 rs. por franco, particular.

« O movimento da Bolsa foi regular em geral e importante em debentures de Sorocabana.

« Fóra da Bolsa negociaram-se pequenos lotes de apolices geraes de 6 % a 1:045$000; 5:000$000 de apolices provinciaes a 91 %; pequenas partidas de acções do Banco do Commercio a 190$; 20 da Companhia de Seguros Fidelidade a 140$ e 50 debentures da Companhia estrada de ferro Carangola a 180$000.

« As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde eram de 837 saccas. »

— Do Rio de Janeiro sahio, á 20 do corrente, para Pernambuco, o brigue hespanhol *Juliana*.

BAHIA

— Diz a *Gazeta da Bahia* que lhe consta ter pedido aposentadoria de membro do supremo Tribunal de Justiça, o conselheiro Ignacio Accioli de Vasconcellos; que alli será substituido pelo desembargador da relação da Bahia, Francisco Jorge Monteiro.

— Lemos nesse jornal, de 27 do corrente:

« Foi ante-hontem á scena pela primeira vez em nosso theatro a opera *Salvator Rosa*, sublime producção do nosso digno compatriota o grande maestro Carlos Gomes.

« O *Salvator Rosa*, opera de subido merito, não póde ser bem apreciada, bem comprehendida da primeira vez que é ouvida; comtudo agradou bastante, sendo seu autor muitas e repetidas vezes chamado á scena para receber merecidas ovações, calorosos e freneticos applausos, já no correr das scenas, já no final de cada um dos actos.

« A parte final do terceiro acto é de um effeito esplendido, e teve as honras de repetição.

« O *mis-en-scène* é de grande apparato, e as vistas são tão lindas como nunca as vimos iguaes entre nós.

« No desempenho de seus papeis sobresahiram a Sra. Savio, os Srs. Mailini, Putó e Geraud.

« A *Tarantela Napolitana* executada pelas Sras. Galli e Zatelli foi muito applaudida.

« A orchestra esteve boa, sendo seu regente, o Sr. Bernardi, chamado duas vezes a scena.

« O theatro esteve completamente cheio, houve muito animação e alguns *bouquets* foram atirados ao maestro e aos actores. »

ALAGOAS

— Prestara juramento e entrara em exercicio de inspector da thesouraria de fazenda, o Sr. Octaviano Esselin.

Noticias do norte do imperio

Pelo vapor *Pará* recebemos hontem cartas e jornaes com datas: do Amazonas e Pará anteriores ás trazidas pelo *City of Pará*, do Maranhão 23, do Piauhy 18, do Ceará 26, do Rio-Grande do Norte 28, e da Parahyba 29 do corrente. Eis o que delles colhemos:

MARANHÃO

— Corria que o actual presidente dessa provincia, Dr. Lins de Vasconcellos, pretende seguir para a côrte no vapor *Ceará*, que alli deve ter tocado á 27 do corrente.

— Apenas constou na capital o fallecimento do Duque de Caxias, de ordem do presidente da provincia fecharam-se todas as repartições publicos, os navios de guerra e as estações publicas pozeram as bandeiras em funeral, e a fortaleza deu tiro de 10 em 10 minutos, e uma salva ás 6 horas da tarde.

No dia 24 deviam realisar-se solemnes exequias.

— Não sendo possivel commemorar o tricentenario de Camões, com uma festa litteraria, por circumstancias extraordinarias, e não convindo fazel-o com um baile, foi lembrado por um jornal da capital promover-se uma grande subscripção, da qual se tirará uma certa somma para distribuir com familias pobres no dia 10 de junho proximo, e o restante empregar-se em apolices geraes, para formar o *óbolo de Camões*, sendo os juros vencidos até 30 de maio de cada anno, distribuido á 10 do mez seguinte com um certo numero de familias necessitadas.

Essa idéa foi muito bem recebida por toda a população, e estava sendo posta em execução.

— Arribara ao porto de S Luiz o hiate *D. Anna*, que, indo dahi para a Parnahyba, foi forçado a voltar da altura das Preguiças, por causa do máo tempo,

— Havia, na capital, grande falta de estampilhas de 200 réis.

— Seguira para o lugar Pirocana a barca *Divatte*, que da Europa chegára conduzindo os apparelhos necessarios alli aos trabalhos de mineração.

— Chegaram ao porto de S. Luiz. procedentes do da Fortaleza, o vapor *Augustine*, conduzindo 300 saccos com milho de producção do Ceará, e um navio com xarque e outros generos, que, tendo para alli ido, não encontrou compradores.

PIAUHY

— Falleceram: na capital, Aristides Chaves, e Ricardo José de Santana; e, em Jaicós, Antonio Joaquim Rosado.

— Na Parnahyba grassavam febres de mão caracter, que já tinham feito diversas victimas.

CEARA'

— A thesouraria de fazenda foi autorisada a sacar contra o thesouro até a quantia de mil e quinhentos contos de réis, para pagamento de despezas feitas por conta da verba soccorros publicos.

— A presidencia da provincia, á 14 do corrente, usando da autorisação concedida pelo art. 8º § 7º da lei do orçamento vigente, contratou com João Cordeiro e João da Rocha Moreira o estabelecimento de fabricas de tecidos de algodão, mediante a garantia dos juros de 6 % ao anno sobre o capital de 100:000$, por dez annos, sendo uma das fabricas fundada na colonia agricola orphanologica, e devendo receber até 120 orphãos ou ingenuos, ensinar-lhes os officios de tecelão e fiandeiro, educal-os e alimental-os por 5 annos.

— Lemos no *Cearense*, de 16 do corrente:

« O inverno continúa muito regular.

« Neste mez houve um verão de 6 dias, e que já se tornava muito necessario á lavoura, que já começava a sentir. Os campos achavam-se completamente alagados.

« Ante-hontem durante a noite tivemos nesta capital uma das chuvas mais copiosas e duradouras de que temos memoria desde 1866. Começou a chuver ás 11 horas da noite de 13 até 10 1/2 do dia 14, quasi sem interrupção.

« O pluviometro recolheu 140 millimetros! »

— Fallecera, no Aracaty, o Revm. José Manoel dos Santos Brigido, vigario collado da freguezia do Pereiro, de quem diz o *Cearense*:

« Não podemos precisar a idade do finado, é certo, porém, que era septuagenario. Em 1834 já era ordenado quando advogou no jury do Crato o caudilho Pinto Madeira.

« Como politico militou sempre nas fileiras do partido liberal, fazendo-se notavel pela sua firmeza de crenças e rigidez de caracter. Tomou parte nos movimentos politicos que convulsionaram a provincia nas differentes épocas de 1817, 1824 e 1832.

« Foi collado vigario do Pereiro, por carta imperial de 4 de fevereiro de 1857.

« Era bemquisto de todos os seus parochianos. Morreu na mais extrema pobreza. »

RIO-GRANDE DO NORTE

— Não recebemos jornaes nem cartas dessa provincia.

PARAHYBA

— Da capital escreve nosso correspondente á 29 do corrente:

« No paquete *Bahia* retirou-se da provincia á 5 do corrente, o Sr. Dr. José Rodrigues Pereira Junior, e sua Exm.ª familia, recebendo, na occasião do embarque, as honras devidas ao alto cargo que aqui exerceu.

« A administração de S. Exc. agradou á todos os homens menos preoccupados de questiunculas politicas:—em geral foi economica, pacifica e moralisada.

« Nenhuma reacção operou S. Exc. no funccionalismo publico; não de nonstrou symptomas de perseguição á seus adversarios; nem consentio, que os coriphêos da actualidade exercitassem vinganças contra seus antagonistas.

« Na parte financeira S. Exc. procurou economisar escrupulosamente os dinheiros do Estado, redusindo as despezas pela verba—*Soccorros Publicos* — ás mais insignificantes proporções; o que lhe trouxe, como é de facil intuição, não pequenos dissabores e desgostos.

« Se S. Exc. deixa na provincia alguns desaffectos, verdade é que fez tambem bastantes amigos, divido isto ao espirito de justiça, que presidio seus actos e á integridade do seu illibado caracter:

« Os especuladores politicos ou exploradores d'administrações, estes, por certo, não ficaram satisfeitos com sua norma de conducta, como não ficarão com a de qualquer outro, que lhe siga as pegadas ou vestigios.

« O embarque de S. Exc., apezar da chuva que cahio, foi bastante concorrido; desejamos que ventos bonancosos o tenham conduzido ao porto do seu destino.

« O *Jornal da Parahyba*, abespinhou-se todo com minhas observações, que aliás provocou, referentes á eleição de senador, que correu na provincia.

« Disse, que tive proposito de fazer-lhe uma *pirraça*, censurando a má direcção, que guiou o partido conservador nessa emergencia; e que, por este facto, lhe parecia estar eu desprendido de minhas convicções politicas.

« *Homm'essa!*

« Apezar do *colorido* da illustre redacção, mantenho tudo quanto lhe asseverei com referencia ao assumpto, porque tudo quanto lhe disse é a pura expressão da verdade.

« Poderia, se quizesse, adduzir detalhadas considerações para bem corroborar minhas asserções; mas não quero nem devo manter polemicas jornalisticas, no desempenho do meu dever de chronista.

« Basta o agradecimento expansivo, dos illustres conselheiro Henriques e Dr. Carneiro da Cunha, aos eleitores pelos votos que receberam, para garantir a authenticidade das minhas asseverações.

« Honrados e criteriosos, como são esses distinctos cavalheiros, jamais desceriam a agradecer votos de uma eleição, que considerassem *falsa*.

« Na apreciação dos factos cinjo-me sempre a verdade, quer agrade, quer desagrade; não me atenho a considerações desta ou d'aquella ordem:— d'esde que o meu pensamento esteja de accordo com a consciencia fico tranquillo.

« Portanto, nenhuma pirraça quiz inflingir ao *Jornal da Parahyba*; despersuada-se d'isso a illustre redacção; outro tanto não posso dizer, quanto á censura articulada sobre á direcção, que teve o partido conservador, na mencionada eleição.

« Essa mantenho-a eu em toda sua plenitude, porque é a expressão do meu juiso, em o qual me acompanha muito cavalheiro distincto e de senso superior; e delle não fez mysterio, porque minha penna não está sujeita á *batuta* de quem quer que seja; e, se dizer a verdade, é mostrar desprendimento de convicções, mal de muitos consolo é.

« Felizmente o obscuro correspondente de seu *Diario*, é bastante conhecido; não precisa, por certo, dar arrhas á ninguem do seu credo politico; em mais de um *certamen* tem elle aferido seu puritanismo: neste ponto o *Jornal* é o menos competente para, nem siquer, suspeital-o.

« Mas, — e isto uma verdade vulgarissima, — os homens teem dous pesos e duas medidas, quando tratam de apreciar suas acções e as acções alheias...

« Dito isto, dou por terminado o incidente, para não mais voltar á elle, e passo a outros assumptos.

« Com verdadeiro sacrificio e sinceramente contrariado conservou-se por uma quinzena na administração da provincia, o 2.º vice-presidente o Sr. padre Felippe Galvão, que, á 15 do corrente, vio-se aliviado da carga, passando o expediente ao 1.º, o Sr. Dr. Gama e Mello, cuja carta imperial chegou no vapor de 13.

« S. Exc. prestou juramento, perante crescido auditorio, nas mãos do presidente da camara municipal, e recebeu, em acto successivo a administração da provincia.

« A opposição conservadora assentou-lhe já suas baterias, assim como a fracção liberal dissidente, por actos, que apreciam, conforme os interesses de cada um desses orgãos, contrariados ou feridos.

« Aguardamos a defesa, que, sem duvida, os amigos do 1.º vice-presidente terão de exhibir, para então formar a respeito um juizo seguro, que terei occasião de transmittir-lhe.

« Acaba de chegar o resto das actas da eleição procedida no dia 9, para um deputado á camara temporaria, na vaga, que deixou, o finado Dr. Cardoso Vieira.

« Segundo a apuração, que me transmittio, um cavalheiro que considero bem informado, o resultado total dessa eleição é o seguinte:

Dr. Abdon Felinto Milanez	330 votos
Dr. Antonio da Cruz Cordeiro	164 »
Dr. Bellarmino P. da Gama Mello	147 »

« Foram excluidos os votos das duplicatas de Campina Grande, que, com referencia á esses candidatos, demonstram o seguinte:

		Votos
Eleição liberal:	Dr. Bellarmino	24
« conservadora:	Dr. Cordeiro	9
« «	Dr. Abdon	2

« Está, por conseguinte, eleito deputado o Sr. Dr. Abdon Milanez, que, segundo nos consta, seguirá para a côrte, no paquete de principios de junho, afim de tomar assento na referida camara.

« Continuamos sob a pressão do rigoroso inverno, que tem paralysado quasi completamente o movimento commercial da nossa pequena praça, segundo queixas geraes, que ouço de todos os negociantes.

« Em compensação temos em prespectiva talvez a maior safra de assucar e algodão, que jámais vio esta provincia, facto este, que reanimará as forças vivas de todas as industrias, pela seiva, que á todos promoverá, concedendo plena desfôrra aquelles queixumes.

« Nada mais por hoje. »

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial—Foi expedido o seguinte acto:

1ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco, 25 de maio de 1880. — O vice-presidente da provincia, usando da faculdade que lhe confere o art. 24 § 2º da lei n. 16 de 12 de agosto de 1874, convoca extraordinariamente, por 12 dias, a assembléa legislativa provincial, para o dia 16 de junho futuro, afim de tratar das leis annuas, por não terem sido votadas durante a sessão, que findou a 30 do mez de abril ultimo.—*Adelino A. de Luna Freire.* »

Autoridades policiaes. — Por portaria da presidencia da provincia, de 21 do corrente, sob proposta do Dr. chefe de policia, foi exonerado Sebastião Felix Pereira Caldas, de subdelegado do districto do Verde, no termo do Bonito, e foi nomeado para o substituir Porfirio Teixeira Campello.

Melhora de aposentadoria.—Por portaria da presidencia da provincia, de 21 do corrente, de accordo com o art. 1.º da lei n. 1,486 de 20 de abril, mandou-se abonar, á Jeronymo José Ferreira, fiscal aposentado da camara municipal do Recife, a pensão annual de 1:512, segundo o calculo feito pelo thesouro provincial á 1 de abril de 1879, em vista da lei n. 2,346 de 18 de fevereiro desse anno.

Eleição senatorial—Recebemos o resultado dos seguintes collegios:

Bom Jardim

Dr. Joaquim Portella	68 votos
Conselheiro Aguiar	66 »
Dr. Luiz Felippe	50 »
Barão de Muribeca	10 »
Conselheiro Theodoro	8 »
Barão de Mercês	1 »
Barão de Campo Alegre	1 »

Bonito

Dr. Luiz Felippe	70 votos
Dr. Costa Ribeiro	50 »
Dr. Adolpho de Barros	40 »
Deão Farias	25 »
Dr. J. Portella	25 »

— Resumo dos collegios do Recife, Olinda, Páo d'Alho, Jaboatão, Cabo, Ipojuca, Escada, Goyanna, Itambé, Nazareth, Rio Formoso, Serinhaem, Barreiros, Palmares, Iguarassu, Victoria, Panellas, Limoeiro, Bom Jardim e Bonito; ao todo 20 collegios:

Dr. Luiz Felippe de Souza Leão	937 votos
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro	634 »
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	555 »
Deão Joaquim Francisco de Farias	479 »
Dr. Joaquim Pires M. Portella	452 »
Conselheiro João José Ferreira de Aguiar	276 »

Para a Europa.—Com 14 embarcados em nosso porto o vapor inglez *Mondego* levou 130 passageiros.

Dinheiro.— O vapor inglez *Mondego* trouxe para:

London & Brasilian Bank	300:000$000
Cesar Coutinho & Irmão	4:500$000
Ernesto & Leopoldo	2:600$000

— Esse vapor levou de nossa praça para a de Lisboa 100 £

— O vapor *Bahia* levou de nossa praça para a da Parahibá 9:750$000.

— O vapor *Pará* trouxe para:

London & Brasilian Bank	2:200$000
Pereira Carneiro & C.	2:056$000
Antonio José Rodrigues de Souza	1:533$600
Luiz José da Silva Guimarães	1:000$000
Mendes, Lima & C.	933$000
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	850$000

Escravos—Vindos dos portos do norte, com destino ao Rio de Janeiro, acham-se á bordo do vapor *Pará* 121 escravos, sendo embarcados; 9 no Pará, 33 no Maranhão, 66 no Ceará e 13 na Parahyba.

Rio Grande do Norte—Fomos obsequiados com um exemplar da *Falla* com que o Dr. Rodrigo Lobato, presidente dessa provincia, abrio a respectiva assembléa á 27 de outubro de 1879.

N'esse documento, tratando da alfandega, disse o ex-presidente o seguinte ácerca do nosso illustrado comprovinciano, que nella serve de chefe:

« Em 28 de agosto do corrente anno tomou posse e entrou em exercicio do cargo de inspector o bacharel em direito Luiz Frederico Codeceira, que vai-se exhibindo como um funccionario digno da estima de seus superiores, pelo interesse com que promove o bom andamento dos negocios de sua repartição, imprimindo-lhes o cunho da mais escrupulosa regularidade na arrecadação.»

Club Commercial Euterpe— Essa sociedade recreativa, formada, em sua maioria, por pessoas empregadas no commercio, deu, no sabbado á noite, no vasto salão da praça do Corpo Santo, onde é a séde social, a reunião dansante do corrente mez, que esteve esplendida, luzida e concorrida por cerca de 80 senhoras e outros tantos cavalheiros, que, em animada convivencia, divertiram-se até quatro horas da manhã.

A bibliotheca e as outras dependencias da sociedade, bem como o salão de dansa estavam adornados elegantemente.

O serviço da ceia foi abundante e variado.

Guerra do Pacifico. — A cidade de Arica, sobre a qual marcham as forças chilenas, segundo se vê do telegramme da agencia Havas, que publicamos na secção competente, é o principal porto do departamento de Arequipá (Perú), e que fica situada á 290 kilometros sudueste de Arequipá, aos 18º e 28' de lattitude sul.

E' porto mal abrigado, clima doentio, e paiz sujeito á tremores de terra; mas tem um valle fertil, que contrasta inteiramente com o deserto de areia que o cerca.

E' por esse porto que a Bolivia expede os metaes, a quina, e as lãas, que formam os principaes ramos de seu commercio.

A sua população é de cerca de 7.000 almas.

Suicidio – Mandam dizer do termo de Agua Preta que, pelas 2 horas da tarde do dia 14 do corrente, Manoel Ferreira Baptista, aproveitando-se do ensejo de se achar só, por ter sahido á passeio sua familia, suicidou-se por meio de estrangulamento em sua propria casa.

A autoridade local tomou conhecimento do facto para as averiguações necessarias.

Nucleo Juridico—No dia 29 do corrente funccionou essa sociedade, sob a presidencia do Sr. Herculano Curvello. Lida e approvada a acta da sessão antecedente, foram submettidas á discussão diversas medidas, propostas pelo Sr. Quintella, no sentido de tornar frequente a presença dos socios. Fallaram os Srs. H. Dias e Lauro Branco, sendo approvadas com emenda apresentada pelo primeiro.

Foram propostos e approvados, como socios, os Srs. Fontes e Pedro Celestino. Os Srs. Julião e Lauro deram conta do estado dos processos, em que são advogados.

O Sr. Curvello, presidente, nomeou uma commissão, composta dos Srs. Anizio, Dourado, P Pernambuco, e Botelho Junior, para o ganisar um processo crime.

Foram sorteados os Srs. Firmo Silva e Quintella, para advogados de uma causa civel.

MUTILADO

Continúa como juiz de paz o Sr. Peres Maranhão.

Os larapios—Estes industriosos, na noite de sexta-feira para sabbado da semana finda, servindo-se de uma gazúa, praticaram um rombo n'uma porta posterior, lado do quintal do predio n. 42 do cáes do Capibaribe, onde se acha uma fabrica de genebra e outras bebidas espirituosos, e, passando o braço pelo romba, abriram a referida porta, por onde penetraram para o interior do estabelecimento, sem duvida na esperança de obterem *bons* resultados.

Uma vez no interior, os *taes* senhores accenderam velas e deram busca minuciosa em todos os moveis e recantos afim de ver se encontravam dinheiro; e, não o achando, contentaram-se em abrir garrafas de cerveja e de licores para os beberem; depois do que foram-se em paz e á salvamento, sem que a policia désse signaes de vida.

Sómente na manhã de sabbado foi descoberto o roubo pelo proprietario do estabelecimento, que mandou avisar o subdelegado para as vistorias e mais diligencias da lei.

Instituto Archeologico e Geographico—Reunio-se o Instituto, no dia 28, sob a presidencia do Exm. Sr. desembargador Quintino José de Miranda.

Aberta a sessão, o Sr. 2º secretario faz a leitura da acta da sessão antecedente, que é approvada com uma emenda do Sr. major Codeceira.

O mesmo Sr. major Codeceira, servindo de secretario perpetuo, dá leitura do seguinte expediente:

Um officio da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, de 1 do corrente, convidando o Instituto á assistir a sessão litteraria que, em commemoração ao tri-centenario de Camões, tem de ser celebrada á 10 de junho.

Outro da Imperial Sociedade Amante da Instrucção e Asylo das orphãs, do Rio de Janeiro, de 27 de abril, remettendo 3 exemplares relatorios da sociedade dos annos de 1877 1878 e 1879.

Outro do consocio commendador Paulino Pires Falcão, offertando a Historia Universal por Cesar Cantú, em 13 volumes encadernados.

Um retrato, em lithographia, do fallecido presidente do Instituto, o conse-lheiro Barão de Villa Bella; offertado pela Exm.ª Sr.ª Baroneza de Villa Bella.

Um folheto, offertado pelo Rev. padre F. Verissimo Candeira.

Dous manuscriptos originaes, sendo um firmado por Domingos José Martins, martyr da revolução de 1817, constante de um recibo de 1:000$000, passado á Elias Coelho Cintra, em 25 de janeiro desse anno; e outro, um recibo tambem, passado por José Ferreira Antunes Villaça, á Elias Coelho Cintra, em 18 de junho de 1818, de 3:500$000; offertados pelo consocio major Codeceira.

Sete avulsos, impressos de proclamações e outros escriptos á esta e outras provincias, dos annos de 1823, 1824 e 1831; offertados pelo consocio o Sr. Augusto Costa.

O mesmo Sr. Augusto Costa apresentou ao Instituto uma obra antiguissima sobre medecina, relativamente á qual pronunciou estas palavras:

« Em nome do Sr. Domingos Martins de Barros Monteiro, faço presente ao Instituto de uma obra antiguissima e rara, escripta pelo Dr. Francisco da Fonceca Henrique, medico d'El rei D. João V de Portugal, sob o titulo seguinte: *Medecina Lusitana e Soccorro Delphico aos clamorss da natureza humana, para total profligação do seus males. Amsterdam 1710* um vol., in folio, de 828 p.

« Esta obra *absolutissima*, como lhe chama o autor, é dividida em 3 partes, e assim textualmente descriptas: « *A primeira trata da vida do homem antes de nascer; dando por problemas e questões dignas da mais séria especulação, noticia de sua concepção formação alimonia, e mais operações que dentro no utero exerce desde que se concebe até que naturalmente se exclue, e por isto obra util para os phylosophos, medicos, theologos, jurisconsultos e para os que forem curiosos de indagar as admiraveis obras da natureza. A segunda contem a arte de crear e curar meninos, desde que nascem até serem adultos, e o verdadeiro methodo racional de durar a maior parte dos males que padecem os homens em qualquer idade, composto pelos preceitos dos antigos e ajustado ás doutrinas dos modernos, sem mais seitas que a da razão. A terceira inclue um tratado de febres, no qual se mostra que a febre não é calor como cuidou a antiguidade; e se expõem com distincção e clareza o methodo com que se devem tratar nos meninos e em pessoas adultas. Com um tratado do uso e administração do azougue nos casos em que é prohibido.*

« Ignorando qual seja hoje o valor scientifico do livro que por nosso intermedio acaba de ser offerecido ao Instituto transcrevemos do dicionario bibliographico de Innocencio Francisco da Silva as seguintes palavras sobre o Dr. Francisco da Fonceca Henrique: « Todos os escriptos deste autor são reputados classicos em linguagem, principalmente nos vôos facultativos da sciencia. Foi elle no seu tempo um medico mui distincto e erudito, e mereceu grande estimação dos contemporaneos, sendo ainda hoje respeitada a sua memoria. »

« O livro que ora possue o Instituto, pertenceu ao Dr. Bernardo Pereira, segundo a sua propria firma lançada na primeira pagina em branco, e acha-se por elle quasi todo annotado, cujas annotações ora concordam ou discordam com o texto, ora as amplia e desenvolve. O valor das notas do Dr. Bernardo Pereira á *Medicina Luzitana e Soccorro Delphico* de cujo autor foi contemporaneo, merece segundo o juizo de Innocencio Silva no seu Diccionario Bibliographico alguma consideração e têm certo valor e merecimento *A Medicina Luzitana* prende-se ao assumpto de um facto de Pernambuco, qual a peste que manifestando-se aqui, desenvolveu-se e espalhou-se por outras capitanias, entre os annos de 1686 a 1692. Nesta obra cita o Dr. Francisco Henrique quando trata da peste de Pernambuco, o Dr. João Ferreira da Rosa, que então aqui se achava e de cujas observações e estudos escreveu e publicou em 1694 uma obra hoje rarissima sob o titulo—*Tratado unico da constituição pestilencial de Pernambuco;* na qual, segundo o Dr. Lima Leitão, deixou a primeira e mui exacta descripção da *febre amarella*, obra hoje de um valor inestimavel, citada por Humboldt Laugaard, pelo autor do *Diccionaire des sciences medicale* e outros.

« Tal é, pois, o valor historico e bibliographico da obra que vem enriquecer a bibliotheca deste Instituto, graças á generosa e preciosissima offerta do Sr. Domingos Martins de Barros Monteiro. »

Diversos jornaes, desta e de outras provincias, offertados pelas respectivas redacções.

Passando-se á ordem do dia, foram á mesa 4 propostas de socios, apresentadas pelos Srs. commendador Miranda Leal, major Codeceira, e Augusto Costa, e requerida a urgencia, afim de a respectiva commissão dar parecer, e serem ellas submettidas á votação, e, passando esse requerimento, o Sr. presidente nomeiou, por não se acharem presentes dous membros da commissão de admissão de socios, os Srs. Oliveira Fonceca e commendador Miranda Leal, os quaes deram, com o Sr. Ferreira de Almeida, parecer sobre as duas ultimas propostas, sendo o Sr. commendador Leal substituido pelo Sr. Augusto Costa, relativamente ás primeiras.

Lidos estes pareceres, e, correndo o escrutinio, são eleito diversos socios, entre os quaes na classe dos honorarios o Exm. conselheiro desembargador Silverio Fernandes de Araujo Jorge.

Não havendo no orçamento verba especial para a compra de livros, o Instituto autorisou a das seguintes obras, pela sua importancia e modicidade de preço: Lemos, Guia, Luso-Brasileiro; Jaboatão Orbe Seraphico; Pereira da Silva, Plutarcho Brasileiro; V. de S. Leopoldo, Annaes da provincia de S. Pedro; Vasconcellos, Chronica da Companhia de Jesus no Brasil; duas collecções do *Atheneu Pernambucano* e *Claiim Litterario*; historia da missão dos padres capuchinhos, na Ilha do Maranhão, pelo padre Ivo de Ewem e pelo padre Claudio de Aberville traducção do Dr. Cesar A. Marquez, em 2 volumes.

O Sr. presidente nomeiou, para a commissão que tem de representar o instituto na festa do tri-centenario de Camões, os Drs. João de Oliveira, e Oliveira Fonceca e o major Codeceira.

Nada mais havendo a tratar, levantou-se a sessão marcando o Sr. presidente previamente o dia para a primeira reunião.

Bibliotheca provincial—Frequentaram esta repartição durante o mez de abril 1,468 leitores que consultarm 1,839 obras em 1,942 volumes; distribuidas pelas materias seguintes:

Jornaes e revistas	872	872
Litteratura	569	669
Direito	150	209
Historia	38	66
Geographia	25	38
Philosophia	21	23
Encyclopedia	18	18
Medicina	13	16
Linguistica	7	9
Historia natural	6	6
Bellas-artes	6	6
Religião	6	6
Politica	5	7
Mathematicas	3	3
	1,839	1,942

Faculdade de Direito do Recife.—Como se vê de um edital inserido na nossa folha de hoje, por deliberação da congregação da Faculdade de Direito, d'ora em vante, a alternativa dos pontos para a prova nos actos dos alumnos da mesma Faculdade não será mais regulada pela numeração das cadeiras, porém sim decidida pela sórte, como explica o referido edital.

Nomeações de magistrados — Na thesouraria de fazenda desta provincia achamse, para serem entregues á seus donos, os decretos de nomeações e remoções dos Srs. bachareis: Agnello José Gonzaga, João Carlos de Mendonça Vasconcellos, João Gonzaga Bacellar e Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Esmolas—No sabbado foram-nos remettidos 3$000 por um nosso leitor, com destino ás mulheres necessitadas da travessa do Bernardo n. 51, em commemoração de primeiro anniversario do fallecimento de seu pai.

Com igual destino nos foi enviada, no mesmo dia, a quantia de 1$000.

Cartorio do jury — Acha-se transferido da rua Primeiro de Março n. 23, para a do Imperador n. 42, primeiro andar.

Nova publicação—Acaba de sahir á luz um folheto sob o titulo—*Sublimes déo.—A sciencia (2.ª antithese á terribilis déa)*, pelo Sr. João Coêlho Gonçalves Lisbôa, socio do Certamen Litterario.

Agradecemos a offerta.

A Arte—A livraria *Industrial*, de propriedade do Sr. João Waltredo de Medeiros, á rua do Barão da Victoria n. 7, acaba de receber o n. 3, do segundo anno, da excellente publicação litteraria illustrada, que se denomina *A Arte*, correspondente ao mez de março do corrente anno.

Traz esse numero as interessantes gravuras: a joven mãi; a virgem de Foligno; e o tumulo de D. Pedro I.

No texto acham-se os artigos, assim titulados: a virgem de Foligno, o tumulo de D. Pedro I, archeologia militar, recordação, a joven mãi, riquezas de um pai, Thomaz José da Annunciação, scenas historicas da India, viagem ao sertão de Mossamedes, soror Maria do Céo, revista litteraria, e chronica.

Esses trabalhos são firmados por: Luciano Cordeiro, Pinheiro Chagas, Fernando Caldeira, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Christovão Ayres, Estevão Paes, Zacharias d'Aça, Bulhão Pato, F. Amaral, Palmeirim, Rapin, e A. de Souza e Vasconcellos.

Continúa aberta a assignatura para essa revista, na dita livraria, á razão de 2$400 por trimestre, 4$800 por semestre, e 9$600 por anno.

Giquiá— Este vapor, da companhia Pernambucana, sahio, á 21 do corrente, do porto da Fortaleza, no Ceará, para o nosso, pelas escalas do costume.

Senador Paula Pessoa—Do Ceará recebemos hontem um folheto contendo traços biographicos do finado senador Francisco de Paula Pessoa. Agradecemos.

Revista Brasileira. — Pelo paquete inglez *Mondego*, ante-hontem vindo do sul, chegou o n. desta Revista correspondente á 15 do corrente.

Sempre bem elaborado, esse quinzenario cada vez adquire maior nomeada, e vai sempre se mantendo na altura do favor publico.

O referido n. traz os seguintes artigos: I. Memorias posthumas de Braz Cubas (continuação), por Machado de Assis; II. Estudos lexicographicos do dialecto brasileiro, sobre algumas palavras africanas introduzidas no portuguez que se falla no Brasil, por A. I. de M.Soares; III. Pesquizas sobre os primittivos habitantes da America (continuação), por J.Z Rangel de S. Paio; IV. Estudos da lingua portugueza, pelo Dr. J. Z. de M. Brum; V. Esboço biographico de Joaquim Corrêa de Mello, pelo Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro; VI. Incendio, por A. E. Zaluar; VII Diversas publicações.

Imprensa—Recebemos do Rio de Janeiro, pelos ultimos vapores:—*Revista Musical* n. 11, *Brasil Catholico* ns. 57 e 58.

Faculdade de Direito de S. Paulo — Recebemos e agradecemos um interessante folheto, sob o titulo—*Esboços criticos dessa Faculdade no anno de 1879*, pelo Sr. academico Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna, natural da provincia do Maranhão.

Contém esse livro uma série de artigos descrevendo a vida escolastica nesse estabelecimento de educação superior, assim denominados: Jornalismo Academico; Clubs e Oradores Academicos; Estudantes de Direito; Ouze de Agosto e Nove de Setembro; A gente do mosteiro—Silva Jardim; Pequenos ensaios—Brasil Silvado; ? (drama) - Tebassonantes — Affonso Celso Junior; Paginas Academicas—Monteiro Peixoto; Frei Caetano de Messina, Pio Nono; Primeiros sonhos—Raymundo Correia; Cantos e lutas—Valentin Magalhães.

O autor mostra, nesses trabalhos, illustração e gosto pela imprensa.

Ferro-via do Recife á Caruarú.— Lemos no *Jornal do Commercio*, da côrte:

« Na sessão legislativa de 1877 o Sr. senador João Alfredo suggerio no senado a idéa de applicar-se á construcção de uma via-ferrea do Recife á Victoria os recursos que teriam de ser destinados ao prolongamento da ferrovia do Recife a S. Francisco, ao trecho projectado de Garanhuns a Aguas-Bellas; e essa era incontestavelmente a aspiração, não só dos representantes de Pernambuco nas duas casas do parlamento, mas de toda a provincia.

« Adherio á esta idéa o Sr. conselheiro Cansansão de Sinimbú, e declarando, por decreto n. 7,055 de 26 de outubro de 1878, ser estrada geral a via-ferrea do Recife a Caruarú, autorisou os necessarios estudos, que teve ainda occasião de approvar por decreto n. 7,679 de 28 de fevereiro deste anno, contribuindo destarte para a realisação de um melhoramento que muito terá de concorrer para o desenvolvimento de uma zona eminentemente productora da provincia de Pernambuco.

« Para este effeito tinha a lei n. 2,9.0 de 31 de outubro de 1879 autorisado o governo a alterar o contrato das obras do prolongamento da ferro-via do Recife ao S. Francisco, e esta disposição acaba de ser cumprida pelo accordo, ha dias celebrado, entre o governo e o empreiteiro drs referidas obras, o Sr. Francisco Justiniano de Castro Rabello.

« A ferro-via do Recife a Caruarú cuja construcção vai em breve começar, offerece condições de traçado muito satisfactorias, sendo de O. O 18ᵐ a declividade maxima e de 150ᵐ o raio minimo. Terá a extensão de 51 kilometros até a cidade da Victoria e o seu custo acha-se calculado em 3,409:088$224, inclusive o material rodante, ou 66:844$710 por kilometro.

« Prolongado que seja o Caruarú, servirá a linha cerca de 200 engenhos de assucar, calculando-se em 15,234 toneladas metricas a exportação destes estabelecimentos, e em 32,000 toneladas metricas a de algodão, e de outros productos, e a importação de que deve abastecer-se a mesma zona.

« O trafego de passageiros é calculado na média annual de 80,000, sendo que só nos primeiros 46,000 kilometros não será o mesmo trafego inferior de 50,000.

« Além destas excellentes condições economicas, que asseguram a esta linha ferrea o mais lisongeiro futuro, terá ella de transportar quasi todo o gado que se destinar ao consumo do Recife, de Jaboatão e dos engenhos que se estendem até Victoria. Só a cidade do Recife consome annualmente mais de 26,000 rezes.

« Felicitamo-nos com a provincia de Pernambuco por este notavel melhoramento. »

Western and Brasilian Telegraph Company—São do *Jornal do Commercio*, da côrte, estas considerações:

« Referimo-nos ha algum tempo a pretenção sustentada por esta empreza acerca da tarifa das linhas terrestres do estado, que a mesma empreza desejara fosse equiparada á das linhas costeiras e maritimas, nos pontos servidos por estas. Semelhante pretenção em boa hora foi desattendida pelo actual ministro da agricultura, como já pelo seu antecessor o havia sido em 1879; e se de algum modo concorremos para este resultado, não temos senão que felicitar-nos por isto. Tem relação com este objecto o seguinte facto, que entregamos á apreciação publica sem commentarios.

« Servindo-se das linhas do estado, sempre que as suas se acham interrompidas, a *Western and Brazilian Telegraph* obteve por aviso de 7 de junho do anno proximo passado que, em semelhantes casos, se tornasse extensivo aos seus telegrammas o favor concedido aos internacionaes, contando-se por palavra a taxa de 400 rs. para estes telegrammas estabelecida.

« A' esta equitativa decisão correspondeu a empreza com a seguinte declaração, que dirigio a todas as directorias de telegraphos: « Os expedidos não deverão confiar inteiramente para a transmissão de seus telegrammas nas linhas terrestres do governo brasileiro, porque estas communicações *estão muito frequentemente interrompidas.* »

« Semelhante aviso pareceu ter produzido o desejado effeito, segundo diz o ultimo relatorio da repartição da agricultura, porque raros são os despachos entregues na Europa para serem transmittidos pelas linhas terrestres do Brasil. No emtanto, mostra o seguinte quadro comparativo que, durante o ultimo anno, as linhas do estadó se acharam interrompidas por 32 dias e as da empreza por 120, sendo ainda para notar que a maior interrupção daquellas foi de 3 dias no passo que a menor interrupção destas foi de 12 dias. Assim, dias de interrupção:

	Linha da empreza	Linha do estado
Janeiro	0	4
Fevereiro	0	6
Março	0	7
Abril	1	3
Maio	31	1
Junho	22	2
Julho	7	0
Agosto	0	4
Setembro	12	1
Outubro	2	2
Novembro	30	2
Dezembro	15	0
	120	32

« Já uma vez dissemos que o estado-emprezario não póde pleitear a competencia como a um particular seria dado, mas entendemos que a directoria geral dos telegraphos do Brasil nada se afastaria do papel que lhe é traçado pela sua natureza de instituição official, se, dirigindo-se por sua vez aos directores do serviço telegraphico, prevenidos pela circular a que acima alludimos, procurasse arredar de sobre a repartição brasileira a injusta arguição que foi lançada.

« Não iria nisso unicamente o interesse da renda do telegrapho, que é um elemento da do estado, mas de certo modo o credito do paiz. »

Miscelanea.— O medico de um regimento receitou banhos sulphurosos para uma praça.

O soldado foi acompanhado por um cabo a um estabelecimento proprio.

Chegado lá entrou para o cubiculo e o cabo conservou-se na sala de espera.

Passou-se mais de uma hora. O cabo entra no cubiculo e depara-se-lhe o soldado, de joelhos junto á banheira.

O nivel da agua tem baixado consideravelmente.

« Ah! cabo de esquadra! exclama o galucho! Se quizer atire-me para dentro da banheira; mas eu já não posso beber mais! »

.˙. Mme. Colino entra em casa muito commovida.

« O que é isso? O que tens? perguntou Calino.

« Acabo de ver um omnibus atropellar e fazer pedaços uma carruagem.

« Oh! meu Deus! E as pessoas que iam na carruagem?

« Não levava ninguem.

« Ah! melhor para ellas! »

.˙. O inspector da instrucção publica devia fazer uma visita a um collegio particular.

O professor de physica tinha dado lição aos seus discipulos, explicando, com maior ou menor clareza, que *nós não vemos os objectos, mas que são elles que se reflectem na retina.*

No dia da inspecção o professor interroga o discipulo mais forte da classe.

« Diga-me, vio alguma vez seu pai?

« Não, senhor.

« Indique-me os motivos desse phenomeno. Não se perturbe com a presença do Sr. inspector.

« Oh! senhor, não ha nisso nada de phenomenal. Se eu nunca o vi é porque elle morreu antes de eu nascer! »

.˙. A bordo de um vapor da carreira entre Douvres e Calais dous viajantes fazem conhecimento.

Depois de algumas reflexões preliminares acerca do céu, do mar, da brisa e do numero de milhas que o vapor podia andar, um pergunta ao outro:

« Vai á Londres?

« Vou.

« Eu tambem.

« Oh! tanto melhor, iremos juntos. Demora-se muito tempo.

« Não sei, conforme me correrem os negocios.

« Ah! então não é uma viagem de recreio?

« Por certo. Vou acompanhar um moço inglez e entregal-o á sua familia.

« Ah! de que idade?

« Vinte e dous annos.

« Ainda o não vi.

« Está lá em baixo.

« Então chame-o para fumar um charuto em nossa companhia.

« Não póde ser.... está morto. »

.˙. Ha por ahi um typo que vive sempre a pedir dinheiro emprestado a um amigo á quem nunca paga.

Hontem foram os dous dar um passeio para os lados de S. Christovão.

« Estamos do Pedregulho.

« Estás enganado, é a Cancella.

« Qual! Eu conheço isto como.....

« Como as minhas algibeiras, diz a victima. »

A luz electrica.— Kronstadt é a primeira cidade que introduzio a illuminação electrica nos edificios publicos e particulares, e tambem a primeira que observou os inconvenientes que o systema offerece. As enfermidades da vista são agora mais frequentes e o governo e os oculistas procuram os meios de prevenir tão funestos resultados.

O commandante geral da esquadra do Mar Negro deu conta d'alguns casos de perda repentina da vista por causa do deslumbramento que produziam os pharóes empregados a bordo, que tinham uma potencia de illuminação de 14,000 velas.

O Dr. Lubiniski, especialista e autoridade no assumpto, tratou desta questão n'uma conferencia que fez em Kronstadt. Os estudos que tem realisado sobre o effeito profilactico dos vidros de côr permittem-lhe affirmar que o emprego de oculos azues é o melhor preservativo contra a luz Jabloschkoff, seguindo-se-lhes os pardos e os côr de violeta. As côres amarella e vermelha devem evitar-se cuidadosamente, porque, em vez de atenuar a força da claridade electricta, tornam-n'a mais incommoda á vista.

Precioso achado. — Um achado interessantissimo se fez recentemente em Pompeia. N'uma casa adornada com formosas pinturas, proxima do Templo da Fortuna, desenterrou-se uma nympha de bronze do tamanho da que se admira no museu de Napoles. Está de pé, com o corpo deitado para traz, em attitude de embriaguez, tendo debaixo do braço esquerdo uma talha, donde saia agua para uma fonte.

Caixa de aposentações.—A camara dos deputados de França approvou, por 400 votos contra 3, a proposta de lei de Mr. Naquet creando uma *Caixa nacional de aposentações* para os operarios da industria e da agricultura que contarem mais de 55 annos.

Esta caixa será alimentada por um desconto obrigatorio de 5 por 100 nos salarios dos obreiros.

A votação quasi unanime que alcançou este benefico projecto prova a elevação de vistas da camara franceza, que sustentando calorosamente a luta politica, sabe tambem não esquecer um só instante os interesses sociaes.

Mulheres diplomatas. — Um diario de Berlin publica a lista das senhoras russas que estão encarregadas de missões diplomaticas no estrangeiro.

Berlin conta tres destes ministros plenipotenciarios femeninos; Roma dous, e outros dous Vienna. Tres destas senhoras diplomaticas percorrem as pequenas côrtes da Allemanha. Paris não figura actualmente na lista.

Cada um destes agentes femeninos recebe 80,000 rublos para despezas de representação.

Uma das tres damas que operam em Berlin comprometteu se ha pouco n'um trama contra o principe de Bismark, mas este não conseguio a sua expulsão, apezar de a ter procurado, como elle sabe fazel-o.

O povo juiz—Na republica de Guatemala deu-se o caso de se vêr o povo autorisado pelo governo para decidir se havia de executar-se ou não uma pena de morte.

Um rapaz de máos procedentes, de appellido Poggio, assassinou uma rapariga honrada, de um modo iniquo, cruel e aleivoso. Em tres instancias foi condemnado á morte, e o pai do criminoso e o defensor deste recorreram á clemencia do presidente da republica, para a commutação da pena.

O chefe do estado submetteu o caso á opinião do povo, que, reunido no salão municipal de Guatemala, resolveu, por 286 votos contra 84, que não houvesse indulto, pelo que o réo foi passado pelas armas.

Duello fatal—Os periodicos romanos dão conta da morte em desafio de um antigo e muito estimado official do exercito, chamado Vivaldi, actualmente thesoureiro, por concurso, da camara dos deputados.

Este acontecimento causou profunda indignação, tanto pelas condições pessoaes do desgraçado Vivaldi, como pelas circumstancias que a occasionaram.

Perseguia a esposa de Vivaldi com incommoda assiduidade um official de cavallaria, causando assim grande desgosto aos dous esposos. Ha uns dez dias passeiavam de trem e encontraram o incommodo perseguidor, que os cumprimentou, porque se davam, mas não responderam ao seu cumprimento, resolvidos a cortar todas as relações com elle.

Poucos instantes depois apresentava-se o official em casa de Vivaldi a pedir-lhe satisfação; este ultimo respondeu que razões tinha para proceder como procedeu. Assim travaram-se de razões, e destas passaram a vias de facto, dando Vivaldi duas bofetadas no official, e brigando ambos no meio da rua.

Os respectivos padrinhos combinaram o duello á espada, o qual se adiou por não estar completamente curado o official de um ferimento que recebêra no braço, poucos dias antes, no outro desafio.

Completamente restabelecido, verificou-se o duello na sala de esgrima do quartel do Macáo, com as condições de ser ao ultimo sangue.

Ao quarto assalto, o desgraçado Vivaldi recebia uma estocada no lado esquerdo do peito, morrendo quasi instantaneamente. Vivaldi tinha 32 annos, e sua morte produzio verdadeira consternação nos circulos da boa sociedade romana, onde era muito estimado. O matador era seu parente, ainda que afastado.

Loteria da provincia do Rio de Janeiro.— Resumo da lista da 9.ª loteria, em beneficio das obras do hospicio de Pedro II, extrahida á 22 do corrente:

NS.	PRMS.	NS.	PRMS.	NS.	PRMS.
1545	700$	5876	800$	1036	100$
				1366	100$
1546	30:000$	912	400$	1463	100$
		1182	400$	1790	100$
1547	700$	2842	400$	1933	100$
		3023	400$	1951	100$
5421	400$	3889	400$	2388	100$
		5156	400$	2423	100$
5422	10:000			2442	100$
		132	200$	2512	100$
5423	400$	164	200	2916	100$
		211	200$	3014	100$
4640	4:000	1080	200$	3179	100$
		1541	200$	3251	100$
1995	2:000$	1826	200$	3394	100$
		2753	200$	3597	100$
254	1:000	3229	200$	3718	100$
588	1:000$	3447	200$	4003	100$
699	1:000$	3870	200$	4069	100$
1679	1:000$	4420	200	5033	100$
		5755	200$	5120	100$
1069	800$			5351	100$
1296	800$	530	100$	5433	100$
1987	800$	782	100$	5786	100$

NUMEROS DOS PREMIOS DE 40$000

216	1434	2759	3779	4826
415	1577	2815	3872	4927
453	1590	2881	3972	4987
645	1726	2974	4158	5361
892	1868	3212	4254	5394
1091	2226	3449	4289	5411
1181	2244	3573	4585	5413
1319	2375	3613	4631	5787

Leilões—Hoje deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Brum n. 47, de bons moveis, finos christaes, quadros, espelhos, porcelana e mais objectos de casa de familia.

— Amanhã realisar-se-hão tambem os seguintes:

Pelo agente Gusmão, ás 10 horas e meia, na rua do Barão da Victoria n. 65, de obras de electro plate.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Barão de Triumpho, de 14 latas com barrilha.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua de Vidal de Negreiros n. 54, da armação e mais utensis do deposito ahi existente, inclusive dividas no valor de 1:522$860.

— Quarta-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua da Madre de Deus n. 7, 2º andar, de moveis, louças e vidros.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 65, de um terreno, no lugar Agua Fria, de Beberibe, na rua da Regeneração.

— Quinta-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, no Espinheiro, rua de Santo Elias n. 10, de piano, moveis, tapetes, quadros, crystaes, louça, cães de caça, um carneiro, armas, trens de cosinha etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje:* ás 8 horas do dia, na matriz da Bôa-Vista, pela alma de D. Mathilde Augusta Pereira de Carvalho; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de João Baptista dos Guimarães Peixoto.

— *Amanhã:* ás 7 horas, na matriz de S. José, pela alma de Joaquim Falcão de Souza.

— *Quarta-feira:* ás 7 horas, nas matrizes de S. José e da Boavista, pela alma de Manoel Marques da Costa Soares.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Ceará	do norte	a	2 de junho
Cordillera	do sul	a	2
Glensannox	de New-York	a	4
Niger	da Europa	a	5
Pernambuco	do sul	a	7
Rivadavia	da Europa	a	8
Minho	da Europa	a	10

Loteria da provincia— Quarta-feira, 2 de junho, se extrahirá a loteria n. 35ª, em beneficio do hospital Pedro II.

Proclamas de casamentos.—Leram-se no dia 30 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação

Antonio Manoel de Carvalho com Angelica Bernardina da Conceição.

Joaquim Juvencio de Almeida, viuvo, com Maria Joaquina Villas-Boas Lourena, viuva.

Segunda denunciação

José Avila Bittencourt com Authoriana dos Santos Lages.

Augusto José Mauricio Wanderley com Zulmira Augusta Simões Cabral.

José Joaquim Pinto Martins, viuvo, com Maria Joaquina do Espirito Santo.

José Francisco dos Anjos com Maria Francelina da Conceição.

Isequiel José Gomes com Fortunata Maria da Conceição.

José Joaquim da Silva com Carolina Caetana Martins, viuva.

Salustiano Ferreira Neves com Justina Maria da Conceição.

Terceira denunciação

Francisco de Souza Freitas com Maria Amelia de Freitas.

Genuino José Wanderley com Saturnina Maria da Luz.

Albino Miguel da Costa com Leocadia Alves Barboza

José Francisco dos Anjos com Maria Francelina da Conceição.

Ignacio Bento de Loyola com Rita Candida da Silva.

José Dias de Souza com Monica de Moura Mattos.

Horacio Flaco Frusie com Nathalia Nathaliana Nobre Pelinca.

Antonio Martins Saldanha com Henriqueta Augusta de Siqueira.

Fortunato de Lima com Rosalina Maria da Conceição.

Francisco Satyro da Cunha com Raymunda Cassia de Souza.

José Eliziario Ferreira dos Santos com Felisbella Umbelina da Cunha.

José da Costa Brandão Cordeiro Junior com Philomena dos Passos e Silva.

Laurentino Pires de Carvalho com Maria do Carmo Pereira de Mendonça.

Guilherme Raymundo da Costa Leite com Adelaide Brigida da Conceição.

Francisco Soares de Farias com Antonia Maria da Cunha.

Francisco Bernardes Pessoa de Vasconcellos, viuvo, com Clara Antonia de Almeida.

Passageiros—Sahido para o sul do imperio no vapor inglez *City of Pará*:

Affonso P. de Novaes.

— Vindos do sul do imperio, no vapor inglez *Mondego*:

F. C. de Carvalho, Francisco Costa, C. M. Hugo, Francisco Llobet, Francisco Ivone, J. V. Godinho, F. A. do R. Barros, Antonio José de Castro.

— Sahidos para os portos da Europa nesse vapor.

Honorato G. da Silva Tavares Coelho, Maria Rosa da Costa, José Manoel Esteves, Manoel Gomes da Silva Amorim, Antonio de M Paiva, José de Azevedo Pereira, José Augusto Dias, Joquim Mauricio Gonçalves Rosas, T. Christiansen e sua senhora, Jeronymo de Souza Rolim, Thomaz Comber, W. M. Webster, Albino José Moreira d'Almeida.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 28 de maio:

Existiam presos 340, sahiram 3, existem 337, a saber: nacionaes 288, mulheres 5, estrangeiros 8, escravos 36.—Total 337.

Arraçoados 296, sendo:—Bons 279, doentes 17.

— Movimento da enfermaria:

Teve alta:

Francisco Guedes de Mesquita.

Cemiterio publico.—Obtuario do dia 25 de maio de 1880.

Ernesto, branco, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; anazarca.

Raphael, pardo, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; fraqueza congenita.

Maria Ricardina Reis, branca, Rio de Janeiro, 48 annos, viuva, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Justa, escrava, preta, Pernambuco, 24 annos, solteira, Recife; hepatite chronica.

Therdulino, branco, Pernambuco, 11 mezes, Recife; bronchite.

Josephina Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 23 annos, solteira, Recife; gastro hepatite.

Bazilia, parda, Pernambuco, 1 hora, S. José; inanição.

Isabel, parda, Pernambuco, 40 annos, solteira, hospital Pedro II; diarrhea.

Maria da Conceição, preta, Africa, 70 annos, viuva hospital Pedro II; gastrite.

Remettido pelo subdelegado do 2º districto da Boa-Vista:

Maria do Espirito Santo, preta, 39 annos, solteeira.

Dia 26

Joanna, branca, Pernambuco, 6 mezes, S. José; echlanpsia.

Joaquim F. de Souza, branco, Pernambuco, 19 annos, solteiro, S. José; tisica pulmonar.

Joaquim Ribeiro Caldas, branco, Pernambuco, 38 annos, casado, S. Jose; meningo melite.

Vicente, preto, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; dentição.

Manoel, branco, Pernambuco, 43 dias, Boa-Vista; enlerite.

Maria Amelia, branca, Pernambuco, 31 annos, viuva, Santo Antonio; bronchit.

Manoel, branco, Pernambuco, Santo Antonio; asphexia.

Laura, parda, Pernambuco, 8 mezes, Recife; gastralgia.

Anna Francisca da Silva, parda, Parahyba, 52 annos, solteira, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Remettido pelo subdelegado do 2º districto da Boa-Vista:

Maria, parda, 4 mezes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Justiça de Serinhãem

O BACHAREL JOSÉ JULIÃO REGUEIRA PINTO DE SOUZA, AO PUBLICO

VIII

Preciso terminar. Não acompanharei, portanto, o Sr. Francisco Manoel em sua prolixidade... A's injurias e calumnias, as pilherias de máo gosto, proprias do caracter baixo e mesquinho do Sr. Dr. Gaspar Drummond, não respondo. Só emprega o ridiculo nas questões sérias quem não tem defeza.....

Continúo. Eu não disse em meus artigos que o Sr. Francisco Manoel tinha demandas em Serinhãm: ellas lá não chegaram ainda, porque é praxe geralmente adoptada a renuncia do fóro do domicilio nas transacções com o commercio. Nesta cidade o Sr. Souza Oliveira confessa que as tem; e o Sr. Julio Fuerstemberg informará se elle é ou não demandista: poderá dizer quantos *lourencinhos* surgiram lá de Jacirú a disputar-lhe um carregamento de assucar penhorado nesta cidade ao Sr. Francisco Manoel.....

Continúa a *mentir* o Sr. Souza Oliveira affirmando que eu estou constituido advogado nessas demandas. Por que não exhibio a prova do mandato por mim aceito? Não se defende uma causa em juizo sem procuração nos autos... salvo se o Sr. Francisco Manoel pretende fazer acreditar que exerço a minha profissão por meio de *testas de ferro*. E neste caso é muito *lisongeiro* o juizo que externa este senhor a respeito do seu advogado o Sr. Dr. Manoel Nicoláo; que deve estar muito satisfeito com o papel que o seu bom amigo lhe distribuio. Ouso assegurar que o Sr. Francisco Manoel de Souza Oliveira nunca comprehendeu meu nome como advogado nas procurações que tem passado para tratar-se de seus negocios... Entretanto, isto não seria bastante. A aceitação do mandato era imprescindivel... O Sr. Francisco Manoel, que foi desencavar do fundo de sua *arca* (onde *ad cautellam* guardam as cartas particulares, suas e alheias, para fazer dellas uso indevido contra quem as escreve na confiança da amizade) a minuta de um contrato por mim escripta em 1863, não se apressaria de exhibir certidão, extrahida das demandas que sustenta no fôro desta cidade, para provar que estou constituido seu patrono, se tal facto fosse real?!... Como se insiste em *mentir assim?...* Ia-me esquecendo que quem escreve em nome do Sr. Francisco Manoel é o Sr. Dr. Gaspar Drummond.....

Nunca conversei com o Sr. Francisco Manoel a respeito de suas causas; nunca o vi em nosso escriptorio: este senhor costuma vir á cidade durante as ferias do fôro... e nessa época temos o escriptorio quasi sempre fechado.....

Não contestei os favores que o Sr. Francisco Manoel fez a mim e a meus parentes de Serinhãem. Indignou-me o procedimento infame desse senhor em alardeal-os, atirando-os em rosto á uma familia inteira, da qual se proclama amigo, por causa de uma questão forense á que me provocou para *servir a seu excellente amigo o Sr. Dr. Medeiros.* Disse-o e repito. Se o Sr. Souza Oliveira tivesse dignidade, não trataria de tal assumpto. Mas o Sr. Francisco Manoel é *pessoa de certa ordem:* elle o affirmou..... Ainda a tal respeito foi infiel á verdade e perfido... Eu nunca aceitei letras em Rio Formoso, nem com garantia do Sr. Francisco Manoel, nem sem ella. Porque não narrou esse negocio como realmente se deu?... O favor não seria o mesmo? Não: era preciso ao Sr. Dr. Gaspar Drummond fazer presumir que eu não tinha credito no Rio Formoso para contrahir um pequeno emprestimo! *Risum teneatis!.....* O facto teve lugar assim: precisei de dinheiro para uma transacção: recorri ao Sr. Francisco Manoel: elle obteve-o por sua propria conta, no Rio Formoso; e eu aceitei-lhe obrigação directa, vencida a qual dispuz de um bem de raiz e paguei-lhe... Foi este o unico favor que em minha vida recebi do Sr. Francisco Manoel.

Nunca tive transacções com a casa dos Srs. Leal & Irmãos. Aqui está o documento:

« Illm. Sr. Dr. José Julião... Do archivo de nossa casa commercial consta o seguinte: Que a 18 de agosto de 1866 lhe fornecemos conta de venda de 26 saccos com assucar de sua consignação, *sendo no mesmo dia pago o seu importe.* Que a 19 de dezembro do mesmo anno mandamos-lhe conta de venda de 55 saccos, *pagando o seu importe no dia seguinte 20.* Que foram estas as *unicas transacções commerciaes* que V. S. teve comnosco. Que *nenhum fornecimento lhe fizemos.* Que não temos, nem jamais tivemos *carta de fiança prestada a V. S.* nem pelo Sr. major Francisco Manoel de Souza Oliveira, do engenho Jacirú, *nem por qualquer outra pessoa;* sendo, porém, certo que naquelle anno tivemos carta de responsabilidade do mesmo Sr. Francisco Manoel, que nos parece ter sido em favor do Dr. Manoel Nicoláo, o que não affirmamos por a ter devolvido. Póde V. S. usar desta nossa resposta como lhe aprouver. Recife, 29 de abril de 1880.—*Leal & Irmão.* »

O Sr. Francisco Manoel, e o Sr. Dr. Gaspar Drommond sabem que a fiança a que se refere a minha carta, infamemente publicada no *Diario de Pernambuco*, foi concedida aos gerentes dos negocios do casal de meu finado pai, e não a mim..... O favor foi feito á minha familia. O Sr. Francisco Manoel quer por força que o Sr. Dr. Manoel Nicoláo tenha sido, seja, e continue a ser meu *testa de ferro* em todos os negocios confiados á sua direcção, quér particulares, quér forenses... Amanhã, se tiver alguma pretenção inattendivel perante o thesouro provincial, ha de ter a coragem de proclamar pela imprensa que não será deferida porque *sou eu o procurador fiscal.....*

O Sr. Dr. Manoel Nicoláo, para o Sr. Francisco Manoel, não é mais do que um phantasma... em que a minha individualidade se reproduz..... E é muito amigo do Sr. Dr. Manoel Nicoláo, tem-lhe muita consideração; mas não perde o ensejo de mordel-o... negando lhe até o livre arbitrio e a personalidade para apresental-o ao publico como meu *manequim.....*

Tenho 43 annos de idade. Nunca fiz transacções de dezenas de contos: nunca aceitei letras de tal importancia... Não sei decifrar enigmas..... Ou a carta que o Sr. Francisco Manoel me attribue a tal respeito é apocrypha (o que não duvido porque essa gente é capaz de tudo) ou então a transacção será relativa a algum negocio do casal de meu finado pai, em o qual não interveio meu nome, e sim o daquelles que geriam a casa...

A' falsa fé o Sr. Francisco Manoel procura converter as transacções feitas com minha familia em transacções feitas pessoalmente commigo, quando aliás nem siquer meu nome figurou nellas... E esse homem se proclama amigo sincero de meus parentes, não cessando por tal fórma de injurial-os de modo descommunal, quando só deveria ter para com elles palavras de gratidão e reconhecimento, porque se o nome do Sr. Francisco Manoel foi envolvido em suas transacções, a sua *firma* nunca soffreu por causa dellas... Os Regueiras venderam tudo quanto possuiam... sacrificaram-se a si... mas não comprometteram ao Sr. Francisco Manoel, nem a nenhum outro que por méro favor se envolveu em seus negocios... O Sr. Souza Oliveira nunca foi demandado por *causa delles*, como agora está sendo, segundo affirma, por quem não tem escrupulo de expôr o seu *generoso* amigo aos azares de uma acção de cobrança de divida que á par das outras tem-lhe abalado o credito.....

O Sr. Dr. Gaspar Drummond conhece muito de perto a pessoa, por cuja causa o Sr. Francisco Manoel foi arrastado aos tribunaes pelo Sr. Theotonio Felix de Mello...

Até amanhã.

Recife, 19 de maio de 1880.

José Julião Regueira Pinto de Souza.

Faculdade de Direito

REPRESENTAÇÃO DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE DIREITS DO RECIPE SOBRE O NOVO CONTRATO DO PARDIEIRO EM QUE ENGEITARAM ESSE PRIMEIRO ESTABELECIMENTO SCIENTIFICO DO NORTE!...

Constando-me, que o governo vai contratar de novo a casa particular, (1) onde funcciona a Faculdade, obrigando-se « a concertar a metade do edificio, que fôra incendiado, proponho—que a congregação represente— » contra semelhante contrato sobre as seguin-

NOTAS DO COMMUNICANTE

(1) Essa casa é pertencente aos Srs. *Jeronymo Martiniano Fegueira de Mello*, (Conselheiro, Desembargador Deputado Geral, e proximo Senador pelo Ceará etc.,) e *Francisco de Paula Correia de Araujo* (affim do Exm. Sr. Visconde de Camaragibe Director daquella Faculdade,) e por conseguinte não é possivel deixar esse *pardieiro*, de tão influentes donos, porque jámais elles auferirão tão elevado aluguel, como lhes tem pago—a Fazenda Publica.

MUTILADO

ILEGÍVEL

tes razões : « 1ª pela impropriedade do lugar, « onde se acha collocado o edificio ; 2.ª pela « falta absoluta de accommodações, ainda « quando concertado seja ; 3.ª pelo excessivo « preço da locação ; 4.ª pela impossibilidade « de concerto. » Quanto á primeira razão é evidente, e tem sido demonstrado em mais de uma Memoria historica, que a Faculdade não está collocada em lugar proprio ; por quanto póde-se dizer, que ella nem está no Recife, e nem em Olinda, mas á margem de uma estrada, e em lugar distante da Cidade do Recife, para onde, além de grande longitude, os que obrigatoriamente a frequentam teem de caminhar por um solo alagado, durante o inverno ; e arido, e sujeito aos ardores do sol — ao verão. Além de que tendo junto a si, um quartel—o toque das cornetas, e o som da musica, frequentemente, perturbam o exercicio das aulas. « A experiencia « tem mostrado, sem interrupção, que a Faculdade desterrada neste retiro, é menos « frequentada do que em Olinda. Si a distancia, a falta de publicidade, a facilidade « de concurrencia, e a necessidade de desenvolver o estimulo entre lentes e estudantes « foram razões, que motivaram a sahida de « Olinda, por certo que nenhuma dessas vantagens tem sido colhidas ; » por quanto tão má é a localidade, « que não acharia uma « situação mais incommoda para lentes e estudantes, nem que melhor arrecadasse a « concurrencia de expectadores, ainda quando houvesse proposito em descobril-a. » Quanto á incapacidade do edificio, esta tem sido geralmente reconhecida, e notada em mais de uma Memoria historica.

Já em 1857, tive occasião de notar na minha Memoria historica essa incapacidade nestes termos : « O edificio é acanhado, falto de « aceio, destituido dos precisos commodos, e « incapaz de recebel-os, sendo que qualquer « tentativa neste sentido seria uma verdadeira perda para a Fazenda Publica. Os estudantes nelle não encontram um espaço « sufficiente, onde estejam durante os intervallos das aulas, ou esperem, que ellas comecem : apinham-se nos corredores, nas « escadas, e nas avenidas das aulas, perturbando necessariamente o exercicio destas. » Todos esses inconvenientes foram reconhecidos, se acham manifestados, além de outros na Memoria historira do nosso illustrado collega Dr. Drummond nos seguintes termos : « Achando-se a casa da nossa Faculdade parede e meia de um aquartelamento de tropa, o frequente rufar dos tambores, o toque « de corneta, e o ensaio da musica perturbam « o exercicio das aulas. A proximidade a « um hospital, foco de bexiguentos, torna « ainda mais sensivel a sua impropriedade « para o destino, que lhe deram. Accrescente-se ainda, que para lá chegar, é preciso « atravessar um areial, que quando reina o « sol ardente, fortissima e quasi suffocadora « é a reverberação ; e quando chove, torna-se « um lago. Além disto, a casa é incapaz a « todos os respeitos, porque é sobremaneira « acanhada, calida, mal repartida e sem as « precisas accommodações, etc., etc. »

Quanto ao preço excessivo da locação, basta ponderar, que ao principio o *aluguel era de um conto e seis centos* annualmente, preço que o proprietario não acharia, si o predio fosse alugado a particulares. Entretanto, logo depois este *aluguel subio a tres*, e por fim a *quatro contos* !... De modo que, durante poucos annos, já tem o governo, pago duas vezes o valor total do predio. (2) Ouçamos a esse respeito o testemunho de um distincto homem de Estado, e que, de mais a mais é Pernambucano, e como tal não olha com indifferença para a provincia que o vio nascer. Em seu relatorio de 1863 dizia o Exm. Sr. Marquez de Olinda o seguinte : « A casa ou pro« priedade particular, em que trabalha a Fa« culdade é inconveniente, já por carecer de « capacidade necessaria, já por ser impropria « a localidade, em que se acha. A acquisi« ção de um edificio faz-se cada vez mais pre« cisas. »

No relatorio de 1864, ainda dizia o Exm. Sr. Marquez de Olinda : « Já tive occasião de « chamar a attenção da Assembléa Geral pa« ra a necessidade de construir-se ou adqui« rir-se um predio conveniente para os tra« balhos da Faculdade do Recife. A razão, « que então aconselhava esta medida, a in« sufficiencia e má collocação da casa, de pro« priedade particular, em que se acha este es« tabelecimento, accresce agora outra que a « faz mais urgente. Terminaram os contra« tos de arrendamento dessa casa e da do « Collegio das Artes. O proprietario da casa « em que se acha a Faculdade declarou tam« bem, que o seu aluguel de 1 600$ annual« mente será elevado a 4:000$, se fizer o no« vo contrato sómente pelo tempo necessario « para procurar outra casa, para onde se « mude a mesma Faculdade, ou a 3:206$, se « fôr fixado o prazo de duração de 6 a 9 annos. « Ou se ha de sujeitar o governo a tão exces« sivas exigencias, ou terá de encontrar « grandes difficuldades para conseguir por « preços razoaveis o arrendamento de outras « casas, que offereçam accommodações pro« prias e sufficientes para os trabalhos dos « referidos estabelecimentos. A acquisição « por compra ou construcção de um edificio, « que apresente estas condições é unico meio « de libertar o Governo de taes imposições, « as quaes se reproduzirão por certo, sempre « que se tratar de renovação do contrato. »

Ora, si com razão já o Exm. Marquez taxára de *excessiva a imposição* de 4:000$ de aluguel annual, preço ao qual só se sujeitaria a Fazenda Publica, como muito bem informou o digno Intpector da Thesouraria de Fazenda desta Provincia, como não será hoje excessivo pagar a mesma somma, ou pouco menos pela metade do *pardieiro*, que escapou ás chammas ?!....

Na verdade, exigir o mesmo aluguel, ou um aluguel pouco inferior por parte de uma casa, que já era impropria, insufficiente, e summamente indecente, antes do incendio, seria mais que excessiva exigencia, seria sómente o commodo do proprietario, superando tudo a despeito dos incommodos dos Lentes e da mocidade condemnada a frequentar a Faculdade desde 7 horas da manhã até 6 da tarde, porquanto só assim pódem funccionar todas as aulas, *nas duas estreitas e indecentes salas que restam* hoje ! E' certamente repugnante vêr a mocidade, que paga uma não pequena somma pela sua matricula, assentada pela relva da rua, ou do quintal, á espera dos Lentes, porque não existe no edificio nem lugar, nem bancos em que estejam sentados ! Quanto « ao concerto da parte incendiada, elle é im« possivel, por duas razões : 1.ª porque a in« capacidade do edificio é tal, que não admit« te; 2.ª porque a Camara Municipal não con« sentiria no concerto », visto como justamente lugar incendiado é o terreno pelo qual ha de passar a nova rua do Principe (3). « A « mudança por tanto da Faculdade é urgen« tissima. » e eu não hesito em dizer que « é preferivel o regresso da Faculdade para « Olinda, visto que o edificio, onde funccio« nou, offerece melhores accommodações, « além de poupar ao Governo um avultado « aluguel, » que serviria para compra de bancos e alguma mobilia, em quanto não fôr construido um edificio proprio, e digno do primeiro estabelecimento litterario do norte. As desvantagens da falta de communicação entre o Recife e Olinda com a estrada de ferro, desapparecem, cessando assim uma das principaes razões da mudança. Submetto estas considerações á douta apreciação dos meus collegas, e se forem approvadas, que sejam levadas ao Governo Imperial.

Sala das sessões da Congregação da Faculdade de direito do Recife, em 24 de Julho de 1869. —(Assignado) —Dr. *José Antonio de Figueiredo.* (4)

(Jornal do Recife.)

(2) Em alugueis e remendos—esse pardieiro tem custado até hoje á Fazenda Publica a enorme somma de cerca--(80:000$), até a época, em que o indiaram.

(3) Este contrato importa um meio indirecto de reedificar aquelle pardieiro consumido em grande parte pelas sommas, pois com uma pequena diminuição feita no aluguel, os respectivos proprietarios conseguiram esse resultado, a que de outro modo não teriam direito, visto como aquelle incendio considerava-se *caso fortuito* ; pelo qual ninguem é responsavel, e muito menos á Fazenda Publica, como tem sido por muitas vezes decidido pelos Tribunaes e declarado pelo Governo Imperial.

(4) Esta proposta foi approvada unanimemente na sessão de 24 de Julho do corrente anno, pela respeitavel Congregação da Faculdade de Direito e logo depois dirigida pelo Exm. Sr. Conselheiro Director interino ao Exm. Sr. Ministro do Imperio. Nem poderia deixar de assim succeder, porque todos os Lentes, Estudantes e Empregados dessa Faculdade desejam anciosamente sahir, quanto antes, daquella infernal casa !!!

O abaixo assignado, á bem da verdade, vem declarar que convido ao seu collega João Polycarpo Soares Rosas primeiramente para tomar parte na orchestra da festa de S. Benedicto, no convento de S. Francisco desta cidade, e, ao depois, por estar incommodado, pedio e obteve desse seu collega que fosse reger dita orchestra, e que nenhuma parte teve na menção, no programma dessa festa publicado no *Diario* de 29 do corrente, de que o Sr. Rosas cantaria alli sólos.

Recife, 29 de maio de 1880.

Fracelino D. de Moura Pessoa.

Gaspar de Drummond

Ao publico

Apenas termine o Sr. Dr. José Julião Regueira a serie de artigos que principiou a publicar no *Diario de Pernambuco* de 21 do corrente e seguintes—eu responderei.

O publico aguarde a minha resposta para julgar-me, certo de que ha de ser o proprio Sr. Dr. José Julião respondendo a si mesmo.

Não preciso como o Sr. Dr. José Julião, de lenha para fazer uma grande fogueira.

Felizmente ainda desta vez posso mostrar quem é o homem que nada tem a perder, o avogado das espertezas. o empalmador de cartas, o mentiroso, o calumniador, emfim o judas !!

Ao Sr. Dr. José Julião Regueira apenas lhe observo o seguinte :

Deixe o Sr. major Francisco Manoel de Souza Oliveira em paz, volte-se inteiramente para minha pessôa. A quem procura ! sou eu !!

Não tenha reservas, diga e publique tudo quanto tiver, ou souber.

Declare quaes os pareceres apocryphos que fiz escrever para illaquear a bôa fé dos juizes leigos, ou Benjamins graduados, decline o nome desses juizes leigos, ou desses Benjamins.

A não ser uma mentira, o Sr. Dr. José Julião não deve recusar-se a provocação que lhe faço.

Estou em Serinhaem voltarei em breve a essa capital, e então senhor doutor nossas contas poderão se ajustar satisfactoriamente. Espere-me alguns dias.

Se até hoje não provoquei luta com pessoa alguma, tambem até hoje, graças a Deus, não recuei ante ella.

Não o farei desta vez—além de outras razões porque felizmente o Sr. Dr. José Julião não é adversario que inspire receio !!

Basta.

Serinhaem, 28 de maio de 1880.

Gaspar de Drummond.

Lei contra os incendios

O folhetinista do Cruzeiro, jornal, que se publica na côrte, faz judiciosas considerações, e assignala os verdadeiros motivos pelos quaes escandalosamente se via em toda parte, (maxime nesta provincia), constantes incendios em estabelecimentos seguros em bons valores nas companhias existentes.

O folhetinista diz, que ;—*ninguem ignora que de alguns annos a esta parte, une certos sujeitos, embaraçados em seus negocios, adoptaram um systema commodo de solver compromissos.*

Derramavam um pouco de kerosene nos moveis de umo loja, ou nas fazendas, ateavam o fogo, e iam dormir tranquillamente, livres do pesadello das lettras vencidas.

Isto que é a pura verdade, accrescentamos nós, que, *certos sujeitos, não se dando bem no genero de negocio que tinham, e querendo mesmo reedificar os predios que eram seus muitas vezes velhos e deteriorados, faziam uma prompta e vantajosissima liquidação, derramavam bastante kerosene, quanto bastasse, ajudado por fogueiras armadas, para que o incendio tomasse proporções taes que não podesse ser extincto, e iam dormir tranquillamente, contando com a excellente execução de seu synistro plano, e com a bunomia das companhias de seguros, confessando alguns ainda que, intimamente por cartas a amigos, que, cobraram de mais ds companhias, do que os prejuizos que tiveram* ! Ha quem possua destas curiosidades !

Outros (somos testemunhas) que declarando o incendio ter consumido os livros, extrahiam depois contas extensas aos dedevedores, mencionando, *dia mez e anno, e pequenas addicções* !

Memoria feliz !

O que é certo, é, que, se não fosse a policia, que obstou muitas dessas especulações, as companhias de seguros, não eram despertadas de sua boa fé ; o que tem feito de poucos annos á esta parte, não se ouvirem toques prolongados de incendios, e em constantes sustos, as pessoas honestas, que, nunca lhes passou pela imaginação tão lucrativo genero de negocio.

Applaudindo como applaudio o *folhetinista do Cruzeiro o projecto do Sr. Lafayette, que estabelece penas para esses grandes criminosos, cuja inpunidade á todos incommodava*, pede a justiça, que declinemos os nomes dos Srs. Drs. Moraes Silva, e Alcoforado, que, sobre o assumpto, foram os primeiros que na camara dos deputados, apresentaram projectos marcando penas severas aos incendios.

Praza á Deus, que, a noticia que se dá da approvação do projecto do Sr. Lafayette, não venha fazer *apparecer em liquidação novos incendios*, antes que esse projecto seja convertido em lei.

Acautele-se a policia ; tenha toda vigilancia, que é o que desejam os homens de bem, e especialmente.

O accionista de uma companhia de seguros.

O Sr. J. Brezet não faz mais parte da Agencia Havas.

A partir de hoje (28 de maio) o Sr. Eugenio Chaline está encarregado dos interesses desta agencia, tanto nesta cidade como no interior da provincia.

Recife, 28 de maio de 1880.

Agencia Havas.

Para vereadores

Lembramos ao eleitorado do Recife, os seguintes cidadãos que estão muito no caso de occupar os lugares de vereadores da camara municipal do Recife na proxima eleição :

Barão de Muribeca.
Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
Dr. Gervasio Campello.
Dr. João da Silva Ramos.
José de Vasconcellos.
Commendador Joaquim L. Machado.
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Commendador Joaquim F. da Costa.
Major Laurentino José de Miranda.

Um eleitor indedependente.

O remedio magico

Dr. E. R. Sutton

CURA CERTA, SEGURA E EFFICAZ CONTRA
SESÕES E FEBRES
DE TODA CLASSE.

E' UM NOVO E PERFEITO
SUBSTITUTO PARA A QUINIMA
não causando nenhum dos máos effeitos desta droga, taes como zunidos nos ouvidos, dores de cabeça, e muitos outros males, sendo, porém, mais rapida na sua operação.

O remedio magico combina as propriedades tonicas, anti-periodicas e febrifugas em mais alto gráo que a quinina, e sendo pois inteiramente vegetal, e sem venenos, póde ser tomado por pessoas de todas as idades, sem receio nenhum.

O remedio magico, cura rapida e radicalmente todas as molestias produzidas pelas miasmas, o envenenamento do sangue, como *sesões, febres remittentes, intermittentes e biliosas, engrandecimento do baço nevralgia, reumatismo, dispepsia, debilidade, affecções do figado, e dôres de cabeça, ictericia.*

E' tambem um *antidoto* contra estas mesmas enfermidades, e deve sempre ser tomado pelas pessoas que moram, ou teem de visitar os lugares doentios.

DIRECÇÕES

As pessoas maiores devem tomar de 2 a 3 pilulas, de 4 em 4 horas, até a febre ter desapparecido, porém continuar tomando em menor quantidade para expellir do sangue todo o vestigio do mal.

Nos casos de longa duração, e aonde a quinina ha sido empregada sem effeito, a dóse deve ser de 4 pilulas cada vez

Para meninos 1 pilula de 4 em 4 horas. Ás crianças de 3 annos para baixo. póde-se dar a metade de uma, com um pouco de doce.

NOTE BEM ISTO !

Com o uso do remedio magico, não é preciso ter resguardo nem dieta !

Os doentes pódem continuar seus trabalhos diarios, e não é mister deixar de tomar banhos.

Quem uma vez provar
O REMEDIO MAGICO,
abandonará para sempre o emprego da quinina, e não estará jamais sem ter em casa um ou mais vidrinhos do
VERDADEIRO REMEDIO MAGICO
preparado sómente pela
SUTTON MEDICINAL CO.
N. 21 Cliff Street, New-York.

Fernet-Branco

Especialidade dos Branca-Irmãos de Milano, fornecedores da casa real de Italia, vinte annos de bom exito na Italia, nas Americas, nas Indias, no Oriente, no Egypto, etc.

Medalha nas exposições de Vienna, Philadelphia e Paris—1878.

O Fernet-Branco é o *Bitter* amargo reconhecido como o màis hygienico. E' recommendado por numerosos medicos, como preservativo das febres intermittentes dos paizes paludosos, doenças epidemicas em geral do cholera e da febre amarella.

O Fernet-Branco facilita a digestão e calma a sêde, estimula o apetite, cura as dores de cabeça, tonteiras, o mal nervoso e o spleen.

Este licôr, superior a todos os bitters e amargos conhecidos, torna-se todos os dias antes das refeições, como aperitivo. Depois das comidas é um digestivo energico. Pode-se mistural-o com o vermuth, o vinho, a agua de selters e o café.

O Fernet-Branco acha-se á venda em casa de H Nuesch & C., em Pernambuco.

A' CARIDADE PUBLICA

As pobres mulheres residentes na travessa do Bernardo n. 51, na freguezia de S. José, ainda uma vez imploram á caridade publica algum auxilio que lhes mitigue a extrema necessidade em que vivem.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 29 DE MAIO DE 1880

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Café do Rio de Janeiro, 8$000 por 15 kilos, em 26 do corrente.

Dito de dito, 7$400 por 15 kilos, no dia 29 do corrente.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 90 d/v. com 1 3/4 0/0 de desconto.

Dito sobre dito, 30 d/v. com 7/8 0/0 de desconto, hontem.

Dito sobre dito, 3 d/v. ao par, do banco.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v. com 1 3/4 0/0 de desconto, hontem.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 d. por 1$000.

Dito sobre dito, 90 d/v. 21 5/8 por 1$000, do banco, hontem.

Dito sobre dito, á vista, 21 3/8 por 1$000, do banco, hontem.

Cambio sobre Paris, á vista, 445 réis o franco, do banco, hontem.

Candido C. G. Alcoforado.
presidente.
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 28	754:041$996
Idem do dia 29	18:366$891
	772:408$887

Pauta da alfandega

Semana de 31 de maio á 5 de junho de 1880

Algodão em rama ou descaroçado, 506 rs. o kilo.
Assucar branco 237 rs. o kilo.
Assucar mascavado 146 rs. o kilo.
Dito refinado, de qualquer qualidade, 300 rs. o kilo.
Azeite de côco, 675 rs. o kilo.
Dito de dendê, 400 rs. o litro.
Dito de peixe, 230 rs. o litro.
Aguardente cachaça 100 rs. o litro.
Dita de canna, 160 rs. o litro.
Café bom, 480 rs. o kilo.
Dito escolha ou restolho, 380 rs. o kilo.
Dito torrado ou moido, 959 rs. o kilo.
Chocolate, 1$600 o kilo.
Carne secca [xarque] 253 rs. o kilo.
Carvão animal, 100 rs. o kilo.
Dito de pedra ou estrangeiro, 14$ a tonelada.
Dito vegetal, 160 rs. o kilo.
Chá, 4$360 o kilo.
Colla, 1$420 rs. o kilo.
Couros de boi. seccos salgados, 520 rs. o kilo.
Ditos de dito seccos, espichados, 510 rs. o kilo.
Ditos de dito verdes, 280 rs. o kilo.
Cascos de tartaruga, 2$ o kilo.
Crina animal, 3 0 rs o kilo.
Estoupa nacional. 136 rs. o kilo.
Fibra de coco, 60 rs. o kilo.
Farinha de araruta, 687 rs. o litro.
Dita de mandioca, 100 rs. o litro.
Fumo em folha, bom, 1$080 o kilo.
Dito em rolo e em lata, bom, 680 rs. o kilo.
Lã de barriguda (paina) 666 rs. o kilo.
Pranchões de páo d'olho de 80 milimetros de grossura, um 3$.

Ripas de madeira de qualquer qualidade, duzia 300 rs.
Velas stearinas, 600 rs. o kilo.
Ditas de carnaúba, 400 rs. o kilo.
Milho, 90 rs. o litro.
Peixe secco, 100 rs. o kilo.
Queijos de qualquer qualidade, 1$ o kilo.
Unhas de boi, 150 rs. o cento.
Lã de carneiro, de refugo, 200 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 29 de maio de 1880. — Os conferentes.
G. C. de Miranda.
A. de Araujo Marques.

Importação

Lúgar portuguez *Hercilia*, entrado do Rio-Grande do Sul em 28 do corrente e consignado a Maia, Pacheco & C., manifestou :

Graixa 50 barris. Dita em bexigas 1,500 kilos.
Oleo de mocotó 194 caixas.
Sebo 90 barricas.
Xarque 192,000 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 26 DE MAIO

Portos do exterior

— No vapor inglez *Mondego*, carregaram :

Para Southampton, Amorim Irmãos & C. 4 barricas com 60 abacaxis e 1 caixa com 24 kilos de doce.

— No brigue inglez *Erene*, carregaram :

Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 1.616 saccos com 118.200 kilos de assucar mascavado.

— Na barca hespanhola *Sensata*, carregaram :

Para Barcellona, Maia, Pacheco & C. 193 saccas com 14,081 kilos de algodão.

— Na sumaca hespanhola *Gabriella*, carregou :

Para Barcellona, E. C. Ayres 250 saccas com 15,624 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Fortuna*, carregaram :

Para Reval, Bolstelmann & C. 28 saccas com 2,115 kilos de algodão.

— No navio portuguez *Timbre*, carregaram :

Para o Porto, Severino & Irmão 2 barricas com 237 kilos de assucar branco e 2 volumes com 160 litros de aguardente.

Portos do interior

— No patacho hespanhol *Dous de Maio*, carregaram :

Para Uruguayana, José da Silva Loyo & Filho, 600 barricas com 60 526 kilos de assucar branco e 60 ditas com 6,465 ditos de dito mascavado.

— No patacho nacional *Palma*, carregou :

Para o Rio Grande do Sul, J. A. da Silva Araujo 75 barricas com 8,379 kilos de assucar branco e 25 ditas com 2,965 ditos de dito mascavado.

— No brigue nacional *Adolpho*, carregaram :

Para Pelotas, P. Carneiro & C. 5 barris com 180 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Pará*, carregaram :

Para o Rio de Janeiro, F. J dos Santos Junior 10,000 cocos (fructa) ; Baltar Irmãos & C. 150 saccos com 9,000 kilos de assucar branco e 340 ditos com 20,400 ditos de dito mascavado ; E. da C. Beltrão 400 ditos com 24,000 ditos de dito ; L. G. da Silva & Pinto 1,490 saccos com milho.

Para Victoria, D. A. Matheus 15 saccos com 1,125 kilos de assucar branco ; P. Carneiro & C. 20 ditos com 1,500 ditos de dito.

— No brigue allemão *Gine*, carregaram :

Para o Pará, J. V. Soares 200 barricas com 15,798 kilos de assucar branco ; S. P. Tavares Cordeiro 400 ditas com 22,338 ditos de dito.

— No vapor nacional *Bahia*, carregaram :

Para o Pará, F. de P. Machado 550 barricas com 32,283 kilos de assucar branco ; S. P. de Lemos 20 ditas com 1,852 ditos de dito refinado, P. Alves & C. 5 ditas com 231 ditos de dito.

Para o Ceará, F. da Silva 30 saccos com 1,800 kilos de assucar mascavado.

Para o Maranhão, P. Alves & C 5 barricas com 228 kilos de assucar bran o.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 26	47:767$701
Idem do dia 28	3:016$865
	50:784$566

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 26	151:621$221
Idem do dia 28	6:151$421
	157:772$642

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 26	4:645$663
Idem do dia 28	$
	4:645$663

Revista commercial

Da semana de 24 a 29 de maio de 1880.

OS CAMBIOS REGULARAM ESTA SEMANA :

Sobre Londres, 90 d/v 22 d. 21 1/2 e 21 5/8 por 1$000, e á vista, 21 1/4 21 3/8 por 1$000, do banco.

Dito sobre Paris, á vista, 477 e 445 réis o franco, do banco.

Dito sobre Lisboa, 90 d/v 141 por cento de premio.

Dito sobre o Porto, á vista 149 por cento de premio, do banco.

Dito sobre o Rio de Janeiro, 90 d/v 1 3/4 e 30 d/v 7/8 desconto, 3 d/v ao par do banco.

Dito sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v 1 3/4 60 d/v 1 1/2 por cento de desconto.

Desconto de lettras, de 10 por cento ao anno de desconto.

Generos nacionaes

Aguardente.— Cotamos de 62$ a 65$ a pipa de 480 litros.

Algodão.— Entraram por mar e terra 885 saccos, vendas de 8$600 a 8$800 os 15 kilos, o de 1.ª sorte. Dito de outras provincias de 9$200 os 15 kilos, posto a bordo.

Assucar.— Entraram esta semana por mar e terra 12.085 saccos aos preços seguintes :

O de 2.ª sorte, a 4$400. O de 3.ª sorte, boa, de 4$100 a 4$300. O de 4.ª sorte, a 3$800. O someno, de 3$300 a 3$400. O mascavado, purgado, a 3$100. O mascavado, regular, de 2$800 a 3$000. O americano, a 2$650. O americano, bruto, a 2$350. O do Canal, 2$100. todos os 15 kilos.

Café do Rio de Janeiro.— Retalho de 6$200 a 9$000 por 15 kilos. Dito de Santos.— Sem existencia.

Couros seccos salgados.— Venda a 550 e 560 réis o kilo. Ditos ditos verdes.— A 310 réis o kilo. Ditos espichados, nominal, a 500 réis o kilo.

Farinha de mandioca.— Nominal de 2$500 a 3$200 o sacco de 80 litros, e deposito cerca de 10,000 saccos.

Fumo.— Cotamos de 18$000 a 21$ por 15 kilos.

Graxa em bexigas.— Cotamos de 6$750 a 6$800 os 15 kilos.

Gomma de mandioca.— Cotamos de 4$000 a 4$200 os 15 kilos.

Mel.— Cotamos de 40$ a 45$000 a pipa.

Milho.— Venda de 38 a 42 réis o kilo.

Pelles de cabra.— Vendas de 60$ a 75$000 o cento.

Sal do Assú.— Cotamos de 650 a 700 réis os 100 litros.

Sebo coado do Rio Gande do Sul.— Nominal a 7$800 os 15 kilos.

Sola nacional.— Vendas de 3$600 a 5$500 o meio.

Velas stearinas do Rio de Janeiro.— Retalho de 360 a 380 réis o maço.

Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito ..... arrobas, vendas de 5$500 a 6$000 por 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpiste de Lisboa.— Vendas a 4$500 por 15 kilos.

Arroz da India.— Cotamos de 2$900 a 3$000 os 15 kilos.

Azeite doce de Lisboa.— Retalho de 3$200 a 3$300 o galão.

Bacalhão. — Deposito 2,500 barricas, vendas de 18$000 a 19$000 a barrica.

Batatas em caixas.— Retalho das novas a 4$500. Ditas em gigas.— Não ha.

Breu.— Nominal de 10$ a 12$ o barril, conforme a qualidade.

Canela.— Cotamos de 1$400 a 1$500 o kilo.

Carvão de pedra.— Nominal de 14$ a 16$000 a tonelada, conforme a procedencia.

Cebolas em caixas. – Ultima venda de 7$500 a 8$ a caixa.

Cimento Portland.— Nominal de 10$000 a 11$000 a barrica, conforme o peso.

Cerveja branca, Bass.— Retalho de 8$900 a 9$000 a duzia de botijas. Dita preta.— Retalho a 9$000 a duzia. Dito Hamburgueza, e outras marcas de 6$500 a 8$500 a duzia de garrafa.

Chá Hyson.— Cotamos de 3$000 a 5$000 por kilo.

Cominhos.— Cotamos de 8$950 a 9$000 os 15 kilos.

Farello.— Ultima venda do do Rio da Prata a 3$400 o sacco de 42 kilos, e o de Lisboa, a 4$400 cada sacco, deposito .... saccos.

Farinha de trigo.— Deposito de 20,000 barricas, aos preços seguintes :

A americana, de 24$ a 25$ a barrica. A de Triestre e de Hungria, de 27$ a 32$ a barrica.

Feijão de diversas côres. — Cotamos de 6$000 a 8$ o sacco. Dito mulatinho, de 8$000 a 10$ cada sacco.

Herva doce. — Cotamos de 10$500 a 11$ os 15 kilos.

Kerosene.— Retalho de 3$930 a 4$000 cada lata.

Louça ingleza. — Vendas a 400 por cento de premio sobre a factura da ordinaria.

Massas italianas.— Ultima venda, a 8$000 a caixa.

Manteiga franceza em barris. – De 1$699 a 1$743 o kilo. Dita em latas.— De 2$505 a 2$614 o kilo.

Passas. — Cotamos de 4$950 a 5$ a caixa.

Papel de embrulho.— Nominal de 640 rs. a 1$100 a resma.

Pimenta da India.— Ultima venda a 800 rs. o kilo.

Queijos flamengos.— Retalho a 3$000 cada um queijo.

Sardinhas de Nantes.— Retalho de 300 a 360 réis a lata de quarto.

Toucinho de Lisboa.— Cotamos de 8$900 a 9$000 por 15 kilos.

Velas stearinas.— Retalho de 400 a 440 réis cada maço de 6 velas.

Vinagre de Lisboa.—Cotamos de 130$000 a 145$000 a pipa.

Vinho tinto da Figueira.— Ultima venda de 220$ a 235$000 a pipa. Dito de Lisboa.— De 210$ a 220$ a pipa. Dito branco de Cette.—De 219$ a 220$ a pipa. Dito Cette, tinto.— De 209$ a 210$ a pipa. Dito do Porto em caixas. — Retalho de 8$500 9$000 a caixa de duzia.

Xarque do Rio da Prata.— Deposito 92,000 arrobas, vendas de 5$400 a 6$200 os 15 kilos.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 29

Portos do sul—5 dias, vapor inglez *Mondego*, de 1560 toneladas, commandante Chapman, equipagem 84, carga varios generos ; a Adamson Howie & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Southamptom e escala — Vapor inglez *Mondego*, carga a mesma que trouxe.

Rio Grande do Sul—Barca Brasileira *Georgina*,, carga assucar.

EDITAES

— O administrador do consulado provincial scientifica aos interessados que, com o prazo improrogavel de 30 dias uteis, contados do 1.º de junho proximo vindouro, começará nesta repartição a cobrança, livre de multa, das contribuições da decima urbana, consumo de aguardente e corporação de mão morta, relativamente ao 2.º semestre do exercicio de 1879 —1880. Consulado provincial de Pernambuco, 18 de maio de 1880.—*Francisco Amynthas de Carvalho Moura.*

Edital n. 32

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que no dia 3 de junho proximo futuro irá a praça perante a junta da fazenda provincial de conformidade com as ordens da presidencia de 26 de fevereiro ultimo, abaixo transcripta e 19 do corrente, servindo de base á arrematação proposta de João Baptista Cabral copiada em seguida á referida ordem, juntamente com as clausulas especiaes do respectivo orçamento, que fica nesta secretaria para ser examinado pelos pretendentes.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 22 de maio de 1880.—O secretario, *Affonso de Albuquerque Mello.*

Ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Secção 3.ª—Palacio da presidencia de Pernambuco, em 26 de fevereiro de 1880.—Tendo em vista o que requereu João Baptista Cabral, e o final da informação prestada por Vmc., em officio de 18 do corrente, sob n. 538, autoriso-o a mandar pôr em praça a barragem do canal de Tibiry, em Barreiros, servindo de baze a proposta junta por copia, feita pelo mesmo Cabral, menos quanto ao pagamento, que será em dinheiro, na fórma do § 5º, n. 8 do art. 2º da lei n. 1,470. de 16 de junho do anno passado.—Deus guarde a Vmc.—*Lourenço Cavalcante de Albuquerque.* — Sr inspector do thesouro provincial.

Proposta de João Baptista Cabral

Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia.—Diz João Baptista Cabral, que tendo ido em 14 de agosto do anno proximo passado á praça a obra de barragem do rio Una, ligando a ilha do Jardim ao engenho Tibiry, na comarca de Barreiros, em virtude da lei provincial n. 1,400, de 12 de maio tambem do anno proximo findo, deixou de ser arrematada, porque tendo essa lei autorisado a despender-se até a quantia de 11:000$ com essa obra, e nessa conformidade orçados os trabalhos, verificou-se depois que a lei do orçamento provincial (o vigente) apenas destinou para essa barragem a quantia de 10:000$, um conto menos daquella quantia. Entretanto, sendo urgente essa obra, pelo que éprovavel que a presidencia queira quanto antes effectual-a, o supplicante propõe se a contratal-a pela verba da lei do orçamento, com tanto que no orçamento da obra se façam as seguintes alterações : 1ª, no art. 1º, substituam-se as palavras *de um verão a outro*, por estas : *podendo ser feita n'um só verão.*— 2.ª No art. 5º. não ser o supplicante obrigado a restituir o que comprar á sua custa.—3.ª Nas clausulas especiaes, o art. 3º ser substituido por outro em que se diga : *serão pagas em prestações de 2:000$, cada uma em apolices da divida publica provincial ao juro de 7 º/ₒ pela cotação da praça na data do pagamento.*— Estas pequenas alterações que o supplicante exige como condições de um modo sobrecarregam os cofres, ao passo que tornam realisavel a obra, aliás, com razão considerada uma das mais uteis da provincia. Portanto, o supplicante pede deferimento.—E. R. Mce. Estava sellada com uma estampilha de 200 rs., inutilisada na fórma seguinte—Recife, 7 de janeiro de 1880. — *João Baptista Cabral.* Conforme, *Henrique Mosc so.*

Clausulas especiaes

Clausulas especiaes para a arrematação das obras : 1.ª As obras da barragem que deve ligar a ilha do Jardim ao engenho Tibiry, em Barreiros, na importancia de 11;000$, serão executadas de conformidade com o respectivo orçamento e desenho junto ao mesmo, e instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação dos trabalhos.—2.ª O arrematante dará começo aos trabalhos quando isso lhe for determinado pelo engenheiro fiscal, e os concluirá 2 annos depois, contados da data em que receber a participação para o começo.—3.ª Os pagamentos serão feitos em prestações de um conto de réis, quando os trabalhos executados corresponderem á essa quantia, levando se em conta metade do valor dos materiaes que estiverem junto á obra, que a esta pertencerem. —4.ª Em tudo mais que aqui não vai especificado seguir-se-ha o que a respeito dispõe o regulamento de 4 de fevereiro de 1874. — Cabo, 23 de agosto de 1878.—O engenheiro, *Joaquim Galeno Coelho.*— Conforme. — O official *João Joaquim de Siqueira Varejão.*—Approvo, de junho de 1879.—*Adolpho de Barros.*—Conforme.—*Manoel de Siqueira Cavalcanti.*—Conforme.—*Affonso de Albuquerque Mello.*

EDITAL N. 410

Instrucção publica

De ordem do inspector geral da instrucção publica faço saber a quem convier que achase marcado o prazo de 40 dias para a inscripção dos individuos que pretendam habilitar-se a fim de concorrerem ao provimento de cadeiras de ensino primario.

A inscripção é requerida ao inspector gerál dentro do referido prazo, em petição instruida com documentos, provando :

1.º Maioridade legal,
2.º Moralidade,
3.º Isenção de culpa.

Esses documentos são :

I. Certidão de baptismo,
II. Folha corrida,
III. Attestados do parocho ou de quaesquer autoridades do lugar em que reside o candidato :

São dispensados :

de exibir certidão de idade. os candidatos que forem ou tiverem sido funccionarios publicos e os que apresentarem algum titulo ou diploma que não poderiam obter sem a maioridade legal ;

de apresentar folha corrida, os que exhibirem attestados de conducta civil e moral, passados pelas camaras municipaes, autoridades judiciarias e policiaes das localidades em que houverem residido nos dous ultimos annos : os que, se achando no exercicio de emprego publico exhibirem attestados do respectivo chefe, e as educandas do collegião de orphãos e casa de expostos.

As senhoras que requererem a inscripção, não sendo solteiras, devem exhibir, conforme o seu estado, certidão de casamento ou de obito de seu marido, ou sentença de separação, conjugal passada em julgado.

Secretaria da instrucção publica em Pernambuco, 24 de maio de 1880.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

O Dr. Manoel da Silva Rego, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito provedor de capellas e residuos da comarca do Recife e seu termo, em Pernambuco, por S. M. o Imperador do Brasil o Sr. D. Pedro II.

Faço saber a quem interessar possa, que no dia 2 de junho vindouro irão á praça por venda, depois da audiencia deste juizo, na sala dos auditorios, a requerimento de Felisberto de Medeiros Barbosa, testamenteiro e inventariante do finado Antonio Jacintho de Medeiros Nordeste, para o pagamento de custas e mais despezas do inventario, as seguintes casas terreas, a saber :

A de n. 23, á rua da Viração, com uma porta e uma janella de frente, duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba meieira, sotão interno, sem divisão, tendo 3 metros e 70 centimetros de largura e 15 metros de fundo, terreno proprio, avaliada por 2.000$.

A de n. 26, na rua da Palma, com duas janellas o uma porta de frente, duas salas, gabinete, tres quartos, cozinha fóra, quintal pequeno, cacimba meeira, com 6 metros de largura e onze metros e 20 centimetros de fundo, terreno foreiro, avaliada por 1:600$.

A de n. 37, na rua do Senhor Bom Jesus das Creoulas, com duas portas de frente, duas salas, dous quartos, cacimba fóra, quintal murado e pequeno, com quatro metros e cinco centimetros de largura, e dez metros e trinta centimetros de fundo, terreno foreiro, avaliada por 1:500$.

E para constar mandei passar este edital que será publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 28 de maio de 1880.

Eu, Francisco de Siqueira Cavalcanti, escrivão, subscrevi.

Manoel da Silva Rego.

— Secção 5.ª—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 26 de maio de 1880.—Edital. —Por esta secretaria se faz publico, para que chegue ao conhecimento de quem interessar, que, de conformidade com a lei provincial n. 1.387 de 2 de maio de 1879, e á vista do que á S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia requereram Fonseca Irmãos & C., fica marcado o prazo de 30 dias para a apresentação de propostas na mesma secretaria, com o fim de contratar se o estabelecimento de uma fabrica de velas de espermacete, stearina ou composição, nos termos da citada lei.—O secretario, *José Austregesilo Rodrigues Lima.*

Edital n. 33.—Declaro, de ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, que no dia 1.º de junho proximo principia o resgate das apolices em circulação, de 8 por cento nominal do valor de 1:000$, do n. 250 a 830, termo final da emissão. As mesmas apolices deixarão de vencer juros desse dia por diante.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 28 de maio de 1880.

Lindolpho Campello.

DECLARAÇÕES

Thesouraria de fazenda

Pela thesouraria de fazenda faz-se publico, que o prazo fixado na circular do thesouro n. 60, de *11* de dezembro proximo passado, para a substituição, sem desconto, das notas do valor de 200$ da quarta estampa, expira no dia 31 do corrente mez de maio.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 21 de maio de 1880 —O secretario da junta,
Joaquim José de Oliveira.

— O gerente do The New London & Brasilian Bank Limited, na qualidade de procurador dos directores da companhia de seguros Indemnisadora, do Porto, faz sciente ao publico e a quem mais interessar possa, que a mesma companhia ficou extincta desde junho do anno proximo passado : quem se julgar prejudicado haja de fazer sua reclamação perante a meritissima junta commercial. no prazo de oito dias, a contar da data deste. Recife, 25 de maio de 1880.

Associação de Beneficios Mutuos

GARANTIA DO FUTURO

Contratos de seguros

A caixa economica desta associação, estabelecida no Rio de Janeiro e fiscalisada por um delegado do governo Imperial, empresta dinheiro em caução e a juro modico, sobre as apolices de 4ª classe, e sobre as de 1ª, 2ª e 3ª, áquellas em qualquer época e á estas quando já avisadas para liquidar e livres de todo risco de vida. Desta fórma os senhores subscriptores associados evitam qualquer prejuizo na venda de seus contratos, quando não possam esperar o termo das respectivas liquidações, e auxiliam a verba de interesses a que tem direito. Rio de Janeiro, escriptorio da associação, rua dos Ourives n. 31, sobrado.

Angelo de Bittencourt,
Director gerente.

COMPANHIA DO BEBERIBE

No escriptorio da companhia á rua do Imperador n. 71, pavimento terreo, o Sr. caixa Corbeniano de Aquino Fonceca, pagará das 10 horas da manhã ás 3 da tarde o 64º dividendo desta companhia, na proporção de 3$000 por acção.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 17 de maio de 1880.

O secretario,
Graciliano Octavio da Cruz Martins.

Recebedoria de Pernambuco

Imposto de 5 por º/ₒ e predial

O administrador da recebedoria de rendas internas geraes avisa aos Srs. tabelliães de

MUTILADO

notas e aos serventuarios de officios de justiça do fôro desta cidade, que achando-se prompto o lançamento do imposto de 5 por cento sobre a lotação de seus lugares excedentes de 1:000$, venham pagar, a contar do 1.º de novembro do anno proximo passado, como determina o paragrapho unico do art. 14 do decreto n. 7,544 de 22 do mesmo mez ; assim como aos contribuintes, que neste mez até o ultimo de junho devem vir pagar o segundo semestre do imposto predial livre de multa, de conformidade com o art. 28 do decreto n. ,0.4 de 18 de novembro de 1878. Recebedoria de Pernambuco, 17 de maio de 1880.— *Alexandre e SouzaPereira do Carmo.*

Monte Pio Portuguez

Assembléa geral

De ordem do Illm. Sr. presidente da assembléa geral, e de conformidade com o § 2º do art. 22, são novamente convocados os Srs. socios desta instituição para comparecerem no dia 3 de junho proximo, pelas 6 horas da tarde, na sala das sessões, em consequencia de ficar prorogada a sessão de 26 do corrente, sendo a ordem dos trabalhos : —a eleição de nova directoria, em virtude do que requereu o conselho fiscal, de accordo com o § 2º do art. 30.

Recife, 27 de maio de 1880.

O 2º secretario,
Alexandre de Faria Godinho.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director e de conformidade com a deliberação da Illma. congregação, faço publico que d'ora em diante a alternativa dos pontos, para a prova escripta nos actos dos alumnos desta Faculdade, não será como até agora, segundo a numeração das cadeiras, mas por designação de sorte, de modo que, sorteada, no primeiro dia, pelo primeiro estudante da primeira turma, a materia sobre que deve versar a prova escripta, se siga no dia immediato a materia da outra cadeira ; repetindo-se o mesmo sorteio no fim de dous dias, nos annos das duas cadeiras e no fim de tres no quinto anno. Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 28 de maio de 1880.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 31 DE MAIO DE 1880

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Para*, esta administração expede malas para os portos do sul, inclusive Espirito Santo.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e até 3 1/2, pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

THEATRO SANTA ISABEL

EMPREZA DRAMATICA

Quinta-feira 3 de junho

Grande festa artistica
Em beneficio do actor
LISBOA
Successo universal

A CABANA PAI THOMAZ

Drama em 5 actos e 7 quadros.
Toma parte toda a companhia.
No final do 2.º quadro o beneficiado cantará o tango

BEIJA FLOR

A excellente banda de musica de policia tocará nos intervallos.

O beneficiado desde já hypotheca a sua eterna gratidão ante o honroso acolhimento que tem recebido do illustrado publico desta capital.

Em um dos intervallos o beneficiado irá agradecer aos seus convidados.

Os poucos bilhetes que restam podem ser procurados no theatro.

Trem para Apipucos, Olinda e Beberibe, Bonds para as linhas principaes.

A's 8 horas da noute

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA DRAMATICA

QUARTA FEIRA 9 DE JUNHO

Imponente festa dramatica
paaa solemnisar o *Centenario* do immortal **Luiz de Camões**
Principe dos poetas de Portugal e Hespanha !

A empreza associando-se aos seus dignos irmãos de Alem-Mar, resolveu levar á scena nos dias 9 e 11 de junho dous espectaculos de gala e para este fim está desde já preparando o importante drama :

LUIZ DE CAMÕES

A empreza lançando mão deste drama tem em vista dous pontos :

Primeiro por contar em si parte da vida do *Grande Epico* ;

Segundo por ser escripto pelo primeiro vulto da arte dramatica no Brasil, o muito festejado e laureado escriptor — Burgain.

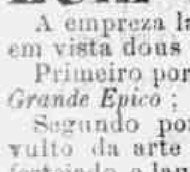
O programma será detalhadamente annunciado segunda-feira 7 de junho.

Os bilhetes que restam são vendidos para uma recita e para as duas se assim o illustrado publico entender.

MARITIMOS

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO SUL
O vapor
CEARÁ
Commandante Alcoforado



E' esperado dos portos do norte até o dia 2 de junho, e depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
44 — RUA DO COMMERCIO —44

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
O PAQUETE
Niger
Commandante Jacques

Espera-se da Europa no dia 5 de junho, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o
Agente
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER
CORDILLERA

Espera-se dos portos do sul, até o dia 2 de junho, seguindo depois da demora do costume, para Liverpool, tocando em Lisboa, Vigo e Bordéos, para onde recebe carga, passageiros, encommendas e dinheiro, a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited
14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL
Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú
Commandante Santos

Segue no dia 4 de junho, o vapor *Mandahu*, ás 5 horas da tarde Recebe carga até o dia 3, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
12-Rua da Companhia Pernambucana—12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acarahu

Segue no dia 5 de junho o vapor *Pirapama*, commandante Rino, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
STEAMER
Rivadavia
Commandante Billard

E' esperado da Europa até o dia 8 de junho, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente á volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

LEILOES

LEILAO
Agente Pinto

O dos moves, crystaes, espelhos e mais objectos da casa da rua do Brum n. 47, em que morou a familia do Sr. Alberto Ghewy, deve ter lugar segunda-feira, 31 do corrente, conforme o annuncio em outro lugar, sendo que os referidos moveis e mais objectos tornam-se recommendados por serem novos e de gosto.

LEILAO

De
moveis, louça, crystaes, espelhos, quadros e tapetes

A saber :

Um piano forte de Hertz (novo), 1 porta musica, 2 mesas de jogo, 2 vazos de bronze, 1 étager, 1 divan, 2 consolos dourados com tampo de marmore, 6 cadeiras de balanço, 3 lanças e cortinados e 1 tapete avelludado forro de sala.

Uma estante, uma rica secretaria para senhora, 1 étager com espelhos e pedra marmore, 1 mesa oval, 1 dita de costura, 1 cadeira para fumante, 2 espreguiçadeiras, 4 quadros, 3 transparentes e 1 esteira forro de sala e uma mobilia de jacarandá.

Um espelho grande dourado, 1 sofá de junco, 1 cama de ferro grande com colxões e travesseiros, 1 commoda grande com gavetas, 1 toillet, 1 espelho, 1 lavatorio com pedra, 1 cama franceza de jacarandá, 1 guarda roupa, 1 machina de costura, 7 transparentes e 1 guarda vestido.

Uma mesa elastica com rosca para abrir e fechar, 1 guarda louça envidraçado, 1 aparador, 12 cadeiras, 4 quadros, 1 rico apparelho de porcellana para jantar, 1 dito para almoço, 1 dito dessert, garrafas, copos, calices de fino crystal, 1 porta-gelo, 1 porta licor, colheres, talheres e um grande lote trem de cosinha.

Um grande chapéo de sol de panno de linho que fórma um toldo ou barracão para tomar fresco, 1 guarda comida, 1 guarda-garrafas, bancos de jardim, lampeões para kerosene e muitos outros artigos de casa de familia.

Segunda-feira 31 de maio
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
PINTO

No sobrado grande da rua do Brum n. 47
O leilão principiará ás 10 horas em ponto por serem muitos e diversos lotes.

Grande e variado LEILAO

De bons moveis, finos crystaes, quadros, espelhos, porcelanas e muitos outros objectos de casa de familia.

Hoje
Segunda-feira, 31 do corrente
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
PINTO

No sobrado grande da rua do Brum n. 47, em frente a fundição do Bowmann

Agente Bulramaqui
LEILAO

Terça-feira, 1 de junho
AS 11 HORAS

A' rua do Barão do Triumpho, confronte a saboaria do Recife

Barrilha avariada

O agente acima, venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer, 14 latas com barrilha, desembarcadas do bregue inglez *Irene.*

LEILAO

De 1 completo serviço de metal fino prateado para mesa, constando de 1 colher grande para sopa, 34 ditas menores para dita, 1 colher para arroz, 1 faca e garfo para peixe, 36 ditas com ditos para mesa, 35 ditas para sobremesa, 2 trinchantes e garfos.

Terça-feira, 1 de junho
ás 10 e 1 2 horas

O agente Gusmão, venderá os objectos acima, os quaes pertencem ao espolio de Vicente Teixeira Bacellar e são vendidos a requerimento do inventariante, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz substituto de orphãos. Em seu escriptorio á rua do Barão da Victoria n. 65.

Agente Pestana
LEILAO

Da armação, balanças, 2 repartimentos grandes para depositos de assucar, fornalhas, tachos, moinho para café, torrador para dito, encanamento e registro para gaz e mais utensilios e as dividas activas no valor de 1:522$860, da refinação sita na rua de Vidal de Negreiros n. 54.

Terça feira, 1 de junho
ás 11 horas

O agente Pestana, competentemente autorisado, levará a leilão a armação e todos os utensilios da refinação sita a rua de Vidal de Negreiros n. 54 e as dividas activas no valor de 1:522$860, para pagamento dos credores de Valente & C., proprietarios da dita refinação, os Srs. compradores poderão examinar o balanço que se acha em mão do referido agente.

LEILAO

De um terreno, na Agua Fria de Beberibe, rua da Regeneração

Quarta-feira, 2 de janeiro
As 11 horas

O agente Gusmão, competentemente autorisado, venderá o terreno acima mencionado, em seu escriptorio, á rua do Barão da Victoria n. 65.

LEILAO

De moveis, louça e vidros, a saber :

Uma mobilia de raiz de amarello, com tampo de pedra, com 1 sofá, 2 consolos, 4 cadeiras de braços, 12 ditas de guarnição, 1 espelho dourado, 1 tapete grande de sofá, 1 cadeira espreguiçadeira, 1 commoda com armario, 1 relogio de mesa, 2 venezianas, 1 machina de costura e 1 carteira.

Uma cama franceza, 1 lavatorio, 2 cabides de parede, 2 marquezas, 1 berço, 6 cadeiras.

Uma mesa para jantar, 2 aparadores, 12 cadeiras de amarello, 1 guarda comida, de madeira e de arame, 1 quartinheira, louça para chá e jantar, copos e garrafas, bacias, jarras, faqueiros e outros objectos de casa de familia.

Quarta-feira, 2 de junho
A'S 11 HORAS EM PONTO
Por intervenção do agente
Pinto

No 2º andar do sobrado da rua da Madre de Deus n. 7

LEILAO

De fazendas avariadas, ferragens e miudezas
Quinta-feira, 3 de junho
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
No armazem da rua do Bom Jesus n. 45.

Agente Burlamaqui
Importante leilão

Quinta-feira, 3 de junho
Rua de Santo Elias n. 10
[No Espinheiro]

O agente Burlamaqui, autorisado pelo Illm. Sr. Victor Moreira Lopes, que se retira com sua Exm. familia para a provincia do Rio Grande do Sul, venderá em leilão os moveis e mais objectos abaixo declarados.

Bons e solidos moveis

Constando de:

Um piano de armario, forte, 1 linda mobilia de jacarandá a Luiz XV, completa, 1 cama franceza, boa, 1 rico toilette de jacarandá, 1 lavatorio com pedra, pertenças para o mesmo, 1 mesa redonda com pedra, 1 cadeira para piano, 1 estante para o mesmo, cadeiras de charão, ditas de junco, 1 importante sofá estufado, 2 cadeiras de balanço estufadas, 1 espriguiçadeira de faia, 4 quadros grandes, 1 porta cartão de carvalho, gosto chinez, jarros para flores, 1 tapete grande, ditos pequenos, 1 guarda louça, 1 mesa elastica com 8 taboas, louça, vidros, crystaes e porcelanas, 3 guarda roupas, 1 dito pequeno para crianças, cortinados, sanefas douradas, esteiras para forro de sala, bancos para jardim, candieiros a gaz e uma infinidade de objectos de uso domestico, que estarão á vista dos Srs. concurrentes.

(Em continuação)

Excellentes cachorros de caça, da mais apurada raça e especialmente domesticados á capricho, para a caça de rapozas. 1 carneiro grande, de raça fina, com arreios proprio para montaria de crianças, 2 selins bons e perfeitos, etc,. etc.

A's 10 horas e 15 minutos da manhã, partirá da estação da rua da Aurora, um trem expresso que dará passagem gratis aos Srs. concurrentes.

O leilão principiará
ás 11 horas em ponto

AVISOS DIVERSOS

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma bôa ama de leite, forra ou captiva—; na rua Duque de Caxias n. 42, 3º andar, por cima da typographia do Diario.

— Nesta typographia compra-se o DIARIO OFFICIAL DO RIO DE JANEIRO, n. 41 de 14 de fevereiro de 1879.

— O Sr. Manoel Bruno dos Santos Gouveié empregado na estrada de ferro do Limoeiro, é rogado a vir ao 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Fugiram do engenho Dormedario, no dia 9 de maio de 1880, dous escravos : Bento, 20 annos de idade, cabra quasi negro, cabello pixanhin, alto, bom corpo, braços bem feitos, pés e mãos bonitos, bons dentes, muito calado e um pouco feixado, tem marcas de chicote nas costas, quer passar por forro, é peça, natural do Rio Grande do Norte e matriculado no municipio do Jardim. Marcelino, preto, grosso, espadaúdo, boa altura, pernas e braços grossos, dentes podres, tem uma marca redonda nas costas, parecendo de ferida ou chicote, tem um signal pequeno de foveiro no beiço, falla baixo, toca viola, é cantador e divertido, boa figura, natural desta provincia e matriculado no municipio de Flores desta provincia : quem os pegar e trouxer a este engenho, será recompensado com generosidade.

— Precisa-se alugar um escravo cozinheiro e de boa conducta ; na rua do Barão da Victoria n. 10, loja.

— Aluga-se o 2º andar á rua do Duque de Caxias n. 3', tendo os commodos seguintes : 2 salas, 2 quartos e cosinha fóra, serve para pequena familia ; á tratar no bilhar commercial na mesma rua n. 34.

PLISSES.—Na rua do Imperador n. 73, 3.º andar, fazem-se plissés, de todas as larguras, a 40 réis o metro, e a 20 réis quando a encommenda fôr de mais de 10 metros.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que seja de idade e de boa conducta ; a tratar na rua de S. José n. 1.

— Precisa se de uma ama cozinheira, para casa de familia ; a tratar na rua do Coronel Suassuña, outr'ora rua Augusta, sobrado numero 187.

— Precisa-se de um caixeiro para Gameleira, que tenha pratica de padaria ; a tratar no largo do Mercado Publico n. 7.

— Na rua do Marquez de Olinda n. 50, precisa-se fallar ao Sr. Americo de Sá e Albuquerque, a negocio que lhe diz respeito.

— **Aos immensos petiscos em mesas lautas : no Restaurante commercial, rua larga do Rosario n. 29.**

— Precisa-se alugar uma escrava para vender : na praça da Independencia n. 37.

— Na rua do Marquez do Herval n. 60, offerece-se uma mulher para ama de todo o serviço, para casa de familia, a qual lava e engomma com perfeição.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 12, sito á rua de Marcilio Dias : a tratar no segundo andar.

— Aluga-se ou vende-se o sitio n. 3, no Giquiá. A casa tem commodos para familia, e o sitio tem 1,010 coqueiros e mais fructeiras, e 3 viveiros de peixe, por barato preço ; a tratar na rua de Santa Cecilia n. 18.

— Aluga se o sobrado da rua dos Coelhos n. 26, com grandes commodos ; a tratar com José Carneiro da Cunha.

— Aluga-se o sobrado n. 1 da rua Imperial, no canto da travessa do Lima, com bons commodos no sobrado, para familia, e na loja para taverna ; quem o pretender, venha á rua do Hospicio n. 3, a entender-se com o proprietario, conselheiro Caetano Santiago.

— Aluga-se por muito modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, acha-se caiada e pintada de novo, tem 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, quintal grande com cacimba independente e portão ; a tratar na rua Direita n. 32.

— Alugam-se dous quartos grandes, dentro do quintal n. 73, Corredor do Bispo, somente a gente capaz, que dé fiador de sua conducta ; a tratar a qualquer hora. Prefere-se alguma viuva honesta de pouca familia.

— Alugam-se o 1º e 2º andares do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita, o 1º do sobrado n. 3 á rua da Penha, a casa terrea á rua de S. João n. 77, e outra á rua de Nunes Machado n. 28, limpa, portão ao lado, com bons commodos para familia : a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua do Imperador n. 27 : a tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

— Aluga-se a casa n. 59 á rua dos Guararapes, propria para moradia, e officina no pavimento terreo, por preço modico ; a tratar na rua do Commercio n. 34, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma para comprar e cosinhar para casa de pouca familia : na rua da Aurora n. 3, terceiro andar.

AMA Precisa-se alugar uma engommadeira, preferindo-se escrava ; a tratar na pharmacia homeopatica do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

Ama Precisa-se de uma ama cosinheira na rua do Cabugá n. 9 1.º andar, entrada pela rua das Trincheiras, segunda escada.

AMA Precisa-se de uma ama : a tratar no pateo da Penha n. 8.

AMA Na rua do Coronel Suassuna n. 169, precisa-se de uma escrava, de boa conducta, para todo o serviço interno de uma casa de familia.

30$

Aluga-se o sobrado n. 35 á rua do Fogo, tem sotão e está caiado e pintado de novo ; a tratar na thesouraria das loterias.

Attenção

Precisa-se de uma ama para casa de familia, para ir para o mato : na rua do Queimado n. 56 ou 58.

O Remedio Magico do Dr. E. R. Sutton.

O mais **Sorprendente** e **Maravilhoza** preparação até agora discuberta para a immediata e radical cura das

Sezões, e Tudas as Febres

paludosas ou miasmaticas, que tanto reinão no Brazil.

Cura infallivelmente os casos mais arraigados e obstinados em poucos dias; dá allivio em algumas horas.

Es enteiramente innocente, pudendóse administrar aos meninos sem receio nehumo.

Não contem Quinina, nem tem alguma dos resultados nocivos desta Droga

Provae o Remedio Magico

e vossos sofferimentos se acabarão como por Magico.

Quem o conhecer e usar uma ves, nunca estará sem um Vidro em casa.

E reconhecido nos Estados Unidos e nas Ilhas Antilhas como á unica cura prompta, e certa, e verdadeiro especifico contra

Sezões e Febres.
Vendese nas Boticas.
Augusto Caors, rua da Cruz, e Bartholomêo & C.,
Rua larga do Rosario

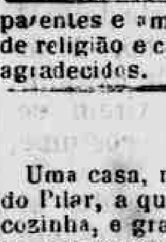
Loja

Arrenda-se ou aluga-se a loja de tres portas e o sobrado n. 30, á rua do Livramento, com agua e gaz encanados ; a tratar na thesouraria das loterias.

João Baptista dos Cuimarães Peixoto

A familia do finado João Baptista dos Guimarães Peixoto, convida aos seus parentes e amigos a assistirem uma missa, que pela alma do fallecido se tem de celebrar na matriz de Santo Antonio, no dia 31 do corrente, ás 8 horas da manhã, primeiro anniversario de sue passamento.

Manoel Marques da Costa Soares



Alguns parentes do fallecido Manoel Marques da Costa Soares mandam celebrar missas pela alma do mesmo finado, nas matrizes da Boa-Vista e S José, no dia 2 de junho proximo futuro, ás 7 horas, 7 º dia de seu passamento, e convidam aos mais parentes e amigos para assistirem a este acto de religião e caridade, pelo que se confessam agradecidos.

Aluga-se

Uma casa, n. 60, na rua de S. Jorge, outr'ora do Pilar, a qual tem sotéa, 3 salas, 7 quartos, cozinha, e grande quintal ; o aluguel é barato, por precisar de concertos.

Uma casa n. 5, becco do Fundão, entrada pela rua do Visconde de Albuquerque n. 41, outr'ora rua da Guia, com dous quartos e sala, aluguel barato ; a tratar com o Sr. Valentim, n. 47, á rua da Concordia.

Engenho

por venda ou renda, com capacidade para mais de 2,000 pães, e grande abundancia d'agua, sendo banhado por tres riachos perennes e caudalosos, todo coberto de mattos e descansado, situado na freguezia de Santo Amaro Jaboatão, cerca de uma legua de cada uma ferro-via em construcção ; a tratar com o commendador Barroca, no Recife, ao cáes —22 de Novembro n. 60, e nas sextas feiras e sabbados no engenho Cananduba, da sobredita freguezia.

Aos que se desejam curarsem comprometter a saude

Nesta typographia e na rua de Cristovão Colombo n. 1, vende se tinturas homeopathicas para suave cura das seguintes molestias :— Asthmatico, ainda mesmo bronquitico ; erisypela ; enxaquecas ; intermittentes, sem emprego do fatal quinino ; tosse convulsa : falta de menstruação ; camaras de sangue ; estericos ou dor de madre ; e vermifugos, manipulados de hervas do paiz.

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO
de Cascas de Laranjas amargas
com **BROMURETO de POTASSIO**
Approvado pela Junta de Hygiene do Brazil.

O **Bromureto de Potassio de Laroze**, como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos **sedativos** e **anodynos** sobre o systema nervoso.

Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza : **as affecções nervosas do coração, das vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.**

Deve-se desconfiar das numerosas imitações e falsificações cujo uso só póde ser nocivo á saude.

Para que haja certeza, da pureza e da dose exacta das substancias empregadas nas preparações de nossa casa, deve-se exigir sobre cada vidro a assignatura e a marca de fabrica de J.-P. Laroze.

THEORICE ET LABORE CERTA ILLORUM VIRTUS ET PERFECTIO — CHIMIE — PHARMACIE — PRODUITS Paris DE J. P. LAROZE — HISTOIRE NATURELLE — BOTANIQUE — MARQUE DE FABRIQUE

Paul Laroze

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J. P. Laroze:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez do sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quasi amarga com **PROTO-IODURETO DE FERRO**
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris, J. P. LAROZE & Cie, Pharmaceuticos
2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2

VERDADEIRAS PILULAS DO Dr BLAUD

Não ha preparação ferruginosa que possa gosar mais da confiança dos Medicos e dos doentes, appoiada sobre documentos tão authenticos, como sejão estas pilulas. Estes documentos são os seguintes.

1º Insertas no novo *Codice*, e que são empregadas com um immenso successo, ha mais de 40 annos, por quasi todos os medicos, para curar a **Anemia**, a **Chlorosis**, *(cores pallidas)* e para facilitar a formação das meninas.

2º Eis a opinião de um dos homens dos mais *eminentes* nas sciencias medicas, que as experimentou. **« Ha 35 annos que exerço a medicina, sempre obtive com as pilulas de Blaud incontestaveis vantagens sobre todos os outros ferruginosos, e as considero como o melhor antichlorotico. »** Doutor DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina de Paris.

« De todas as preparações ferruginosas, com as quaes temos obtido bons resultados no tratamento das affecções chloroticas, as Pilulas de Blaud parece-nos dever occupar o primeiro lugar. » (T. H. pag. 00, *Dictionnaire Universel de Médecine*).

Deve-se exigir que o nome BLAUD, esteja gravado em cada pilula como se vê aqui á margem :

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES
Paris, rue Bayenne, nº 8 e em todas as principaes Pharmacias.
Depositarios em *Pernambuco* : FRAN. M. da SILVA & C.

BLAUD

Exposição Universal de Paris de 1878
Premio Prata — Prata Merito
Londres 1862 Paris 1867 — Lyão 1872 Vienna 1873

GRANDE MEDALHA DE OURO
PELA
PUREZA DOS PRODUCTOS
da Casa

POULENC & WITTMANN

Ve POULENC & FILS ainé, Successores

PRODUCTOS CHIMICOS

de Primeira Fabrica Especial para a
PHARMACIA e a PHOTOGRAPHIA

Sulfato de Quinina puro

(3 MEDALHAS)
PARIS 7, rua Neuve-St-Merri, 7 PARIS

PAPEL LARDY

com Extracto de Pimenta

O PAPEL LARDY é um **poderoso revulsivo** muito superior ao *Thapsia* com *Oleo de Cretão*, etc., dos quaes **elle não tem os inconvenientes.**

O PAPEL LARDY é um intermediario entre o *sinapismo* cuja acção é rapida porem fugaz, e o *vesicatorio* cuja energia *não convem em certos casos.*

O PAPEL LARDY tem **uma acção instantanea e continua não causando nem dôres, nem comichões**, porem unicamente calor, um leve ardor e uma forte vermelhidão.

O PAPEL LARDY é soberano nos *Defluxos* agudos ou chronicos, *Bronchites, Grippes, Catarrhos, Anginas*, e geralmente todas as *Irritações seja da Garganta*, seja do *Peito* assim como as *Dôres nevralgicas* ou *rheumatismaes, Sciatica, Lumbago*, etc.

O Modo de emprego e o Prospecto acompanham cada caixinha.

Paris, rua du Cherche-Midi, 79.—Em *Pernambuco* . FRANco M. da SILVA & C.

VERDADEIRO
RACAHOUT DOS ARABES
DE DELANGRENIER, DE PARIS.

Cura todas as Molestias do **Estomago** e dos **Intestinos**, restabelece os Convalescentes, fortifica as crianças e as pessoas delicadas doentes de *Anemia, Chlorose*, etc., e por suas propriedades estomachicas é um **preservativo contra a Febre amarella, Typhoide ou outras**, etc. — *(Cautela contra as falsificações).* — **Depositos** nas pharmacias acreditadas do **Brazil.**

MEDALHA EXPOSIÇÃO PARIS
Sirop Codéine Tolu Zed

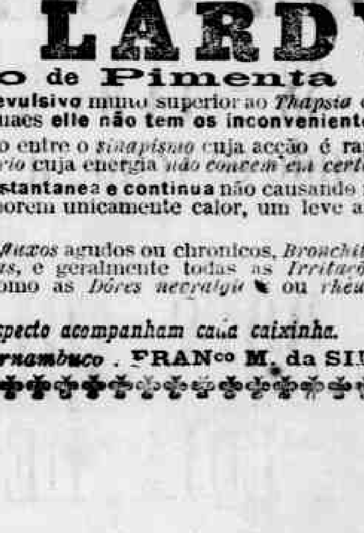
Xarope de Codeina Tolu do Dr ZED

Substitue a Massa Zed e serve para assucarar as tisanas e as bebidas lacteas das crianças ou puro por colherada pequena. — Contra as *Irritações do peito* ou dos *bofes, Tosses inveteradas, Bronchitis, Corizas, Catarrhos, Insomnias*, etc.

Paris 22, rue Drouot
E NAS PHARMACIAS

TINTAS D'IMPRENSA
DE
CH. LORILLEUX
Paris, 16, rue Suger
TYPOGRAPHIA E LYTHOGRAPHIA

MARCA DE FABRICA



Cores e Vernizes

MUTILADO

Chama-se a attenção do respeitavel publico para este estabelecimento, hoje de primeira ordem no seu genero.

Tendo sido admittido para socio o Sr. A. Birlé, da casa A. Hyvernat & C., antigos e acreditados importadores de joias em grosso nesta praça, está hoje em relações directas com as principaes fabricas da Europa, e por esta mesma razão no caso de poder vender por preços incompetiveis.

Todos os mezes recebe as joias de mais apurado gosto, e possue actualmente um sortimento de joias de ouro, pedras preciosas, prata e relogios de ouro e prata de todas as qualidades, que póde satisfazer todo e qualquer pedido.

Pelo ultimo vapor inglez vieram como

ALTA NOVIDADE

Os seguintes objectos:

Pulseiras de prata, SERPENTES e outras com 3 e 5 voltas.

Alfinetes de OURO para gravata de senhora, tudo o que ha de mais elegante neste genero, em fórma de cachorrinhos e com letreiros, LEMBRANÇAS, SOUVENIR, MARIA, AMELIA, etc.

Ricos adereços com BRILHANTES, diademas com COLLARES, etc.

Rosetas de parafusos com RUBINS, ESMERALDAS, SAPHIRAS, circuladas de BRILHANTES, etc.

Ninguem, portanto, deve, em seu proprio interesse, deixar de visitar este estabelecimento, antes de comprar em outra qualquer parte.

Garante-se ás pessoas que honrarem esta casa toda a sinceridade.

RAPE
DA
FABRICA MEURON & C.

AREA PRETA

PRINCEZA FINO

GROSSO

Vende-se por atacado ou a retalho em casa de Braz & Martins á praça do Conde d'Eu n. 10. --Na loja de Papoula Irmãos & C. á rua do Cabugá n. 3. Na de Antonio Guilhermino dos Santos á rua de Marcilio Dias n. 16

MEURON & C.

PROPRIETARIOS DA IMPERIAL FABRICA DE

RAPÉ ARÊA PRETA

Avisam aos seus freguezes da capital que, em vista do exorbitante novo imposto geral sobre os preparados do fumo, e no intuito de evitar-lhes onus e sacrificios inacceitaveis, encarregam-se de qualquer expedição para o centro

Recebem-se encommendas no

DEPOSITO GERAL

38--RUA DA MADRE DE DEUS--38

Aonde se vende a retalho e por atacado

AOS
DOUS MIL PALETOTS

LOJA DE FAZENDAS

E

FABRICA DE

ROUPAS FEITAS

DE PAREDES PORTO

52—Rua da Imperatriz—52

O proprietario deste bem montado estabelecimento, tanto em fazendas, muito principalmente em—ROUPAS—cumprimenta seus bons freguezes e ao publico e faz-lhes ver que tendo acabado com todos os—PALETOTS—em 1879 tem entrado em 1880 com um bom sortimento de obras, todas novas e continúa a fabricar, afim de não desmentir o titulo deste estabelecimento—

DOUS MIL PALETOTS

—attendendo tambem a que o estado monetario ainda não está em seu eixo, e portanto a necessaria—ECONOMIA—tem resolvido vender barato para vender muito. Segundo o antigo—RIFAO—val mais um passaro na mão do que dez voando.

N. 52--LOJA DA PORTA LARGA--N. 52

Bandeira verde e amarella

Aos dous mil	A's cinco mil
Aos dous mil	A's cinco mil
Aos dous mil	A's cinco mil
Paletots	Calças
Paletots	Calças
Paletots	Calças

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO
VERDADEIRA HOMEOPATHIA
RES NON VERBA
43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)
PERNAMBUCO

Bazar militar

José Antonio da Motta Guimarães, tendo aberto na rua das Trincheiras n. 3, o seu novo estabelecimento de sirgueiro, participa aos seus amigos e freguezes, que acha-se completamente sortido de todo e qualquer artigo militar, assim como cordões de lã e seda, proprios para espelhos e cortinados, igualmente recebeu um variado sortimento de canutilhos, lentijolas e pedras finas, franjas, e tudo do melhor gosto para bordados, o que poderá verificar-se, fazendo-se uma visita ao Bazar Militar, á rua das Trincheiras n. 3.

Para evitar duvidas

Carlos Claudio Tresse, estabelecido com fabrica de pianos, na rua da Imperatriz n. 21, scientifica ao publico e em particular a seus freguezes, que todo e qualquer trabalho de sua arte será unicamente contratado em sua officina, afim de evitar que alguem (como lhe consta) sob o titulo de official de sua casa se encarregue dos ditos trabalhos.

NOVA CASA DA FORTUNA

61—Rua do Imperador—61

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixos assignados, teem exposto á venda os bilhetes que garantiram da 30.ª parte das loterias do hospital Pedro II, a qual deverá ser extrahida em 2 de junho proximo futuro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Brandão & C.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus felizes bilhetes, um inteiro de n. 449 com a sorte de 800$000, um dito de n. 2757 com 100$000, um quarto de n. 145 com a sorte de 100$000, além de outras sortes menores de 32$ e 16$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 30.ª parte da loteria (35ª), a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahirá quarta-feira 2 de junho proximo futuro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaqui da Costa Leite

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, um meio n. 208 com a sorte de 4:000$000, dous quartos n. 396 com a sorte de 200$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (34.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 30.ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II (35.ª), que se exrahirá na quarta-feira 2 de junho.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

Fumo de Minas, picado a 1$ e 1$200 o kilo

VENDEM BOURGARD & C.

Caixeiro

Offerece-se um rapaz com boas aptidões e pratica para molhados: quem precisar dirija-se á rua da Imperatriz loja de barbeiro n. 84.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Fabrica Apollo

O proprietario desta fabrica de cigarros, desejando de algum modo suavisar o excessivo imposto que teem de pagar os seus numerosos freguezes de vendas a retalho, resolveu do dia 1º de maio em diante, conceder-lhes o desconto de dez por cento, nas vendas de cinco milheiros para cima.

Contra a tosse

Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

Attenção

Traspassam-se as chaves da casa da rua do Visconde de Inhaúma [antiga do Rangel n. 59], mediante qualquer interesse, por ter a mesma optimas proporções para estabelecimento commercial: a tratar na mesma, ou na rua do Livramento, sobrado n. 24, primeiro andar.

Francisco Pinto de Magalhães

tendo de fazer uma viagem, roga a seus devedores o favor de virem liquidar suas contas antes de sua retirada, visto ter de deixar ordens terminantes a seus procuradores para fazerem essa cobrança amigavel ou judicialmente, o que será bom, contra seu genio, se assim se fizer preciso, pelo que sujeita-se a fazer qualquer abate a alguns de seus devedores, com tanto que não seja preciso ir a juizo.

Aluga-se

uma casa terrea com 2 salas, 4 quartos, corredor independente, cozinha e quarto no quintal, sendo este murado, com cacimba e arvoredos fructiferos, sito na entrada da estrada dos Afflictos n. 38: a tratar na rua do Commercio n. 5.

Matriz de S. Antonio

Na quinta-feira 27 do corrente, pelas 7 horas da noite, perdeu-se, indo da sacristia para a capella-mór, uma bengala de unicornio, quasi toda branca, tendo na emenda uma cinta de ouro com as iniciaes A S. G.; roga-se á pessoa que achou ou a quem fôr offerecida, o favor de a levar á rua do Duque de Caxias n. 91, loja das seis portas, que será generosamente gratificado.

Aluga se

o segundo andar do sobrado á rua do Rangel n. 43, com bons commodos para familia, e por commodo preço, attendendo a crise de hoje; a tratar na loja do mesmo.

Ao publico

Nós abaixo assignados, membros da commissão da irmandade de Nossa Senhora da Boa Hora, erecta na igreja de Nossa Senhora do Rosario do bairro de Santo Antonio, desta cidade, vimos declarar ao respeitavel publico que, tendo a mesma commissão se deliberado a fazer a obra no altar para a collocação da imagem da nossa padroeira, e não podendo por si só assim o fazer, vem recorrer á protecção de todos os seus irmãos e de alguns fieis devotos, para que a coadjuvem com a sua esmola para a referida obra.

A mesma commissão declara que tem de sahir a pedir aos seus irmãos e aos fieis devotos.

Tambem declara ao respeitavel publico, que tendo sido publicada uma eleição para a festa da nossa padroeira, em uma das folhas publicas desta cidade, a mesma commissão vem pedir a todos aquelles que foram sorteados para tal fim, que não dêem esmolas a estes senhores que se entitulam festeiros, que elles nem irmãos são; porquanto—irmãos membros da commissão são os abaixo assignados.

Agostinho Ferreira Ramos.
Francisco Ramos da Cruz.
Manoel Pedro de Alcantara.
Quintiliano Manoel de França.
Manoel Genuino A. Santiago.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado, entre os seus felizes bilhetes garantidos da 29ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II, (34ª), vendeu um quarto n. 145 com a sorte de 1000$000 além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 35ª a beneficio do hospital Pedro II, que tem de extrahir-se no dia quarta-feira 2 de junho.

PREÇOS

Bilhete inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Grande casa para alugar

Aluga-se um sitio com grande casa de sobrado e sotão, tendo commodos para grande familia, hotel ou collegio, e no exterior cocheira, estribaria e quartos para feitor e criados, em Bemfica ou Passagem da Magdalena, defronte do chafariz e com a frente para o rio Capibaribe. A tratar com o commendador Barroca, em sua residencia no mesmo lugar, ou no escriptorio do caes 22 de novembro, n. 60.

A's floristas

O Bazar Victoria acaba de receber da Europa os seguintes artigos, para fabrico de flores; papel de seda de muitas côres, pestile, caleces, verduras, tonbiss, petilas para rosas e folhas verdes, e vende por preço razoavel; na rua Nova n. 2.

Escravo fugido

Fugio do engenho Pitimbú, na comarca do Cabo, no dia 24 de novembro do anno proximo passado, o escravo de nome Cesario, com os seguintes signaes: mulato cabra, de 28 a 30 annos, cabeça grande, cabellos carapinhos, nariz achatado, boa estatura e corpulento, pés grandes, falla arrastada e muito demorada, muitos signaes de bouba na cara, pernas e pés e pucha muito por um dos lados quando anda, julga-se já se achar nesta data pelo sertão d'onde é natural. Pede-se portanto aos capitães de campo que o apprehendam e levem ao seu senhor no supradito engenho ou na rua do Apollo n. 4, em casa de Manoel Ferreira Bartholo & C., que serão generosamente gratificados.

25$

Aluga-se a casa n. 35 á rua do Fogo, tem quintal e cacimba, e está caiada e pintada de novo; a tratar na thesouraria das loterias.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira forra ou escrava; na rua do Imperador n. 73, 1º andar.

Economia familiar

360 rs. o covado

Imperatriz fazenda phantasia propria para bailes, soirés, theatros e reuniões familiares proprias da época

Rua 1º de Março n. 20

Junto ao Louvre

Arthur Augusto de Almeida.

Attenção

Offerece-se uma senhora competentemente habilitada para leccionar grammatica portugueza, costura chã, marca, labyrintho e bordar; trabalhos de lã, crochet e missanga, flores de papel, panno, canotilho, capim e massa, em algum engenho perto da linha ferrea de S. Francisco. A pessoa que se quizer utilisar de seu prestimo dirija-se á typographia do *Diario de Pernambuco* que achará com quem tratar.

Manteiga ingleza

A casa antiga de **Richard Clear & Sons Cork**, tem, na estação actual aperfeiçoado o modo de empacotar **manteiga ingleza** em latas, de uma fórma que até hoje não se tem atingido. A sua qualidade é especialmente bôa, e as latas são fabricadas de todos os tamanhos e se comparam favoravelmente com as marcas de outros paizes. Os unicos agentes para Pernambuco são

Joseph Martin & Son
DE
Liverpool

e se póde inspeccionar amostras e obter todos os pormenores quanto aos preços, etc., do seu correspondente

Theod Christiansen

N. 12 Rua do Bom Jesus

E' justo

Pede se à Exma. Sra. D. Joanna Francisca Cavalcante, do engenho Curcahy, o obsequio de dar solução ao pedido que por mais de uma vez lhe tem feito por cartas um logista desta praça.

Attenção

Massa fina para bolo; vende-se na rua dos Pires n. 49.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Hospicio n. 20.

P. C. da Costa Aguiar

Estabelecido em 1869

Continúa a receber

Consignações

e com o negocio de

Commissões

Pará—Travessa das Mercês n. 3, junto ao largo das Mercês.

300$ de gratificação

A quem pegar e levar a seu senhor, abaixo assignado, o escravo Benedicto, pardo, alto, um tanto secco, muito barbado e fallante, trabalhou dez annos na estrada de ferro de S. Francisco, como forro, onde foi o anno passado preso; tornando a fugir, consta andar pelas immediações de Maceió e Bahia, e é provavel que esteja empregado em estrada de ferro, como machinista, e com o nome mudado como fez outr'ora.

Parahyba, 10 de maio de 1880

Francisco Gomes Marques da Fonceca.

NOVA CASA FELIZ

66--RUA DUQUE DE CAXIAS--66

[OUTR'ORA DO QUEIMADO]

Bilhetes garantidos

O abaixo assignado, tendo vendido diversas sortes em seus felizes bilhetes garantidos da 29ª parte da loteria [34ª] a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahio no dia 29 do corrente, convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado, tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 30ª parte da loteria [35ª] a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahirá no dia 2 do vindouro mez de junho, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se

Aos 4:000$000

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Duarte B. da Silva Junior.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro, forro ou escravo; na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Aluga-se barato

o segundo andar, com sotão, da rua de Santa Rita n. 13, o qual tem commodos para grande familia, por ter 16 quartos: a tratar na rua do Pires n. 59.

Aluga-se

duas boas casas com commodos para familia sendo uma na rua do Lima n. 18, e outra na rua da Fundição n. 10, Santo Amaro das Salinas, alugueis modicos; a tratar na rua do Lima n. 30.

COMPRAS

— Compram-se duas escravas, sendo moças, boas figuras e sadias, preferindo-se de fóra, embora sem habilidades; quem as tiver e quizer vender, procure na rua da Praia, armazem n. 46, que achará com quem tratar.

Compra-se

uma ou duas escravas de meia idade, porém que sejam cozinheiras: na rua da Cruz n. 16, escriptorio.

Engenho

Compra se ou arrenda se um engenho que tenha proporções para safrejar 3,000 pães de assucar, e seja situado proximo ás estradas de S. Lourenço ou de Jaboatão, ou á alguma das estações da via-ferrea de S. Francisco: a tratar no engenho Collegio, da freguezia da Luz, ou na rua do Rangel n. 58.

Escravas

Compra-se duas escravas maiores de 30 annos, boas engommadeiras e cozinheiras, que sejam perfeitas no trabalho, e sem vicios nem achaques; na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar.

— Compra-se apolices provinciaes de 7 e 8 por cento: na rua da Imperatriz n. 13, loja, se dirá quem compra.

VENDAS

Bixas hamburguezas

Chegadas pelo ultimo vapor, são de primeira qualidade, e vendem-se muito em conta: aprontam-se encommendas para fóra da cidade, do que se garante o bom acondicionamento para que cheguem vivas ao seu destino: vendem-se á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar, salão de cabelleireiro.

Attenção

Lindos fogos para Santo Antonio, S. João e S. Pedro; os festeiros acharão um pouco de tudo, como seja, fogos chinezes, proprios de salão, e lindas sortes, por preços muito razoaveis; na rua de Domingos José Martins, outr'ora Senzala Velha n. 80, Recife.

Cylindro usado, para padaria

Vende-se um, á tratar no armazem do caes do Apollo n. 75.

Attenção

Vende se uma casa na rua Imperial n. 142, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal muito grande com telheiro, cacimba e tanque para banho: a tratar na rua Cáes do Apollo n. 75, ou Cambôa do Carmo n. 3.

Fogos chinezes para salões

Cartões sortidos de diversos tamanhos, com fogos proprios para os festejos das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro. Vende-se por preços commodos, em porção e a retalho.

N. 61

Rua do Barão da Victoria, loja da Souza.

61

Rua do Barão da Victoria

Fogos chinezes

Cartões de diversos tamanhos com varias qualidades de fogos proprios para as crianças festejarem as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro. Vende-se por preços commodos, em porção e a retalho.

LOJA DO SOUZA.

Fogos nacionaes

feitos pelos primeiros fabricantes, sendo:

Pistolas com 4, 5 e 6 balas de côres.
Ditas de 3, 4, 5 e 6 balas brancas.
Craveiros.
Rodas de diversos tamanhos.
Balões, busca-pés e outros fogos.

PREÇOS COMMODOS

Rua do Barão da Victoria n. 61, loja do Souza.

Grande novidade

FOGOS AMERICANOS

Para os festejos dos noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Pistolas com 4, 5, 6, 8, 10, 12, 15 e 20 balas.
Craveiros com 6, 8 e 10 balas.
Foguetes de diversos tamanhos, e com dous rabos.
Fogos de bengala de diversas cores.
Morteiros, flores, serpentes, etc, etc.

Vende se a retalho e atacado, por preços commodos, á rua de Barão da Victoria

N. 61

LOJA DO SOUZA.

Como sempre

ESTANDO NÓS NOS TEMPOS DOS

Bolos, fogos e sortes,

avisamos aos nossos amigos e freguezes e especialmente ás

Exmas. familias

que estamos bem providos

DO SEGUINTE:

Amendoas, estalos, papeis com estalos.
Versos para sortes, etc., etc.
Alva, secca, fina e fresca massa para os balos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.
Foguinhos para crianças.

TUDO ISTO E MAIS ALGUMAS COUSAS

Na confeitaria do Campos, unica em seu genero.

Notem bem e vejam lá:

Quem desejar *um bom bôlo* de mandioca para comer ou fazer um bom presente, não tem mais do que ir ou mandar na—*Confeitaria do Campos*

22=Imperador=22

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

Attenção

Vende-se uma escrava que engommma, cozinha e lava, por 600$; outra que cozinha e lava bem, por 350$; outra que engomma e lava, por 550$; um molatinho de 19 annos de idade, que entende de sitio e de enxertar flores e arvoredos, por 1:200$; um negro velho para sitio, por 200$; uma negrinha de idade de 24 annos, com um defeito, por 300$; na rua do Caldeireiro n. 62.

— Vende-se o pequeno hotel da rua da Cacimba n. 8, proprio para principiante: á tratar no mesmo.

MUTILADO

ANEIS DE CELLULOID

feitio de cobra e grande novidade, cada um 500

NO

BAZAR DA MODA

50---Rua Nova---50

Pulceiras de celluloid azul claro com fivella de madreperola.

Pulceiras fingindo marmore e encarnadas.

Pulceiras atartarugadas, pretas e douradas.

Lindo e variadissimo sortimento de broxes do feitio de chaves pinceis, colheres, leques, flechas com letras, com disticos souvenir, amisade, lembrança, sympathia.

GUARNIÇÕES DE PENTES pretos e atartarugados.

BRINCOS de tarracha, variadissimo sortimento— azul e encarnado—.

Leques com plumas para meninas e senhoras.

Botões prateados:

Alfinetes para gravatas de homens.

Manteigueiros com pratos e tampa de metal.

Rodas para guardanapos.

Medalhões de celluloid azul e encarnados.

Franjas de lã e seda cores lindas e variado sortimento.

Relogios baratos para meninos.

Perfumarias finas.

Albuns para 50, 100 em 2 retratos.

Orisalina vegetal para tingir o cabello.

Espartilhos couraças e outras qualidades.

Chapéos de fustão para crianças.

Caçoletas modernos.

Flores artificiaes.

Bico valenciano e outras qualidades.

Brinquedos para criança.

Coques modernos e baratos.

Caixinhas com voltas brineas e pulceiras, imitando sandalo.

Objectos para presentes.

Botões de muitas qualidades e muito sortimento de miudezas.

Rua do Barão da Victoria n. 50

Bazar da Moda

Aos cinco mil covados de Barejes

a 240 réis o covado

Os barateiros da Bôa-Vista, na rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento das mais bonitas barejes de cores para vestido, sendo esta fazenda de muita fantazia e com a qual se faz um elegante vestido com pouco dinheiro; aproveitem: na loja de Alheiro & Silva, á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

Para escrever

A 600 rs. a garrafa

Tinta preta, inalteravel na côr e na qualidade; vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Completo sortimento DE

Meias de lã para senhora e para homem.

Camisas e ceroulas de flanella, e de meia de lã.

Malas de madeira, cobertas de lona, de muitos tamanhos.

Bolsas de couro e de tapete, tamanhos sortidos.

Cadeiras espreguiçadeiras para viagem.

Cadeira de vime com braço, balanço e para mesa, para criança.

Asa de mosca, fazenda propria para cobrir quadros, candelabros e santuarios.

Grandes e lindos espelhos, moldura oval e dourados, para salão.

Lindos bum-binhas de charão e de metal.

Elegantes jarros e guarnições para toilette.

Transparentes de pinho, pintados a oleo.

Insignias maçonicas de diversos gráos.

Luvas de camurça, brancas e amarellas.

Capellas mortuarias; e outros muitos artigos que se vendem por preços commodos, no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

O 43

Rua Duque de Caxias

Preços sem competencia

Madapolão francez fino, a 4$ e 5$ a peça.

Batistes miudinhas, a 160 e 200 rs.

Ditas lisas a 240 rs.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Linhos pardos, grande variedade, a 160 rs. o covado, é pechincha.

Lenços brancos, finos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Cambraia Victoria e transparente, fina, a 3$000 e 2$500 a peça.

Fustão branco, a 300 rs. o covado.

Mariposa arrendada a 300 rs. o covado, é barato.

Camizas brancas de linho fino, a 4$ uma.

Chales encorpados de casemira, a 3$

Lãsinhas mescladas, padrões muito lindos, a 240 rs. o covado, é pechincha

Popelines mescladas, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Cortes de casemira preta, a 3$500.

Casineta escura para costumes, a 500 rs. o covado.

Brim preto liso, fino, a 440 e 480 rs. o covado.

Dito trançado, a 280 rs. o covado.

Camizas de cretone, a 2$500.

Ditas brancas, peito liso, a 2$ uma.

Cretone para camizas, a 200 rs. o covado, e outros artigos por preços commodos.

RUA QUEIMADO

N 43

Loja do Guerra & Fernandes

BACALHAO

da Noruega, muito novo, em caixas de 128 libras, chegado pelo vapor francez *Ville de Santos*: vende-se em porção e a retalho, no armazem n. 4, rua do Commercio.

Piano

Vende-se um piano de mesa, em perfeito estado e com excellentes vozes; para ver e tratar, na rua do Barão da Victoria n. 50, loja.

FAZENDAS MODERNAS

NA

Fragata Amazonas

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$00.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito razoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, a 1$300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 a 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

Cal de Lisboa

Vende-se mais barato que em outra qualquer parte; na rua de Pedro Affonso n. 9.

A Rosa dos Alpe

32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos [illegible] dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

TINTURA CHINEZA

Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR

A. R. RAMALHO

Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e nao sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Vende-se uma boa propriedade

Ildefonso Vieira da Cunha, tendo de fazer uma viagem á Europa, vende o seu sitio dos Quatro Leões, em Afogados, rua de S. Miguel, com boa casa a moderna, bastante commoda para familia, boas cacimbas, bombas, tanques para banho, muitas fructeiras, coqueiros, viveiros e boas terras de plantação; o sitio é todo murado, perto do bond e da linha ferrea da S. Francisco. A pessoa que quizer possuir uma boa propriedade, aproveite que vende-se impreterivelmente nestes poucos dias por preço commodo; assim como vende-se alguns moveis e tres grandes espelhos dourados, novos.

Para bordar

Elegantes desenhos, lãs, seda frouxa, torçal soutache e froco de seda, e agulhas de muitas grossuras; vende-se no Bazar Victoria n. 2, rua Nova.

Bixas hamburguezas

Sebastião José de Oliveira, participa aos seus freguezes que recebeu pelo vapor *Girond*, as legitimas sangue-sugas de Hamburgo, as quaes vende por preço razoavel: na travessa da rua do Vigario Thenorio.

ARADOS

Em casa de Samuel Power Johnston & C., á rua da Senzala Nova n. 42, vende-se arados de todas as qualidades.

Aos dez mil covados de popeline a 280 réis

Na loja n. 40 da rua da Imperatriz vende-se uma grande sortimento de popelines para vestidos, sendo com lavores miudinhos e com as cores mais modernas, tendo entre ellas padrões proprios para aliviar luto; esta fazenda é de muito maior valor, porém liquida-se a 280 réis o covado, por se ter feito uma grande compra: na loja dos barateiros da Bôa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

N. 20

20—Rua Primeiro de Março—20

Grande reducção em preços de fazendas por estarem proximos os dias de festa dos mezes de maio e S. João

Jaynes modernas, cores lindas, a 600 réis o covado.

Catolynes, fazenda completamente moderna, a 800 réis.

Cachemira enfestada, côres modernas, a 1$400.

Angolas duas cores para vestidos a 240 réis.

Cassas baptistes, côres lisas, a 240 réis.

Baptistes, côres miudinhas, a 240 réis.

Ditas a 200 réis.

Oxfords para vestidos, côres lisas, a 140 réis.

Chitas claras e escuras a 240, 280, 300, 320 e 360 réis.

Lindos cretones inglezes, a 500 réis.

Chitas francezas, a pompador, a 400 réis.

Cretones idem, lisos, a 400 réis.

Fustão branco para vestido e roupa de meninos, a 500 réis.

Ditos para o mesmo fim, muito bem, a 1$.

Espartilhos couraça a 7$.

Chales a pompador, a 7$.

Merinó preto para vestidos o roupa de homens a 2$ e 3$.

Lindas poupelines a pompador a 1$300 o covado.

Alpacas, côres lisas, a 500 réis.

Lãs imperiaes a 240 réis.

Diversos artigos de lã para meninos e meninas.

Dá se amostras com penhor e manda-se levar as fazendas nas casas das Exmas familias.

Rua Primeiro de Março n. 20, junto ao LOUVRE

N. 20—Rua Primeiro de Março--N. 20

Artigos para homens

Cortes de meia casimira a 2$500 cada um.

Ditos de casimira a 4$.

Ditos de dita, fazenda de 8$, por 6$.

Brins brancos n. 5, a 1$500 a vara.

Dito dito ns. 5 e 6, fino, a 1$800 e 2$ a vara.

Dito Angola, verdadeiro, a 900 réis o covado.

Casimiras de côres proprias para costumes, a 2$800.

Ditas de ditas para o mesmo fim, a 4$.

E bem assim muitas outras importantes fazendas e artigos que se vendem por baratissimos preços, e que por ser enfadonho deixa-se de mencionar.

Bordados

Tiras de bordados e de entremeios bordados em cambraia tapada e transparente, de muitas larguras, brancas e finas; vende-se por preço razoavel no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Luvas de pellica

Amaral Nabuco & C. receberam pelo vapor *Ville de Bahia*, chegado ultimamente da Europa, luvas de pellica para homens e para senhoras, sendo brancas, pretas e de elegantes cores, com 1, 2 e 3 botões; vende-se na rua Nova n. 2.

LISTA GERAL

N. B. — O premio prescreverá um anno depois da extracção

34.ª

DOS PREMIOS DA **62.ª** PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1401, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 29 DE MAIO DE 1880.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	PREMS.	NS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
6	4$	245	4$	460	4$	747	4$	940	4$	1195	4$	1394	4$	1625	4$	1828	4$	2033	8$	2299	4$	2561	4$	2868	4$	3086	4$	3349	4$	3571	4$	3785	4$
7	—	55	—	63	—	51	—	50	—	1202	—	93	—	36	—	35	—	39	4$	2305	—	68	—	74	—	94	—	56	—	73	—	96	—
8	—	58	—	74	—	55	—	51	—	10	—	95	—	37	—	36	—	40	—	15	—	73	—	76	—	95	—	59	—	74	—	97	—
10	—	62	—	78	—	56	—	52	16$	11	—	1406	—	44	—	39	—	44	—	17	—	77	—	77	—	3102	—	65	—	76	—	3802	—
15	—	64	—	84	—	59	—	54	4$	28	8$	8	—	56	—	41	—	45	—	19	—	81	—	82	—	4	32$	66	—	77	—	3	—
17	—	77	—	86	—	69	—	66	—	34	4$	11	—	61	—	52	—	48	—	21	—	87	—	86	—	13	4$	69	—	86	—	8	—
23	—	90	—	500	—	74	—	75	—	37	—	17	—	66	—	53	—	53	—	40	—	98	—	87	—	15	32$	80	—	93	—	10	—
29	8$	91	—	2	—	75	—	78	—	38	8$	19	—	73	—	57	—	56	—	42	—	2605	—	98	—	20	32$	83	—	97	—	17	—
43	4$	92	—	4	—	76	—	82	—	43	4$	30	—	75	—	65	—	57	—	48	—	6	8$	2904	—	26	4$	86	—	98	—	19	—
46	—	304	—	8	—	78	—	91	—	45	—	33	—	76	—	67	—	62	—	61	—	10	4$	9	—	27	—	87	—	99	—	23	—
47	—	7	16$	9	—	82	—	1003	—	46	—	34	—	80	—	70	—	65	—	63	—	16	—	10	8$	29	—	99	—	3602	16$	28	—
50	—	8	4$	12	—	86	—	6	—	47	—	36	—	81	—	72	—	68	—	64	—	19	—	11	4$	32	—	3403	—	9	4$	30	—
60	—	11	—	23	—	89	—	18	—	51	—	39	—	83	—	73	—	72	—	68	—	21	—	15	—	34	—	6	—	12	—	32	—
62	—	15	—	24	—	90	—	23	—	53	—	46	32$	85	8$	78	—	75	—	71	—	27	—	18	—	36	—	8	—	14	—	39	—
64	—	21	—	25	—	99	—	30	—	59	—	50	4$	88	4$	80	—	76	—	73	—	32	—	21	—	52	—	12	—	15	—	42	8$
65	16$	23	—	28	—	801	—	31	—	65	—	61	—	93	—	82	—	78	—	76	—	46	8$	29	—	59	—	13	—	17	—	44	100$
73	4$	26	—	35	—	5	—	32	—	67	—	63	—	95	—	93	—	85	—	79	—	55	4$	34	—	60	—	14	—	22	—	45	4$
78	—	27	—	40	—	6	—	41	—	69	—	65	—	97	—	97	—	86	—	82	—	60	—	35	16$	61	—	22	8$	23	—	55	—
94	—	31	—	41	—	7	—	46	—	70	—	71	—	1700	32$	1900	—	87	8$	90	—	64	—	39	4$	67	—	29	4$	31	—	57	—
95	—	38	—	46	—	8	—	47	—	72	—	72	—	1	4$	12	—	91	4$	93	—	66	—	40	—	70	—	32	—	32	—	58	—
116	—	42	—	47	—	13	—	52	—	73	—	76	—	3	—	13	—	99	—	94	—	76	—	43	—	78	—	50	—	37	—	62	—
17	—	44	—	48	—	15	—	53	—	78	—	78	—	10	—	16	—	2100	—	99	—	77	—	45	16$	80	—	51	—	41	—	63	—
18	—	46	—	51	—	17	—	56	—	80	—	81	—	15	—	35	—	8	—	2407	—	82	—	46	4$	84	—	52	—	50	—	65	—
22	—	47	—	58	—	24	—	58	—	83	—	91	—	17	—	36	—	26	—	11	—	86	—	48	—	87	—	53	—	56	—	68	—
23	—	48	—	62	—	26	—	61	8$	87	16$	97	—	24	—	39	—	29	—	12	—	98	—	59	—	88	—	54	—	68	—	69	—
28	—	52	—	78	—	29	—	65	4$	88	4$	1502	—	27	—	41	—	51	—	18	—	2724	—	65	—	90	—	59	—	69	—	75	—
30	—	57	—	83	—	31	—	69	—	90	—	9	—	29	—	53	—	58	—	23	—	25	—	66	—	93	—	60	—	70	—	77	8$
32	—	58	—	84	8$	39	—	70	—	97	—	10	—	30	—	59	—	61	8$	25	—	47	8$	71	—	97	—	69	—	73	—	80	4$
33	—	59	—	99	4$	42	—	74	—	98	—	16	—	35	—	61	—	67	4$	34	—	54	4$	73	—	3209	—	70	—	85	—	83	—
35	—	63	—	605	—	51	8$	82	—	99	—	17	—	36	—	62	—	70	—	36	—	57	100$	75	—	11	—	72	16$	97	—	84	—
45	100$	64	—	10	—	63	4$	92	—	1301	—	20	—	39	—	64	—	71	—	37	—	66	4$	76	—	12	—	73	4$	98	—	86	—
48	4$	74	—	20	—	65	—	95	—	4	—	24	—	40	—	68	—	76	—	45	—	87	—	77	8$	24	—	74	8$	3700	—	90	—
52	—	86	—	30	—	70	—	96	—	6	—	28	—	46	—	71	—	80	—	58	—	89	—	83	4$	34	—	76	4$	2	—	95	—
55	—	94	16$	39	—	72	—	99	—	7	—	31	—	47	—	75	—	81	—	68	—	97	—	93	8$	38	—	77	—	5	8$	96	—
60	—	96	200$	40	—	74	—	1102	—	11	—	32	—	49	—	76	16$	85	—	75	—	98	—	98	4$	50	—	78	—	24	4$	3904	—
75	—	99	4$	45	—	76	—	3	—	12	—	37	—	52	—	81	4$	87	—	76	—	99	—	3007	—	52	—	83	—	25	—	8	—
84	—	404	—	49	—	81	—	4	—	13	—	44	—	60	32$	82	—	92	—	80	—	2804	—	13	—	53	32$	85	16$	27	—	9	—
85	—	9	—	50	—	90	—	6	—	19	—	46	—	66	4$	83	—	2207	—	81	—	7	—	15	—	68	4$	86	4$	31	—	19	—
89	—	10	—	70	—	92	—	10	—	20	—	48	—	77	—	87	—	17	16$	82	—	8	—	25	—	69	—	89	—	32	—	24	—
94	—	17	—	72	—	97	8$	11	—	22	—	57	—	79	—	88	—	20	4$	86	—	11	—	30	—	79	—	96	—	35	—	49	—
96	—	20	—	75	—	906	4$	15	—	24	—	59	8$	84	—	89	—	24	—	90	—	15	—	31	—	84	—	3504	—	37	—	50	—
97	16$	21	—	77	—	7	—	19	—	25	—	68	4$	88	—	92	—	29	—	2500	—	27	—	34	—	85	—	10	—	39	—	52	—
98	4$	22	—	78	—	8	—	20	—	28	—	72	—	89	—	95	—	34	—	2	—	34	—	39	—	88	—	14	—	43	—	57	—
202	—	24	—	86	—	11	—	22	—	32	—	79	—	90	—	99	—	38	—	20	—	37	—	42	—	89	—	18	—	46	—	62	—
7	—	27	—	91	—	13	—	34	—	40	8$	84	—	93	—	2004	—	41	—	21	—	40	—	44	—	3304	—	25	—	50	—	64	—
8	4:000$	33	—	98	—	19	—	52	—	41	4$	87	—	96	—	8	8$	42	—	24	—	42	—	53	—	10	—	26	—	52	—	71	—
16	4$	37	—	703	—	21	—	53	8$	54	—	89	—	1800	—	11	4$	51	—	37	—	44	—	59	—	11	—	30	—	56	—	73	—
26	—	43	—	5	—	23	—	57	4$	75	—	93	—	3	—	14	—	54	—	43	—	46	—	65	—	30	—	34	—	59	—	78	16$
35	—	44	—	9	—	24	—	64	—	78	—	96	—	6	—	16	—	61	—	50	—	49	—	66	—	35	—	37	8$	62	—	92	4$
38	8$	49	800$	12	—	27	—	88	—	79	—	1607	—	10	—	18	—	74	—	51	—	55	—	71	—	36	—	50	4$	63	—	93	—
40	4$	51	4$	38	—	32	—	89	—	82	—	16	—	12	—	21	—	78	—	54	—	56	—	77	—	37	—	56	—	76	—	96	—
43	—	53	—	42	—	36	—	92	—	85	—	19	—	21	—	24	—	81	—	58	8$	57	—	78	—	38	—	64	—	84	—	98	—
44	—	57	—	44	—	37	8$	93	—	88	—	24	—	24	—	25	—	89	—	61	4$	59	—	84	—	40	—	66	—	84	—		

MUTILADO

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 18 DE MAIO

Discussão da resposta á falla do throno.

(Continuação)

Em lugar, portanto, de estarmos a fazer constantemente reciprocas arguições, devemos consentrar todos os nossos esforços, para promulgar, o mais breve possivel uma lei que desarranje este machinismo (apoiados) que existe e funcciona contra a vontade do governo. (Apoiados.) Não percamos tempo. O machinismo existe, o governo o lamenta; não o quer manter e recommenda terminantemente que os presidentes não intervenham; mas o machinismo funcciona contra este ou aquelle, sem a minima culpa do governo.

Reforme-se a lei; colloque-se o paiz em condições normaes e o nobre deputado não virá fazer queixas, contra o governo, queixas sempre reproduzidas.

Admirou-se o nobre deputado (lê)—« de que na occasião em que parecia que o ministerio proclamava a conciliação, e o congraçamento, áquelles que hontem nos combatiam, fossem dos que viessem sustentar o actual gabinete, etc. »

Sr. presidente, não é a mim que cumpre responder a este topico. Estou persuadido de que o nobre deputado se acha convencido de que é do interesse do actual ministerio acabar com estes resentimentos deixados pelas lutas passadas.

O ministerio não tem interesse algum em aggravar esses resentimentos. O partido liberal não lucra nada com isso.

Por consequencia o honrado deputado ha de perdoar-me se eu apenas me limito a dizer qual é o desejo do governo nesse assumpto.

O seu desejo e o seu interesse são que todos nós vivamos como bons amigos, pelo menos até que se faça a reforma eleitoral, hoje a maior aspiração do partido liberal. (Apoiados.)

Se não podermos evitar uma guerra, ao menos façamos um armisticio. (Apriados.)

O nobre deputado achou irregularissimo o acto do governo, quando, segundo disse, por um telegramma transtornou a competencia da relação da Bahia, fazendo tomar assento como desembargador um juiz accusado.

Senhores, a camara dos Srs. deputados, pela sxposição rapida qae vou fazer da questão, ha de tirar a seguinte conclusão; que o governo teve um procedimente que nem levemente póde ser sensurado; e se o governo tivosse por alguma soffregdão praticado um acto digno de sensura e se o seu procedimento fosse julgado irregular, ainda assim tinha grande desculpa porque então ter-se-hia mettido de permeio para abrigar um dos mais honrados magistrados do Brasil (apoiados), dos botes da vingança de um homem contra quem aquelle magistrado procedera por denuncia de moeda falsa.

O Sr. Freitas Coutinho:—A questão estava affectada aos tribunaes; esses é que devião dizer a ultima palavra.

O Sr. Saratva (presidente do conselho):—Não só estava como ainda está affecta aos tribunaes.

De que se tratava, Sr. presidente? Todo o mundo sabe que o Sr. desembargador Rocha Vianna era o juiz de direito mais antigo da lista. Por suas molestias no serviço publico adquiridas, e por sua numerosa familia, não podia ir para outra provincia e esperava uma vaga na relação da Bahia, a que tinha incontestavel direito. (Apoiados.)

Pois bem, saiba a camara que esse homem constituido inimigo do Sr. Rocha Vianna, queria inutilisal-o formulando uma queixa contra elle; de maneira que se o governo preoccupado em não incorrer na censura do nobre deputado, não tivesse feito a nomeação, dar-se-hia que um individuo denunciado como criminoso, teria conseguido o seu fim, fazendo com que o governo não pudesse nomear para a relação da Bahia um dos mais dignos magistrados do imperio (apoiados) e que tinha incitado o dia daquelle individuo pela maneira severa porque como chefé de policia da Bahia havia cumprido o seu dever.

Mas em que infringio o governo a lei? O nobre deputado mesmo disse que não houve infracção de lei, mas offença do pudor administratiro.

Onde essa offensa? Porventura o governo influido ou influe no julgamento? Não deve elle ser pronunciado por um tribunal superior á relação?

O Sr. Freitas Coutinho:—O telegramma produzio isso.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho):—O telegrapho é um meio de governo, por meio [illegible] decretam pagamentos...

Um Sr. [illegible]:—E até se mandam ordens de [illegible].

O Sr. Fr[illegible] Coutinho:—Então mande-se tel[illegible] a todos os nomeados e não só a esse.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho):—Muitas vezes não ha necessidade, nem lembrança de se fazer isso; mais o telegrapho é entre nós um meio de governo, como é em toda a parte.

O Sr. Felicio dos Santos:—Até o partido liberal foi chamado pelo telegrapho.

O Sr. Saraiva (presidente, do conselho):—Por consequencia, tirar de uma circumstancia pequena uma accusação contra o governo, não me parece de justica, e o nobre deputado que quer conservar-se junto para com o governo, deve acreditar que não o foi nesta censura que lhe dirigio.

O Sr. Freitas Coutinho:—Eu pedi explicações a V. Exc.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho):—Disse o nobre deputado:

« Os governos têm tentado sempre melhorar a liberdade do voto, mas sem resultado: emquando tiverdes parochias, municipios, provincias sem vida nada conseguireis. »

Mas, pergunto eu ao nobre deputado, como conseguir isto? E' preciso em primeiro lugar dar vida, ao parlamento e depois o parlamento tratará de dar vida a todas essas instituições.

O Sr. Freitas Coutinho;—Eis aqui a nossa questão.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho:—Ah! Até hoje tem-se dito que o parlamento é o governo (apoiados), e todos lançam ao governo a culpa por tuto quanto fazem o mesmo governo e o parlamento. O nobre deputado vê que a imprensa até nos censura pelo não comparecimento dos deputados nesta camara. (Risadas.)

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—O anno passado exigia-se aqui disciplina militar.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho):—De maneira que não ha hoje nada cuja culpa não recaia sobre o governo. Porque? Porque o governo está no habito de fazer tudo (apoiados) e a camara o tem deixado neste habito. (Apoiados.)

Mas este habito é máo, e antes mesmo da reforma, eu quero renunciar a elle. (Apoiados; muito bem.)

Desde já digo: tenho muito respeito á camara. Risadas.) Quando me accusarem, virei defender-me; e se o nobre deputado ou outro qualquer conseguir demonstrar que estou em erro, confessarei o meu erro (muito bem); porque não me reputo, nem ninguem se julga, capaz de não errar.

Mas, principie o nobre deputado por ajudar-nos as reformas: e depois a nova camara, que será a expressão do paiz, fará o resto, que não póde ser feito pela camara actual. Quasi todos os nobres deputados hão de apresentar-se candidatos e são dignos de voltar á esta camara, mas hão de voltar com outra força (apoiados), com outra coragem (apoiados), com outro animo. (Apoiados.) O governo não terá tanta facilidade de dissolver as camaras. (Apoiados.)

A camara governará, a camara influirá nos negocios publicos, a camara terá a responsabilidade dos seus actos; e o governo a seu turno lucrará, porque não se imputará ao governo até os erros e faltas da camara, acoimada de não ter opiniões proprias. (Apoiados; muito bem)

O Sr. Augusto França:—E' a primeira necessidade actual do paiz. E' preciso que a camara assuma toda a sua importancia

O Sr. Saraiva (presidente do conselho):—O nobre deputado perguntou o pensamento do governo ácerca de uma questão agitada pelo illustrado deputado por Pernambuco, a quem censurou-me de não ter respondido.

O Sr. Freitas Coutinho:—Estranhei apenas.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho):—Sim; estranhou que eu não houvesse respondido.

Sr. Presidente, um misnistro responde ás perguntas que lhe fazem. Acho que a primeira virtude de um ministro é não dizer mais do que deve dizer (apoiados); vir um ministro ao parlamento dar explicações sem que estas explicações lhes sejam pedidas, não parece-me conveniente nem regular.

O illustrado deputado por pernambuco declarou que devia apresentar um projecto, não pedio a opinião do governo.

Mas diz o nobre deputado: « E' conveniente que o governo responda já. » Sim: agora o governo responde á pergunta do nobre deputado.

O nobre deputado quer saber o que o governo pensa a respeito da questão agitada pelo honrado Sr. Nabuco, e o nobre deputado se encarregou de dar em uma parte do seu discurso a opinião do governo, mostrando qual era a opinião do paiz.

Disse o nobre deputado, como disse o Sr. Nabuco e disse tambem o Srs Martinho Campos, que todo o paiz desejava a solução completa dessa questão, porque nenhum brasileiro póde desejar outra cousa senão que a liberdade seja completa em todo o imperio. (Muito bem.)

Mas essa não é a questão; o nobre deputado não poderia querer saber desta opinião do governo, debaixo daquelle ponto de vista, o nobre deputado o que quer é saber se o governo pretende resolver esta questão.

O Sr. Nabuco tambem não pedio uma solução rapida e immediata.

O Sr. Freitas Coutinho:—Mas não sei se o governo aceitará o projecto do Sr. Nabuco.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho):—Se o nobre deputado por Pernambuco tem o direito de aventar esta questão, de pedir que elle as abrevie, o governo tem a obrigação de não agital-a, de não dizer que a vai resolver hoje ou amanhã, por que o governo deve dizel-o sómente no momento em que tiver de fazel-o (apoiados), e esse momento chegará quando o governo estiver convencido de que a questão póde ser resolvida sem a desorganisação do nosso trabalho (apoiados), sem o empobrecimento do nosso thesouro, e sem que corramos o risco de perder o nosso credito nos paizes estrangeiros onde temos dividas a pagar (apoiados) o que pagamos com as rendas tiradas da lavoura. (Muitos apoiados.)

O Sr. Martinho Campos:—Essa é que é a questão.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho):—Nós lutamos entre duas graves difficuldades: entre o desejo de fazer com que não haja mais escravos no Brasil, e a necessidade de resolver a questão sem que os senhores dos escravos sejam ameaçados, sem que o Brasil se empobreça e deixe de continuar no progreso em que tem vivido. (Muito bem.)

Portanto a resposta do governo é: o ministerio actual não cogitou desta questão...

O Sr. Aragão Bulcão:—Apoiado.

O Sr Saraiva (presidente do conselho:—... porque acha cedo para cogitar della, (Apoiados.) Creio que o nobre deputado ficará contente com esta simples declaração. (Muito bem; muito bem). Referio-se o nobre deputado ao senado; se o nobre deputado me désse licença, eu deixaria de responder a S. Exc. sobre este topico.

O nobre deputado argumentou contra a existencia do senado, procurou mostrar que o senado era uma instuição inutil, inefficaz, mas nós não tratamos de mudar a nossa forma de governo.

O senado existe; eu já disse á camara que acredito tanto no patriotismo delle como no patriotismo desta camara; o senado tem sido e continuará a ser uma salvaguarda de nossas instituições, como por mais de uma vez tem sido o abrigo das opposições. (Apoiados.)

Se o senado rejeitasse systematicamente o projecto de reformas pedidas pelo paiz, o senado se desacreditaria, e não ha instituição que resista ao descredito promovido pelos seus membros (apoiados), mas creio que o senado do Brasil que o nobre deputado reconheceu cheio de illustração, tanto nas fileiras liberaes como conservadoras ha de continuar a prestar ainda eminentes serviços. (Apoiados.)

Eu tenho a esperança de que elle não rejeitará esta reforma se nos mostrarmos convencidos della e não nos revelarmos desunidos (apoiados); porquanto que papel nós liberaes poderemos representar ante o senado se nesta camara nos desunirmos e principiarmos a desacreditar o projecto? (Muito bem; apoiados.)

Não quererá o senado que se melhore o actual processo eleitoral? Não pode deixar de querer; e, portanto, não ha razão para recear-se que rejeite um projecto, que tende a este fim.

Como instituição, o senado está julgado em toda a parte e os proprios Estados-Unidos não prescindirão delle, que tem alli mais poder do que a camara.

O Sr. Felicio dos Santos:—Mas é temporario.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho):—Isso é outra questão. A esse respeito eu tenho uma opinião escripta.

Quando o finado e distincto amigo nosso, o Sr. conselheiro Nabuco, perguntou a minha opinião ácerca das reformas que deviam entrar no programma liberal, fallei no senado.

Eu disse que o senado, emquanto durar este modo de eleição, é o abrigo das opposições; tem sido e será a ancora da salvação dos partidos que são expellidos do poder e que não podem voltar a elle por não poderem vencer a influencia do governo; mas quando o Brasil tiver uma camara dos deputados que regularmente represente a opinião publica, o senado será inoffensivo. (Apoiados). Poderão tornal-o temporario ou deixal-o vitalicio, isto não influirá, elle será inoffensivo, porque todo o mundo comprehende que não ha senado vitalicio ou não, que resista á opinião da camara dos deputados quando esta tenha após si a grande maioria do paiz. (Muitos apoiados.)

Se o senado actualmente resiste, é porque naturalmente crê que a camara dos deputados, qualquer que ella seja, não se firma na opinião da maioria do paiz; quando estiver convencido do contrario não ha de oppor nenhuma sorte de resistencia. (Apoiados).

Disse o nobre deputado: o ministerio passado quiz fazer a reforma eleitoral por meio da reforma constitucional, o ministerio actual não o quer; logo os ministerialistas de hontem não podem ser os ministerialistas de hoje.

E' um engano. O ministerio actual é que está com o programma do partido liberal, que nunca cogitou de reforma constitucional. (Apoiados).

O partido liberal apoiou o ministerio passado porque julgou que a reforma constitucional era uma medida de prudencia para vencer os escrupulos do senado. (Apoiados).

Portanto hoje é que o partido liberal se colloca no seu verdadeiro terreno. (Apoiados.)

O Sr. Saldanha Marinho:—Ao menos parece.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho):—O nobre deputado sabe quanto nos custou, a mim e a todos, apoiar o ministerio passado nessa medida de prudencia. Não censuro o gabinete transacto por ter adoptado o projecto constitucional; mas o nosso amor proprio foi torturado, porque tivemos necessidade de apoiar uma medida que não era nem podia ser a opinião do partido liberal. (Apoiados.) Portanto hoje é que estamos na nosssa verdadeira posição.

Se o senado rejeitar o projecto, fal-o-ha sob sua responsabilidade e o partido liberal terá feito o seu dever.

Mas, diz o nobre deputado, vós governo devereis fazer com que o senado não mutile o projecto. E' direito que eu não tenho.

Como é que o nobre deputado obriga o ministerio a impôr as suas opiniões ao senado, em que conta maioria o partido conservador? O dever do ministerio é defender com energia as suas idéas no senado, e ha de defendel-as.

O Sr, Saraiva. (presidente do conselho):—Mas si o senado alterar o projecto, nós todos reunidos consideraremos si o projecto ainda assim póde ser util ao paiz, para adopta-lo ou não. (Muitos apoiados.) E' sómente o que nos cumpre fazar.

Havemos de proceder como politicos; teremos de considerar se o projecto ainda poderá dar ao paiz um melhor systema eleitoral e mais liberdade de voto do que a legislação actual, e se deveremos aceita-lo como se aceita uma herança a beneficio de inventario Apoiados.)

Creio, Sr. presidente, que tenho respondido a todos os topicos do discurso do nobre deputado, e peço-lhe perdão se me esqueci de alguma cousa. Eu não me amofino, e nunca me amofinarei com qualquer observação do nobre deputado; considerarei mesmo que S. Exc. presta um serviço ao ministerio. sempre que trouxer á tribuna censuras contra elle e lhe der occasião de explicar os seus actos e de defendel-os.

Vozes geraes:—Muito bem! Muito bem!

O Sr. Joaquim Nabuco:—Senhores, eu quizera deixar passar sem discussão a resposta á falla do throno; estava preparado para dar o meu voto ao governo, porque a minha posição não precisa de outros esclarecimentos além daquelles que o paiz e a camara conhecem, se o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro não me tivesse chamado pessoalmente ao deputado.

Começo declinando a honra que, em uma dessas figuras de rhetorica, em que se não sabe se ha benevolencia, se ironia...

O Sr. Freitas Coutinho:—Não houve benevolencia, nem ironia.

O Sr. Joaquim Nabuco:—... o nobre deputado quiz dar-se, suppondo que está camara, que me faz a honra de ouvir sempre com attenção...

O Sr. Martinho campos:—Como V. Exc. merece. (Apoiados.)

O Sr. Joaquim Nabuco:—... estava por qualquer fórma sob a minha dirrecção, não exclusivamente, mas o lado do nobre deputado por Minas, e de outros notaveis membros desta camara. (Apoiados.)

Senhores, ha uma posição que eu não aceito, mas ha uma posição que eu reclamo. A posição que eu não aceito é a que não me compete; a posição que eu reclamo, é a posição a que eu tenho direito. Não me compete dirigir a camara dos Srs. deputados, como não me compete por fórma nenhuma dirigir o partido liberal. Mas a posição que eu reclamo e me compete, é a posição de membro independente do partido liberal, que se levanta nesta tribuna, para apoiar o seu partido e o governo, na medida de suas vonvicções. Se por consequencia a primeira vez que eu me levantei para dar o meu voto á nova organisação ministerial, iniciei uma idéa, não como parte do programma do ministerio, mas uma idéa que actualmente não faz parte do programma do partido, usava de um direito e cumpria uma obrigação. Usava de um direito, porque ainda que eu seja partidario da disciplina dos partidos, ainda que eu esteja convencido de que os partidos são grandes organismos em que as diversas funcções contribuem todas para o mesmo fim e para uma mesma vida commum, eu entendo que ha dentro dessa disciplina, que todos nós devemos prestar ao partido sob seus chefes legitimos, uma certa liberdade de acção que é propria de cada elemento individual: essa foi a liberdade que tomei, essa funcção que cumpri.

O nobre deputado referio-se tambem a uma expressão minha, que a primeira vez que fallei neste anno, não com o prazer de ter vencido, mas com o prazer de vêr que a camara dos Srs. deputados não tinha sido dissolvida, me escapou o que eu corrigi. E' verdade que fallei em vencedores e vencidos, quando quiz somente dizer que tinha havido uma victoria para as idéas do partido liberal; esta victoria o nobre presidente do conselho, melhor do que ninguem, a definio quando disse. ha pouco, que hoje mais do que nunca o partdo liberal está governando com as suas idéas e com a sua bandeira. Os homens são os mesmos mas a situação é outra; porque ao passo que antigamente neste recinto não se sentia senão uma influencia estranha á marcha do governo representativo e não se fallava senão em nome do Imperador, o que o nobre deputado na sua qualidade de republicano, nunca estranhou este ministerio.. hoje ha um governo que não quer comparecer perante o imperador, senão com a força do partido, e quo se identifica por tal modo com a camara que lhe diz que ella não será dissolvida emquanto elle existir, e que por consequencia depõe nas mãos dessa mesma camara sua vida, como ministerio do partido e do parlamento que quer ser. (Apoiados.)

Foi por isso que eu disse que não havia vencedores nem vencidos, mas havia uma victoria para as idéas liberaes.

O Sr. Freitas Coutinho:—Não póde haver victoria sem luta, e portantó, sem vencedores nem vencidos

O Sr. Joaquim Nabuco:—Pois então entende o nobre deputado que a liberdade de acção, que é o que mais devem desejar, não só os partidos mas os homens politicos; entende o nobre deputado que a liberdade de acção que o partido liberal conquistou porque, bem, ou mal, elle hoje governa-se a si mesmo, sem tutella, nem compromisso, não foi uma victoria para o partido?

O Sr. Freitas Coutinho:—A maioria dos Srs. deputados que responda á V. Exc.

O Sr. Joaquim Nabuco:—Senhores, a camara sabe a posição que nós temos todos tomado, sabe que não é a posição de quem quer crear divisões no partido, nem mostrar resentimentos que, pela minha parte, nunca tive. Dividimo-nos na situação passado em um ponto em que não havia conciliação possivel: dividimo-nos em um desses pontos que justificam toda a guerra que se faça, não só a um gabinete do partido, mas ao seu proprio partido. Pensavamos que a politica das dissoluções successivas era um perigo, e reconhecêmos que no dia 5 de janeiro essa politica havia aberto diante do partido liberal um caminho inçado de obstaculos e de tropeços, no qual, si elle não cahisse no primeiro, forçosamente não venceria o ultimo. Seria melhor que o Imperador, para realisar essa politica da constituinte constituida, a deixasse fazer pelo ministerio conservador que tinha grande maioria na camara e no senado.

Dividimo-nos quando vimos que essa politica era para nós o desconhecido; era o que o nobre deputado por S. Paulo, o Sr. Gavião Peixoto, que ora nos preside, qualificou muito bem—um salto nas trevas,—um salto ás escuras. Por taes motivos fizemos ao gabinete uma guerra que, no terreno politico, era guerra sem conciliação.

E' verdade, senhores, que accrescem alguns facto; accresceram contratos que nós não podiamos proteger; accresceram transacções que infelizmente fizeram baixar o nivel da moralidade administrativa e pezar sobre a fronte do partidido liberal prevenções que elle repelle. Não se i se foi tambem culpa do governo, mas foi certamente de individuos que o cercavam, e dos quaes elle não teve a coragem de separar-se Por isso muitas vezes a nossa opposição fez-se sentir ao ministerio de 5 janeiro de um modo que se poderia achar que não partia de co-religionarios.

Não censuro ao nobre deputado, nem a a ninguem que falle sempre na união do partido. A união do partido, sim, a união de todos os elementos bons do partido, a conciliação de seus diversos elementos, todos nós a queremos, e por essa união nós aqui bradamos.

E póde-se dizer que uma camara que estava ameaçada de ser dissolvida; que o partido liberal que nas provincias havia sido retalhado em lutas fratricidas; que essa grande maioria de deputados que tinham de ser substituidos por uma phalange de fidalgos, de advogados, de medicos, indicados para occupar os seus lugares e que viam nas listas da proscripção indistinctamente os melhores amigos do gabinete, aquelles que o tinham acompanhado constantemente, mesmo nas suas mais tristes jornadas, quando elle soffria as apupadas do povo ao lado dos seus inimigos mais irreconsiliaves; póde-se dizer que, depois da scisão profunda que o gabinete de 5 de janeiro tendia sempre á alargar, até que no ultimo momento a coróa, ou com pena do partido liberal, ou com pena do paiz, negou-lhe a dissolução e fel-o cahir, para não fazer cahir o partido...

Póde-se dizer, depois de tudo isto, que a camara, o partido e a maioria, quer aquelles que combateram o ministerio passado, quer os que se viram por elle sacrificados, na ultima hora assumiram uma posição capaz de tornar mais profundas, na grande extensão do partido, quaesquer divisões que existissem.

Não nos cabe a nós, por conseguinte, a responsabilidade, e muito menos me cabe a mim, que, confesso, não me lembro do dia de hontem, não me lembro do passdo senão para tirar uma lição para o futuro, para aconselhar ao partido liberal que se fortifique pela união, se discipline, se organise, para que não seja mais possivel este suicidio, que era inevitavel. Não nos pertence a nósa responsabilidade de qualquer dissenção que se queira fazer lavrar; mas, como pareceu-me ao ouvir o Sr. presidente do conselho fallar, com isenção que honra o seu patriotismo, com essa eloquencia que sahe de uma convicção que não tem o que occultar com o seu espirito que não tem refolhos, seria preciso querer illudirnos a nós mesmos, ou illudir o paiz, para não reconhecer que a situação liberal passou por uma transformação tão completa, que, se os mesmos homens não estivessem no parlamento e no governo, poder-se-hia suppôr que um nova partido subio ao poder.

Ao passo que o ministerio passado queria dissolver esta camara, queria lutar com senado, queria uma politica da qual elle mesmo não conhecia o dia seguinte, e naturalmente, quando o Imperador perguntou em conselho:—Se o senado impugnar de novo a lei, o que fará o governo? elle nada teve que responder porque não podia fallar perante a coróa nos golpes de estado, com que certos deputados ameaçavam ás instituições; ao passo que era esta a politica do gabinete passado e a situação do partido, o ministerio actual apresenta-se com um programma que é o progaamma do partido, apresenta-se pugnando pela directa, que reunio durante dez annos todas as nossas aspirações, mas não por meia deste phantasma da constituinte, a que o presidsnte do conselho do ministerio passado chamava uma camara revisora com poderes excepcionaes (muitos apoiados), não por meio deste simulacro de constituinte que não dava garantias á camara, que não dava garantias ao senado que não dava garantias ao Imperador; mas por meios em que intervêm todos os poderes, a camara dos deputados, o senado e o Imperador,—sob a sua responsabilidade, liberal, se puder ser, conservadora nunca. (Apoiados.)

(*Continuar se-ha.*)

FOLHETIM

POVERINA

PELA

PRINCEZA OLGA CANTACUZÈNE-ALTIERI

(*Versão para o Diario de Pernambuco*)

(Continuação do n. 122)

IX

Neri entrou em um restaurante, e com soberbo aprumo sentou-se diante de uma das mesas.

A *poverina* sentou-se timidamente na ponta de um caixão, sem ousar mover-se ou erguer os olhos.

Neri pedio o que havia de melhor, e, quando lhe foi mister precisar os pratos, decidio-se por um *risotto* com muito queijo, uma *buccellata* e vinho doce.

As pessoas que estavam nas mesas visinhas divertiam-se á custa do aprumo affectado e do excellente appetite do rapaz, e do ingenuo embaraço da linda menina de olhares de côrsa espantada.

Rosina bem quizera poder desapparecer d'allí e se abysmar nas ondas azues que se agitavam de leve sob seus pés, por baixo das pranchas mal unidas do restaurante, e por isso deu um suspiro de allivio quando Neri, depois de ter absorvido café e licôres e de ter comprado charutos, decidio-se á deixar o estabelecimento, sahindo com o estomago cheio e a algibeira vasia.

Ella quizera mesmo esquivar-se, desapparecer por detraz delle, porque todos aquelles olhares de curiosidade e de admiração ousada como que a perseguiam e a queimavam como ferro em brasa.

— Neri, perguntou ella com timidez, quando regressaremos para nossa casa?

— Para nossa casa? onde fica ella, *carina*?

— Para casa de teu pai, na montanha.

— Ora Deus! pensas, acreditas qne, depois de um dia como este, voltarei para viver lá no alto como um mocho, e morrer de fome e de tédio!?

— De fome? oh! não! Com o dinheiro que ganhei, compraremos cabras, e verás como hei de sahir bem do negocio. Fabricarei *ricotta* (queijo de cabras) como se fazia em casa de meu pai, envolvel-os-hei em folhas de castanhas, e tu irás vendel-os em Lucques. Fiarei linho, e talvez tu possas comprar um teiar para mim. Criarei gallinhas, e terei cravos vermelhos na janella, e quando nos domingos descermos para ir á igreja, todos os *contadini* hão de dizer: Como parece feliz toda essa gente que vive na montanha?

— Obrarias melhor tratando de me reconciliar com Giuditta. Ella te ama, e fará tudo que quizeres; póde ser que ella me tome até para casa.

— Tu mesmo me disseste que ella ameaçou-te de morte.

— Qual! eu disse-te isso para que te decidisses á ficar commigo.

Rosina recuou um passo e fitou-o com esmagador despreso; depois abaixou a cabeça humildemente, e continuou á caminhar em silencio ao lado delle, lembrando-se de que, tendo desobedecido á Strega, tudo que tivesse de soffrer era em punição do seu erro.

De repente Neri, mudando de opinião, disse:

— Sim, é melhor voltarmos para lá. Veremos primeiro se poderemos obter algum dinheiro de meu pai ou de Giuditta, e depois viremos despendel-o aqui. *Questo é pr p i il Paradiso*,—e com a mão que lhe restava entrou á enviar beijos como uma criança ao estabelecimento, cujas estatuas de papelão-pedra se destacavam como phantasmas brancos sobre o céo escuro e se reflectiam no mar tranquillo.

— Seguindo immediatamente, teremos tempo de chegar á Monte de Chiesa antes de anoitecer, e amanhã de manhã estaremos em Lucques.

Rosina estava fatigada, porque tinha vagueado todo o dia sem fim e sem prazer sobre aquella plaga ardente. Jámais a lascidão a tinha mortificado tanto, outr'ora, quando corria dias inteiros com Fido pelas veredas eriçadas de murtas e de alfazemas. Mas, apezar disso, ella acompanhou Neri sem hesitar, decidida á substituir por uma obediencia passiva e por um devotamento sem limites os alegres impulsos de ternura que para ella não existiam mais.

Quando chegaram ao alto da collina, do outro lado da qual a estrada desce para Lucques, pararam.

Uma estalagem, uma igreja e algumas pobres casas espalhadas corôam o cimo do Monte di Chesa.

Elles dormiram sob o alpendre da igreja. A' seus pés um declivio plantado de pinheiros e medronheiros descia magestosamente para a planicie, depois seguia-se-lhe o arrozal pantanoso recortado de canaes que luziam aos raios da lua, e no extremo apparecia Viareggio e as milhares de luzes do Neptuno, que só alta noite foram apagadas.

Quando despertaram na manhã seguinte, Neri e Rosina almoçaram uma succulenta banda de melancia que lhes vendeu por dous vintens um mercador ambulante; e terminado o almoço, apenas restavam á Neri quatro vintens.

O carvoeiro não fizera opposição ao casamento do filho. E o que lhe importava Neri, se elle, vivendo como um animal bravio, não se lembrava do rapaz senão quando carecia do seu auxilio para a subtracção de gallinhas ou de alguma barrica de azeite?

Além disso, o carvoeiro tinha pensado que Neri, sem um vintem e com um braço de menos, fazia um excellente negocio, casando-se com a protegida da Strega, que todos sabiam que era bondosa e rica, e dest'arte elle esperava ficar desembaraçado para sempre do filho.

Assim pensando, o carvoeiro ficou pouco satisfeito quando vio apparecer entre os humbraes de sua fumegante porta o delicado rosto de Rosina, que, deixando Ner prudentemente retirado, lhe disse:

— Bomdia *biabbo* (pai)! O senhor seja comvosco.

— Ah! são os noivos! Sois muito amaveis em ter vindo, mas é inutil, como sabeis. Quando eu quizer vêr-vos, saberei descer á planicie. *Figlia mia*, tu, que pódes ganhar um franco por dia na manufactura, obras mal em perder tempo correndo pelas montanhas.

— Oh! meu pai! já não o trabalho na fabrica, e nós não vimos fazer-lhe visita, mas sim morar comvosco e não mais vos deixar.

— Oh! disse elle abanando a cabeça, isso não! Já me custa muito ganhar o pão para mim, e não o poderei fazer para um casal de preguiçosos, que, de mais á mais, hão de encher a casa de meninos. Não, e não; elle, é verdade, não póde mais trabalhar, pobre diabo! mas tu és moça e robusta, e pois cumpre-te trabalhar para sustental-o. Come-se bem em casa de Morino, mas elle não gosta de vadios, e tu por isso achas mais commodo ficar aqui onde não ha nada que fazer para uma mulher: comer e dormir ao sol, é esse o officio que te convêm! Sahe! *via*. Se tens preguiça e não queres trabalhar, ainda te resta o recurso de mendigar.

Rosina voltou-se para Neri, pondo as mãos com desespero, e dizendo-lhe commovido:

— Oh Neri, bem o ouves! Que será de nós? Elle não quer que fiquemos aqui!

— *Per Bacco*! assim devia ser! Estou farto desse buraco de morcegos, e sinto-me feliz por sahir delle.

— Nesse caso, porque sempre me dizias que serias feliz em viver aqui commigo?

— Porque eu via que isso era de teu gosto, *carina*; mas eu bem sabia que não poderiamos ficar nessa casa.

Rosina, soluçando com vehemencia, occultou o rosto nas mãos, no entanto que Neri, apresentando-se resolutamente ao velho, lhe disse:

— Vamos, meu pae, é preciso que me dês algum dinheiro, e nós partiremos.

— Dinheiro? e onde queres que eu vá buscal-o?

— E o porco de Sani, e o sacco de farinha de milho de Nicolino, e as castanhas de Meati; supponho que tudo isso ainda não desappareceu? E demais, bem sabeis que, se me recusardes, não trepidarei em indicar aos carabineiros os lugares onde se devem postar.

— Oh! isso não me assusta; os carabineiros não podem dar credito á um perverso como tu, e certamente não seguirão tuas indicações. Declaro-te que não terás de mim um só vintem. Porque de preferencia não vás tu pedir dinheiro á Strega?

Neri deu um suspiro resignado, e disse:

— E' o que vou fazer.

— Para onde vamos? perguntou-lhe Rosina. que o acompanhava machinalmente, no entanto que Neri tornava á descer a montanha, mascando com raiva uma flôr.

— Para casa da Strega. Tu lhe dirás que estás á morrer de fome, que nós não temos um só vintem, e que por tua causa meu pai expulsou-me de casa,—emfim tu lhe dirás o que te aprouver, comtanto que ella te dê dinheiro.

— Mas, disse Rosina timidamente, ainda deves ter o dinheiro que eu te dava todas as semanas; eu trabalhei tanto tempo que parece que esse dinheiro deve ser uma boa somma! Quanto resta delle!

— Não sei, não o contei, respondeu Neri com indifferença,

— Onde está elle?

— Confiei-o á uma pessoa.

Rosina fitou-lhe os olhos.

— Neri, Giudita disse-me um dia que eu era louca em te confiar esse dinheiro, e que tu o despendias á medida que o recebias. Ella enganou-se, não é assim?

— Giuditta sempre me calumniou, disse elle evasivamente; todavia eu despendi algum em me alimentar quando sahi do hospital.

Rosina suspirou.

— Ah! se ainda te restasse quanto fosse bastante para nos permittir ir á montanha juntarmo-nos aos pastores, nós poderiamos ainda ser felizes, porque os pastores são bons e caridosos, e não nos repelliriam!

— *Grazie*! disse ironicamente Neri, não tenho nenhum gosto por essa cruel vida de vagabundos e selvagens. Quero tornar-me um homem civilisado e viver no meio dos meus semelhantes. Se tu fosses uma boa mulher, terna e devotada, não procurarias todos esses meios de evitar o trabalhar para mim e voltarias pura e simplesmente para a manufactura.

Rosina empallideceu. Voltar á manufactura, tornar a supportar essa pesada cadeia, esse cruel supplicio de todos os dias! pareceu-lhe um impossivel.

Ella acompanhou Neri, com a fronte abatida e os olhos rasos de lagrimas,

Typ. do Diario, rua do Duque de Caxias n. 42

MUTILADO

ILEGÍVEL